

TEXTOS NEPO 2

**PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DE RIO CLARO
(Relatório de Pesquisa)**

John Marion Sydenstricker
Maria Isabel Baltar da Rocha
Ralph Hakkert

NÚCLEO DE ESTUDOS DE POPULAÇÃO – NEPO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP
CAMPINAS (SP) BRASIL
SETEMBRO 1985

PERFIL SÓCIO-ECONOMICO DE RIO CLARO
(Relatório de Pesquisa)

John Marion Sydenstricker
Maria Isabel Baltar da Rocha
Ralph Hakkert

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO.....	5
II. POPULAÇÃO	8
III. ESTRUTURA PRODUTIVA E POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA	34
IV. ORÇAMENTO E ORGANOGRAMA DA PREFEITURA	47
V. SERVIÇOS URBANOS E HABITAÇÃO	58
VI. SAÚDE	70
VII. EDUCAÇÃO	81
VIII.ASPECTOS POLITICO-ELEITORAIS	97

RESUMO

Este trabalho faz parte do projeto "Mudanças e Planejamento Social no Estado de São Paulo", executado conjuntamente pelos Núcleos de Estudos de População e Estudos de Políticas Públicas da UNICAMP e pelo Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, em São Paulo. Além de Rio Claro, este projeto abrange os municípios de Avaré, Itararé, Piracicaba e São Caetano do Sul. Dentro do projetomaior, o atual trabalho constitui uma análise descritiva da população, daeconomia e das políticas sociais no município de Rio Claro, baseado em dados censitários e outras fontes secundárias. São enfatizadas as transformações populacionais e da força de trabalho, bem como as políticas de serviços urbanos e habitação, saúde e educação. São incluídas ainda descrições da estrutura administrativa do município e da política eleitoral recente.

ABSTRACT

This paper is part of the project "Change and Social Planning in the State of São Paulo", executed jointly by the Centers for Population Studies and Studie of Social Policy of the UNICAMP and the Brazilian Center for Analysis and Planning, in São Paulo. Apart from Rio Claro, this project encompasses the municipalities of Avaré, Itararé, Piracicaba, and São Caetano do Sul. Within the scope of the larger project, the present paper constitutesa descriptive analysis of the population, economy, and social policies of the municipality of Rio Claro, based on census data and other secondary sources. Theemphasis on the transformations of population and labor force, as well as social policies in the areas of urban services and housing, health, and education. A description of the administrative structure of the municipality and recent electoral politics is included.

I. INTRODUÇÃO

Ralph Hakkert

O município de Rio Claro, localizado numa região de planalto sem grandes relevos a 162Km a noroeste da capital, numa altitude de 612m, é sede da sub-região administrativa e da microrregião com o mesmo nome, fazendo parte da Região Administrativa de Campinas. O seu clima é mesotérmico, com estiagem no inverno e com uma temperatura média de 22,3 graus C. Conhecido popularmente como a "Cidade Azul", Rio Claro exemplifica um município de interior com alto grau de urbanização, crescimento moderado, fecundidade baixa, imigração considerável e um quadro sócio- econômico relativamente favorável, no que diz respeito à mortalidade e outros indicadores de saúde, infraestrutura urbana e receita municipal. Conforme uma classificação dos municípios brasileiros anualmente elaborados pela revista **Dirigente Municipal** se baseia em indicadores econômicos, de nível de vida e infraestrutura urbana, Rio Claro foi considerado o 12º município mais desenvolvido do Brasil em 1979 e o 33º em 1980. Para fins de comparação, cabe observar que, dentro da mesma classificação de 1980, Piracicaba foi o 12º colocado, Avaré o 116º, São Caetano do Sul o 144º e Itararé o 260º. Dentro de uma classificação semelhante referente ao Estado de São Paulo no ano de 1982, São Caetano do Sul, Piracicaba e Rio Claro foram os três primeiros colocados entre os municípios com mais de 100.000 habitantes, enquanto Avaré e Itararé apareceram em 58º e 86º lugar respectivamente, no grupo de municípios com 20-50 mil habitantes.

O objetivo deste relatório é uma análise descritiva de alguns dos aspectos importantes que caracterizam a situação social, econômica, demográfica e política do município de Rio Claro. Os assuntos específicos a serem cobertos, além da dinâmica demográfica e do desenvolvimento econômico recente do município, são aspectos institucionais, financeiros e político-eleitorais da administração municipal, bem como as políticas públicas referentes aos setores de serviços urbanos, habitação, saúde e educação. O formato e a divisão dos capítulos seguem o mesmo padrão do relatório do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas referente ao município de Piracicaba¹. O enfoque principal será a situação recente, tendo como referências os anos de 1970 e 1980. Em alguns casos, porém, principalmente no que diz respeito à dinâmica demográfica, serão feitas algumas referências históricas mais amplas. Uma observação geral sobre o desenvolvimento histórico de Rio Claro durante o atual século que será apresentado em vários contextos, tanto referente à dinâmica demográfica e à urbanização quanto às transformações econômicas ocorridas, diz respeito ao ritmo desta evolução em Rio Claro em comparação com o Estado

¹ NEPP/UNICAMP. Perfil socioeconômico de Piracicaba. Campinas, 1984.

como um todo. Se num primeiro momento Rio Claro parece ter apresentado um ligeiro atraso em relação à evolução o que estava ocorrendo ao nível do Estado, este quadro se reverteu durante a década de 1930 quando o município passou a se transformar algo mais rapidamente do que o Estado. Finalmente, durante a década de 1970 parece haver um certo processo de homogeneização o que novamente aproxima Rio Claro da média estadual.

Com uma extensão territorial de 503 Km², Rio Claro é um município de tamanho médio, o 174º do Estado, para ser exato, centro urbano de uma sub-região abrangendo um total de sete municípios com uma área de 3.035 Km², e sede da microrregião de Rio Claro com dez municípios e uma área de 4.116 Km². O município, oficialmente demarcado em 1845, já foi muito maior. A Tabela 1.1 resume a história dos desmembramentos ocorridos desde então. As principais unidades relevantes foram desenhadas no Gráfico 1.1. Além do atual município, da sub-região e da microrregião, uma quarta unidade regional que será usada neste relatório, para fins de comparação, é o município de Rio Claro, tal como existia no início do século, antes dos desmembramentos de Itirapina (1935), Sta. Gertrudes (1948), Corumbataí (1948) e Ipeúna (1964). Para facilitar a identificação destas diferentes unidades, a Tabela 1.2 resume a composição de cada uma.

TABELA 1.1 – Evolução histórica do desmembramento de Rio Claro

RIO CLARO (1845)	Brotas (1859)	Jad (1866)	Bariri	(1890) --- Itajó	(1954)	
			Bocaina	(1891)		
			Barra Bonita	(1912) --- Igaragu do Tietê	(1954)	
			Itapuf	(1913) --- Boracéia	(1959)	
				Dois Córregos	(1874)	
				Ribeirão Bonito	(1890)	
				Dourado	(1897)	
				Torrinha	(1922)	
				Descalvado	(1865)	
				Análândia	(1897)	
				Itirapina	(1935)	
				Sta. Gertrudes	(1948)	
				Corumbataí	(1948)	
			Ipedna	(1964)		

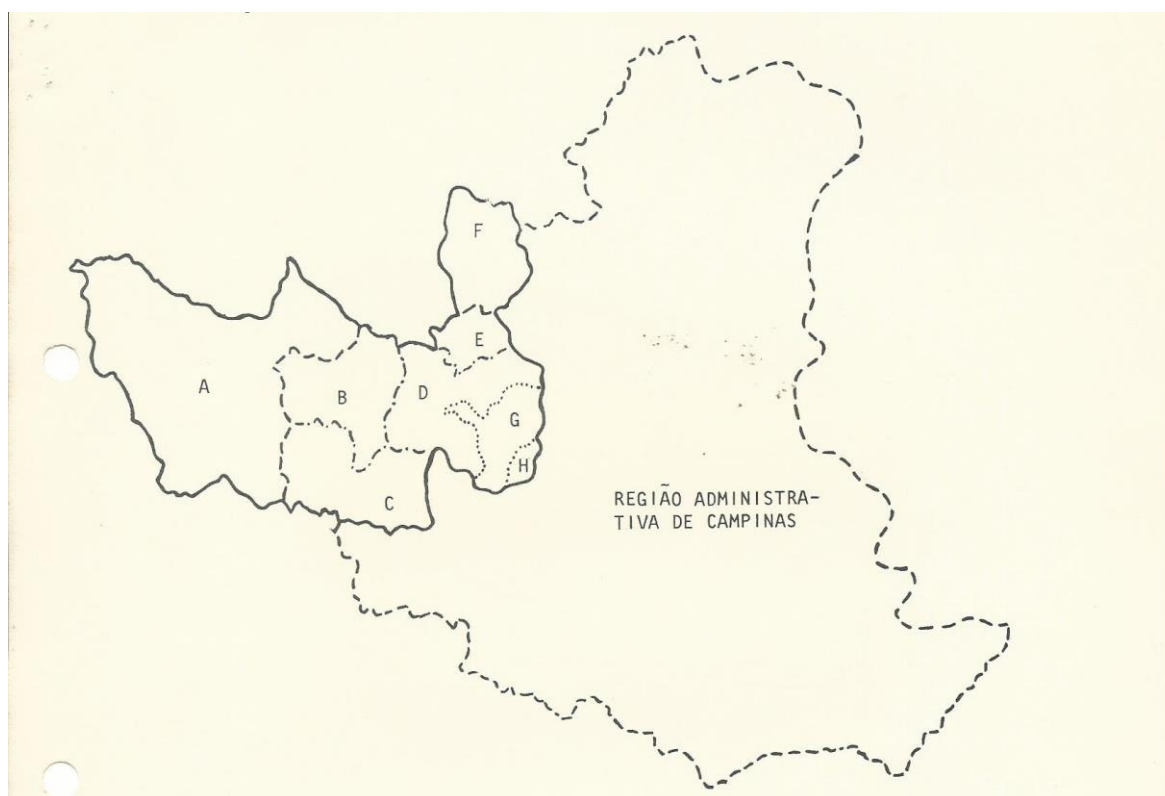
TABELA I.2 – Área e população residente das divisões administrativas de Rio Claro

Município	Área (km ²)	POPULAÇÃO RESIDENTE			PERTENCE A		
		1960	1970	1980	RIO CLARO IN. DO SÉCULO	SUB-REGIÃO DE RIO CLARO	MICRO-REGIÃO DE RIO CLARO
Rio Claro	503	57.714 *	78.040	110.212	sim	sim	sim
- Distr. Rio Claro		não	75.600	107.318			
- Distr. Ajapi		dispo-	1.424	1.785			
- Distr. Assistência		nível	1.016	1.109			
Itirapina	562	8.082	6.968	6.928	sim	sim	sim
Corumbataí	297	3.473	2.842	2.797	sim	sim	sim
Ipedna	207	2.129 *	2.097	1.849	sim	sim	sim
Sta. Gertrudes	92	5.099	6.010	7.982	sim	sim	não
Análândia	313	2.806	2.612	2.301	não	sim	sim
Brotas	1061	12.903	11.962	11.260	não	sim	sim
Águas de São Pedro	8	566	830	1.093	não	não	sim
Sta. Maria da Serra	269	2.220	2.147	2.824	não	não	sim
São Pedro	587	9.374	10.141	13.175	não	não	sim
Torrinha	309	6.484	6.501	6.536	não	não	sim

Fonte: Fundação SEADE.

* Em 1964, o município de Ipeúna foi desmembrado de Rio Claro. Os dados referentes a 1960 foram reconstruídos na base da distribuição por distritos.

GRÁFICO I.1 – Localização do Município de Rio Claro e outras unidades territoriais



A. Bariri, Barra Bonita, Bocaina, Boricéia, Dois Córregos, Dourado Igaraçu do Tietê, Itaju, Itapuí, Jaú, Ribeirão Bonito.

B. Atual Município de Brotas

C. Águas de São Pedro, Sta. Maria da Serra, São Pedro, Torrinha

D. Corumbataí, Ipeúna, Itirapina

E. Atual Município de Analândia

F. Atual Município de Descalvado

G. Atual Município de Rio Claro

H. Atual Município de Sta. Gertrudes

Microrregião de Rio Claro – C+D+E+G+B

Sub-região de Rio Claro – D+E+G+ H+ B

Rio Claro início do século – D+G+H
Rio Claro original – A+B+C+D+E+F+G+H

II. POPULAÇÃO

Ralph Hakkert
com a assistência de
Paulo Víctor Ceneviva

A. Crescimento e urbanização

Com 110.212 habitantes, Rio Claro era o 32º município do Estado, em termos de população total, no censo de 1980. Estimativas recentes apontam uma população provável de 132.091 em 1985². Já que o município tem uma área de 503 km², apresentava uma densidade demográfica de 219,1 habitantes por km² em 1980, algo superior à média da Região Administrativa de Campinas (120,1) ou do Estado (101,2). Hoje em dia, o município apresenta um crescimento moderado, semelhante à média do Estado: 3,06% ao ano entre 1960 e 1970, e 3,51% na década de 70, enquanto as taxas estaduais eram 3,31% e 3,49% respectivamente. Já que nenhum dos cinco municípios investigados na pesquisa se caracteriza por um crescimento muito acentuado, Rio Claro, em realidade, o município de maior aumento populacional durante a década, conforme mostra a Tabela II.1.

A atual fase de crescimento de Rio Claro começou na década de 40. O período de 1920 a 1940 foi uma época de aumento populacional relativamente lento (em média 1,91% ao ano) para todo o interior do Estado, mas particularmente para o então município de Rio Claro. Sua população subiu de 50.416 em 1920 para apenas 55.972 em 1940, uma taxa anual média de 0,52%³.

² No início de 1984, a Prefeitura realizou o primeiro Censo Escolar de Rio Claro. Nesta ocasião verificou-se uma população consideravelmente menor do que as estimativas correntes na época levariam a crê. Segundo o coordenador do projeto, Cláudio Martins, teria ocorrido uma sobre-enumeração da população de Rio Claro no Censo Demográfico de 1980. Ainda conforme seu depoimento, os números referentes a 1980 publicados pela Fundação IBGE só teriam sido efetivamente alcançados na época da realização do Censo Escolar.

³ Entretanto, é necessário ter um certo cuidado na interpretação destes dados, já que sabidamente o Censo de 1920 resultou numa sobre-enumeração da população, o que pode causar uma impressão algo exagerada de diminuição do ritmo de crescimento entre 1920 e 1940, tanto a nível do Estado quanto para a região de Rio Claro em particular.

GRÁFICO II.1 – Crescimento da Região de Rio Claro

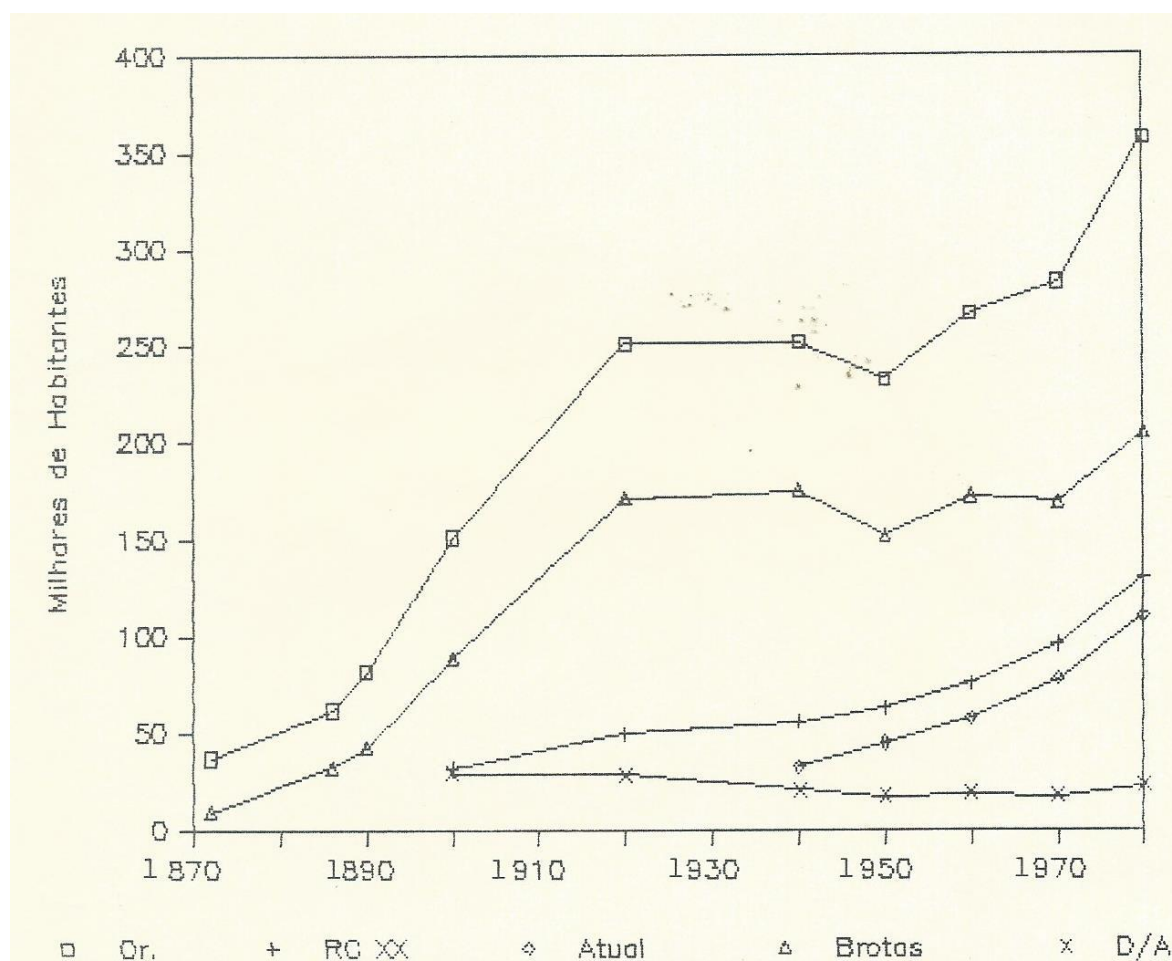


TABELA II.1 – Crescimento populacional do Estado de São Paulo, da Região Administrativa de Campinas, da Sub-Região de Rio Claro e dos demais Municípios pesquisados

	Taxa Anual Média de Crescimento 1960-70	Taxa Anual Média de Crescimento 1970-80
Estado de São Paulo	3,31 %	3,49 %
Região de Campinas	3,24	4,40
Sub-região de Rio Claro	1,83	2,63
- Analândia	- 0,71	- 1,26
- Brotas	- 0,75	- 0,60
- Corumbataí	- 1,99	- 0,16
- Ipeduna	- 0,15	- 1,25
- Itirapina	- 1,47	- 0,06
- Rio Claro	3,06	3,51
- Sta. Gertrudes	1,66	2,88
Avaré	1,36	2,17
Itararé	2,68	2,16
Piracicaba	2,83	3,46
São Caetano	2,86	0,83

Fonte: IBGE (Censos Demográficos 1960; 1970; 1980).

O Gráfico II.1 resume a trajetória histórica do crescimento populacional nas diversas subáreas que compunham o município original de Rio Claro: Rio Claro, como se constituía no início do século (e como parte deste o atual município de Rio Claro) e as regiões de Brotas e Descalvado/Analândia. Observa-se que, embora o ritmo de crescimento do período de 1920 a 1940 do então município de Rio Claro fosse mais lento do que anterior e posteriormente, não

chegou a ocorrer uma estagnação ou até decréscimo absoluto da população, da forma como ocorreu em muitas cidades vizinhas.

Quando a área retomou seu crescimento, a partir de 1940, este foi acompanhado por um processo de concentração populacional dentro do atual município de Rio Claro. Corumbataí, Ipeúna e Itirapina, bem como Analândia e Brotas, tem hoje populações menores do que em 1940. Apenas Sta. Gertrudes segue, até certo ponto, um ritmo de crescimento parecido com o de Rio Claro. O Gráfico II.2 mostra nitidamente como estes ritmos de crescimento diferenciados acabaram reduzindo o peso relativo dos municípios vizinhos, em relação ao núcleo urbano emergente de Rio Claro, propriamente dito.

GRÁFICO II.2 – Concentração da população em Rio Claro

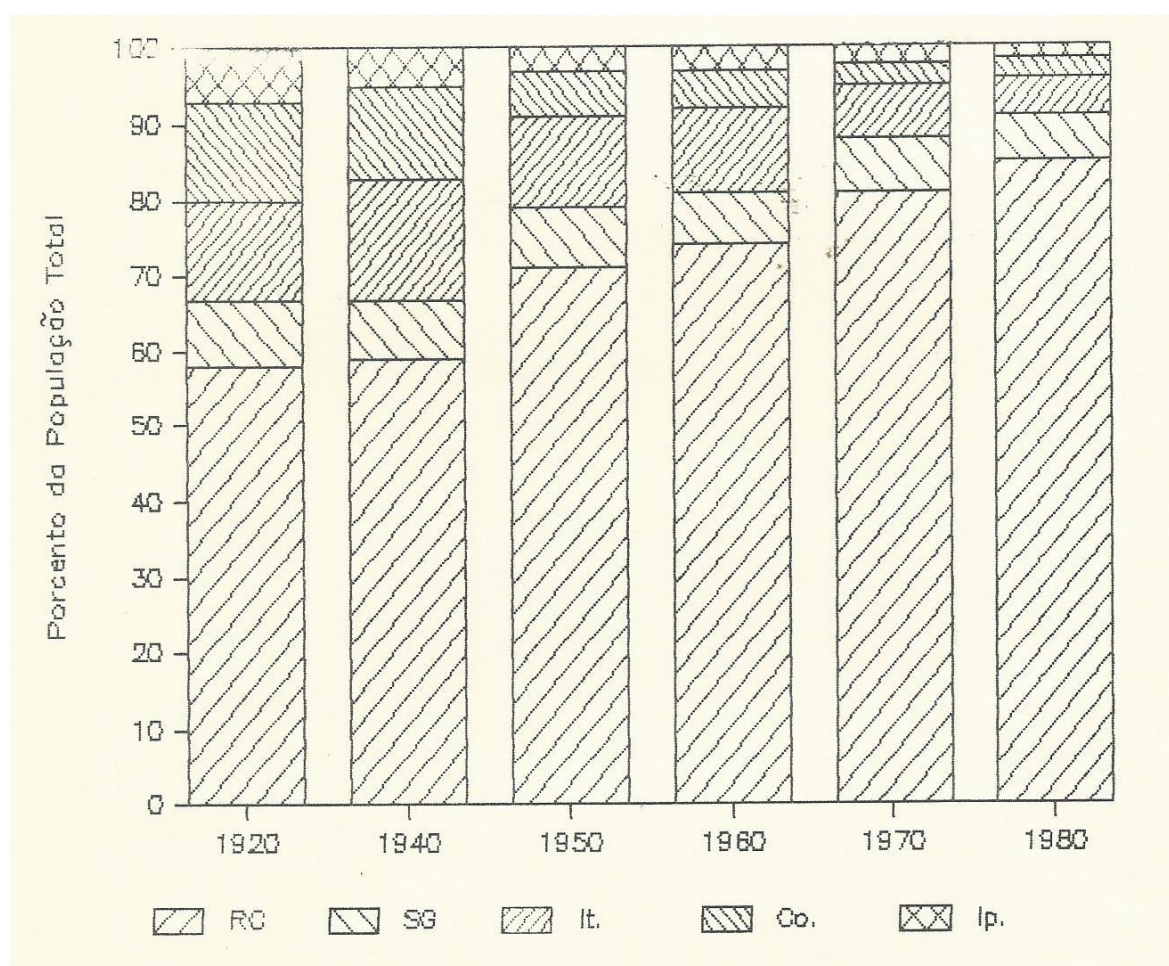


TABELA 11.2 – População total, urbana e rural, e crescimento populacional para Rio Claro, a Região Administrativa de Campinas e o Estado de São Paulo (1970 e 1980)

	RIO CLARO	REG. DE CAMPINAS	EST. DE SÃO PAULO
População Total, 1970	78.040	2.098.543	17.771.948
População Urbana	69.682	1.487.627	14.276.293
População Rural	8.358	610.916	3.495.709
Grau de Urbanização, 1970	89,3 %	70,9 %	80,3 %
População Total, 1980	110.212	3.228.543	25.042.074
População Urbana	104.091	2.696.782	22.196.896
População Rural	6.121	531.761	2.845.178
Grau de Urbanização, 1980	94,5 %	83,5 %	88,6 %
Crescimento Populacional 70/80	41,2 %	54,1 %	40,9 %
População Urbana	49,4	81,6	55,5
População Rural	- 26,8	- 13,0	- 18,6

Fonte: IBGE (Censos Demográficos 1970; 1980).

E digno de menção ainda, o fato de que o aumento acentuado do ritmo de crescimento da Região de Campinas durante a década de 70 teve menos impacto em Rio Claro, do que em alguns outros municípios da Região. Enquanto, por exemplo, a taxa de crescimento de Piracicaba passou de 2,83% ao ano na década de 60 para 3,46 na década passada, o aumento da taxa em Rio Claro foi algo mais modesto: de 3,06% para 3,5 %. Nenhum dos dois municípios, entretanto, acompanhou integralmente o aumento populacional que caracterizou a Região de Campinas como um todo durante a década, e que foi da ordem de 4,40% ao ano.

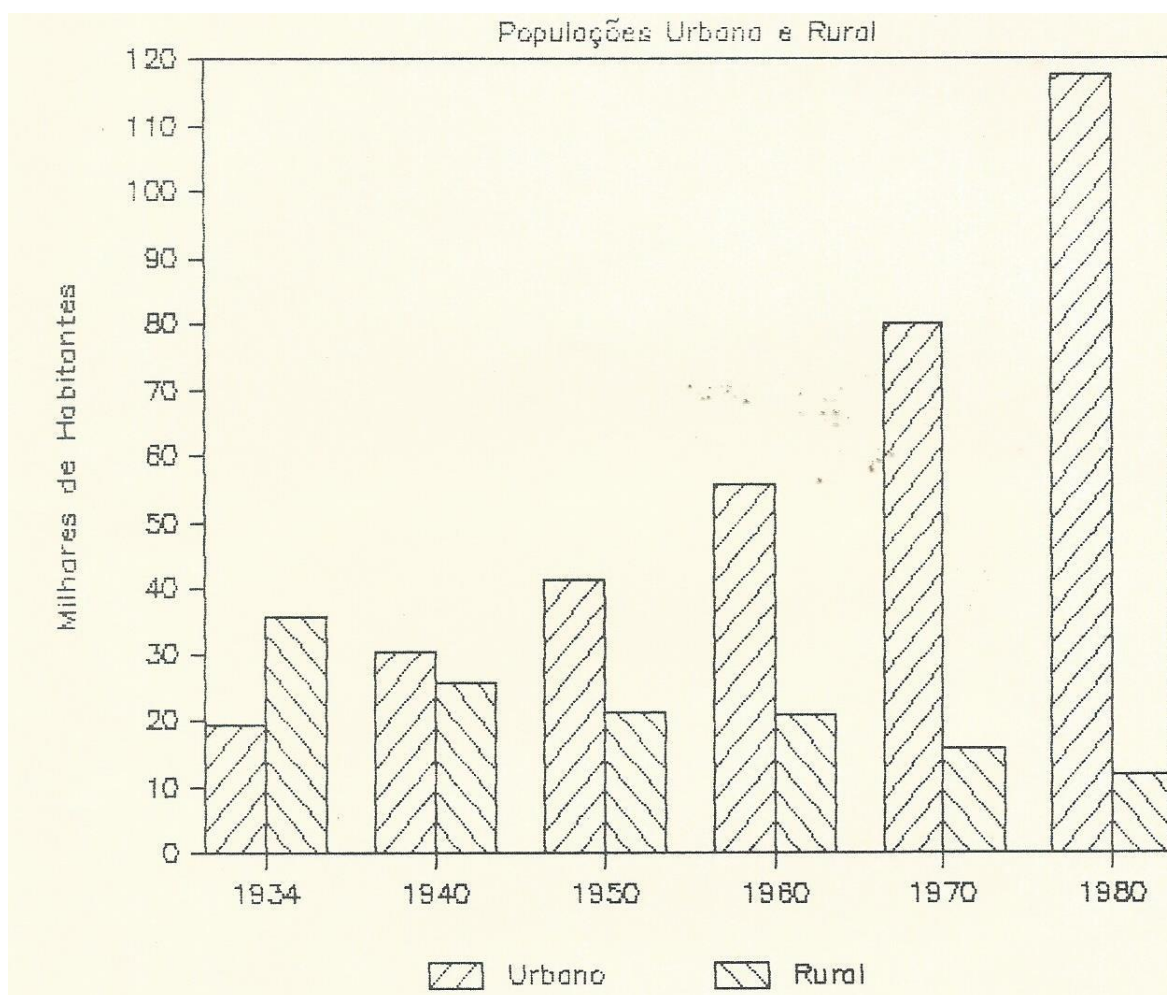
Hoje em dia, Rio Claro possui uma nítida função de centro urbano, concentrando 76,9% da população total e 82,5% da população urbana da sua sub-região. A densidade demográfica dos municípios periféricos é de apenas 13,1 habitantes por Km² para a sub-região e 13,5 para a microrregião, enquanto as taxas de urbanização chegam a 66,7% e 68,2% respectivamente. A taxa de urbanização do próprio município atualmente alcança os 94,5%, devido não apenas a um crescimento considerável das suas atividades urbano-industriais, mas também a um acentuado êxodo rural que reduziu sua população rural em 26,8% durante a década de 70, conforme demonstra a Tabela II.2.

Embora o núcleo urbano de Rio Claro já fosse relativamente velho, a maior parte da transformação de uma área predominantemente rural para uma área predominantemente urbana, ocorreu durante o atual século. Conforme mostra o Gráfico II.3, até meados da década de 30, mais da metade da população (36.149, num total de 55.706) de Rio Claro (incluindo Corumbataí, Ipeúna, Itirapina e Sta. Gertrudes) ainda residia na zona rural. Desde então, o ritmo de urbanização tem sido intenso, com uma taxa anual de crescimento urbano nunca inferior a 2,5%, enquanto a zona rural passou a perder

população, não apenas em termos relativos, como também absolutos. O maior surto do êxodo rural parece ter ocorrido durante a segunda metade dos anos 30. Entre 1934 e 1940, a população do município se manteve praticamente estável (55.706 em 1934 e 55.972 em 1940), enquanto a do Estado aumentou de 6.433.327 para 7.180.316. A população rural de Rio Claro, entretanto, registrou um decréscimo acentuado, de 36.149 para 25.447. A taxa de urbanização de Rio Claro em 1934 (35,1%), que fora ligeiramente menor que a do Estado (36,7%), disparou para 54,5% em 1940, passando na frente da média estadual que registrou um aumento mais modesto, alcançando 44,1%⁴. Esta defasagem no ritmo da urbanização entre Rio Claro (incluindo ainda os municípios vizinhos) e o Estado se mantém até hoje, embora a diferença tenha caído para apenas 2-3% desde o início da década de 70.

⁴ E preciso interpretar este dado com certa cautela, devido aos problemas de comparabilidade entre os Censos de 1934 e 1940. Já que o critério que foi adotado para caracterizar situações como urbanas ou rurais não foi o mesmo, o aumento da taxa de urbanização de Rio Claro, aparentemente de 35,1% em 1934 para 54,5% em 1940, pode ter sido algo menor. Por exemplo, se as situações caracterizadas como "suburbanas" no Censo de 1940 são consideradas rurais, a taxa de urbanização em 1940 cai ligeiramente, para 49,1%. Em qualquer caso, o ritmo de crescimento urbano de Rio Claro durante o período foi muito mais rápido do que no Estado como um todo, onde a taxa de urbanização aumentou de 36,7% em 1934 para 44,1% ou 37,5% (dependendo da classificação da categoria suburbana) em 1940.

GRÁFICO II.3 – Rio Claro (Século XX)



B. Estrutura por idade e sexos

Rio Claro tem a fama de ser uma cidade de velhinhos. Embora exagerada, esta ideia confirmada pela estrutura etária do município, mostrada nas Tabelas II.3. a e II.3.b. Verifica-se um percentual relativamente elevado da população nas idades avançadas (acima de 65 anos) 5,39% em 1970 e 5,99% em 1980. Estas proporções são as mais altas entre os cinco municípios investigados, e consideravelmente mais elevados que as médias do Estado, 3,90% e 4,14% respectivamente. Esta característica não se limita ao município de Rio Claro, e nem é um fenômeno recente. Vários municípios vizinhos também têm altas proporções de idosos: Água de São Pedro (10,98%), Corumbataí (7,37%), Brotas (7,07%), Torrinha (6,89%), Itirapina (6,23) e São Pedro (6,06%). Uma proporção relativamente elevada da população nas idades mais avançadas nos arredores do atual município de Rio Claro já pode ser constatado no Censo de 1920, quando a região formada pelos atuais municípios de Rio Claro, Analândia, Corumbataí, Ipeúna, Itirapina e Sta. Gertrudes tinha uma população idosa atingindo 2,9% do total, contra 2,3% para o Estado. Desde então, a diferença tem aumentado continuamente. O que destaca Rio Claro dos outros municípios da região é a circunstância de que Rio Claro

junta seu percentual relativamente elevado de idosos a uma taxa de crescimento razoável, da ordem de 3,5% ao ano.

Como é de se esperar, o atual município de Rio Claro apresenta uma idade mediana comparativamente alta em relação às outras regiões do Estado: 24,11 anos, contra 22,97 para o Estado como um todo e 22,92 para a Região de Campinas. Entretanto, contrariamente ao que se registrou no caso do percentual de idosos, este fenômeno não é observado em datas anteriores. No censo de 1920, por exemplo, a idade mediana no então município de Rio Claro era mais baixa do que a do Estado como um todo: 17,83 contra 18,48 anos. Já em 1940 a idade mediana da mesma área aproximava-se do seu equivalente estadual: 19,21 contra 19,49 anos, e em seguida passou na frente: 21,34 anos em 1950 (contra 20,80 para o Estado), 22,68 em 1960 (contra 21,31), 22,96 em 1970 (contra 22,01) em 1980 (contra 22,97). Como se verá mais adiante, esta mudança se deve à dinâmica da fecundidade na área que, no início do século, se caracterizava por uma taxa de natalidade ligeiramente acima da média estadual, mas que, a partir da década de 30, sofreu um declínio mais rápido do que em outras regiões do Estado. Hoje em dia, a área de Rio Claro é caracterizada por uma natalidade e mortalidade comparativamente baixas.

TABELA II.3.a. – População por sexo e idade de Rio Claro, da Região Administrativa de Campinas e do Estado de São Paulo (1970)

	RIO CLARO		REGIAO DE CAMPINAS		ESTADO DE SAO PAULO	
HOMENS						
0- 4	4.155	10,70 %	126.255	11,86 %	1.101.684	12,34 %
5- 9	4.750	12,23	134.730	12,66	1.146.229	12,83
10-14	4.589	11,81	126.771	11,91	1.046.436	11,72
15-19	3.974	10,23	113.538	10,67	921.658	10,32
20-24	3.376	8,69	99.046	9,30	841.970	9,43
25-29	2.726	7,02	78.784	7,40	694.169	7,77
30-34	2.436	6,27	71.318	6,70	624.358	6,99
35-39	2.340	6,02	65.646	6,17	563.184	6,31
40-49	4.437	11,42	108.190	10,16	908.219	10,17
50-59	3.043	7,83	71.244	6,69	563.743	6,31
60-69	1.858	4,78	44.696	4,20	330.767	3,70
70+	1.140	2,93	23.106	2,17	168.136	1,88
Ignorada	18	0,04	1.228	0,12	20.807	0,23
Total	38.842	100,00	1.064.522	100,00	8.931.360	100,00
MULHERES						
0- 4	3.974	10,14 %	122.047	11,80 %	1.072.712	12,13 %
5- 9	4.550	11,61	129.972	12,57	1.116.658	12,63
10-14	4.428	11,30	124.023	12,00	1.033.344	11,69
15-19	3.946	10,07	112.194	10,85	947.742	10,72
20-24	3.500	8,93	94.280	9,12	834.503	9,44
25-29	2.696	6,88	74.886	7,24	684.496	7,74
30-34	2.470	6,30	67.426	6,52	608.076	6,88
35-39	2.525	6,44	63.127	6,11	554.567	6,27
40-49	4.495	11,47	103.794	10,04	875.836	9,91
50-59	3.236	8,26	71.282	6,89	562.526	6,36
60-69	2.079	5,30	44.594	4,31	337.610	3,82
70+	1.271	3,24	25.108	2,43	193.092	2,18
Ignorada	28	0,07	1.258	0,12	19.462	0,22
Total	39.198	100,00	1.033.991	100,00	8.840.588	100,00
Razão de dependência:	0,6468			0,6880		0,6825
Razão de sexos:	0,9909			1,0296		1,0103
Idade mediana:	23,38			21,55		21,49

Fonte: IBGE (Censo Demográfico 1970).

TABELA II.3.b. – População por sexo e idade de Rio Claro, da Região Administrativa de Campinas e do Estado de São Paulo (1980)

	RIO CLARO		REGIÃO DE CAMPINAS		ESTADO DE SÃO PAULO	
HOMENS						
0- 4	6.302	11,50 %	194.279	11,88 %	1.547.028	12,36 %
5- 9	5.630	10,27	174.996	10,70	1.350.394	10,79
10-14	5.502	10,04	171.180	10,47	1.278.984	10,22
15-19	5.971	10,89	176.022	10,76	1.325.463	10,59
20-24	5.527	10,08	174.642	10,68	1.353.197	10,81
25-29	4.390	8,01	148.333	9,07	1.175.538	9,39
30-34	3.745	6,83	120.376	7,36	946.727	7,56
35-39	3.162	5,77	94.922	5,80	744.264	5,94
40-44	2.917	5,32	86.138	5,27	664.552	5,31
45-49	2.532	4,62	73.114	4,47	547.950	4,38
50-54	2.579	4,71	66.174	4,05	486.667	3,89
55-59	1.982	3,62	49.369	3,02	361.406	2,89
60-64	1.587	2,90	37.531	2,30	266.506	2,13
65-69	1.285	2,34	29.338	1,79	202.956	1,62
70+	1.684	3,07	30.066	2,33	259.966	2,08
Ignorada	10	0,02	823	0,05	8.292	0,07
Total	54.805	100,00	1.635.303	100,00	12.519.890	100,00
MULHERES						
0- 4	6.049	10,92 %	188.858	11,85 %	1.499.872	11,98 %
5- 9	5.661	10,22	168.861	10,60	1.315.959	10,51
10-14	5.348	9,65	165.946	10,42	1.262.398	10,08
15-19	5.758	10,39	174.617	10,96	1.348.793	10,77
20-24	5.286	9,54	166.611	10,46	1.327.325	10,60
25-29	4.358	7,87	140.268	8,80	1.155.406	9,23
30-34	3.848	6,94	112.611	7,07	931.065	7,44
35-39	3.177	5,73	90.363	5,67	740.220	5,91
40-44	2.916	5,26	81.640	5,12	654.046	5,22
45-49	2.739	4,94	71.381	4,48	554.024	4,42
50-54	2.658	4,80	64.838	4,07	497.390	3,97
55-59	2.177	3,93	49.658	3,12	376.224	3,00
60-64	1.812	3,27	40.027	2,51	293.505	2,34
65-69	1.427	2,58	31.433	1,97	228.593	1,83
70+	2.184	3,94	45.350	2,85	328.767	2,63
Ignorada	9	0,02	778	0,05	7.535	0,06
Total	55.407	100,00	1.593.240	100,00	12.520.822	100,00
Razão de dependência:	0,5945			0,5994		0,5899
Razão de sexos:	0,9891			1,0264		0,9999
Idade mediana:	24,11			22,69		22,97

Fonte: IBGE (Censo Demográfico 1980).

Devido à taxa de natalidade baixa (25,6 por 1.000 durante o período 1979-81) e a estrutura etária relativamente velha que é sua decorrência, a proporção da população com menos de 15 anos se encontra ligeiramente abaixo do seu equivalente para o Estado: 31,3% contra 33,0% respectivamente. Entretanto, para efeitos de cálculo da razão de dependência, esta diferença não compensa inteiramente a concentração nas faixas etárias acima de 65 anos de modo que a razão de dependência de Rio Claro é um pouco superior à média do Estado: 0,5945 contra 0,5899 respectivamente. Por outro lado, ela é ligeiramente inferior ao número

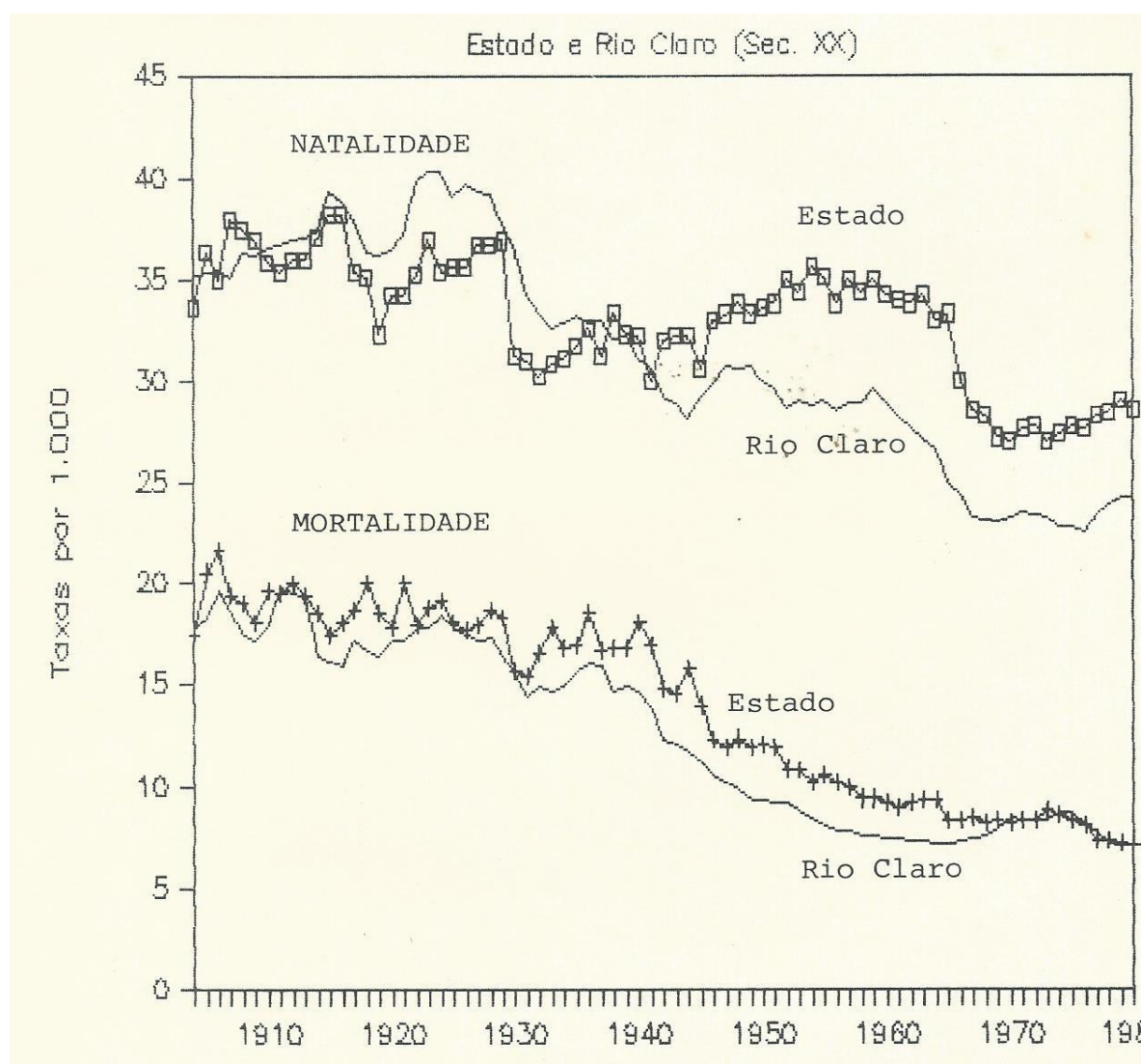
correspondente da Região Administrativa de Campinas: 0,5994. Ambas as diferenças, evidentemente, são muito pequenas.

A razão de sexo em Rio Claro se encontra num nível algo inferior à média tanto do Estado quanto da Região Administrativa de Campinas, circunstância esta que se deve em primeiro lugar à estrutura etária, já que o número de mulheres nas idades avançadas costuma ser muito maior do que o número de homens. Este fenômeno é de longa data em Rio Claro. Já no Censo de 1920 pôde ser confirmado uma razão de sexo relativamente baixa, que tem se mantido ao longos dos anos.

C. Componentes do crescimento

O Gráfico II.4 mostra a trajetória histórica das taxas brutas de natalidade (linhas de cima) e mortalidade (linhas de baixo) para o município de Rio Claro, tal como existia no início do século, e as do Estado.

GRÁFICO II.4 – Taxas brutas: natalidade e mortalidade



Ambos os conjuntos se referem ao registro dos eventos por lugar de ocorrência. Por uma questão de estabilidade, as taxas referentes à Rio Claro são médias móveis com um período de três anos. Entre outras coisas, o gráfico demonstra que o crescimento vegetativo da área se manteve razoavelmente constante durante o século, num patamar próximo de 1,8-2,0% ao ano. Mesmo durante a década de 30, quando o município quase não registrou nenhum aumento populacional, o crescimento vegetativo foi da ordem de 1,95% ao ano. Portanto, as variações ocorridas no ritmo de crescimento do município ao longo do século se devem principalmente à dinâmica migratória.

C.1. Mortalidade

No que diz respeito à Taxa Bruta de Mortalidade, o gráfico sugere que a mortalidade da região sempre foi algo mais baixa do que do Estado como um todo. Esta diferença se acentuou durante o período de 1930 a 1970. Quando a taxa se aproximou da média estadual, durante a década de 70, isto se deveu em parte à estrutura etária relativamente velha de Rio Claro. Atualmente, a taxa bruta da área (incluindo Corumbataí, Ipeúna, Itirapina e Sta. Gertrudes), quando medida em termos de registros por lugar de ocorrência, é praticamente igual à média estadual. A taxa por lugar de residência situa-se aproximadamente 0,4 pontos acima deste nível, indicando uma certa evasão de óbitos, principalmente dos municípios menores para Piracicaba e Campinas.

Apesar do valor relativamente elevado da taxa bruta, a mortalidade de Rio Claro continua mais baixa do que as médias estadual ou regional. Foram construídas tábuas de vida para 1960, 1970 e 1980, as quais constam no Apêndice deste capítulo. Estas mostram que a esperança de vida do município evoluiu de 62,66 anos (homens) e 66,65 (mulheres) em 1960, passando por 60,68 e 67,08 em 1970, para 66,13 e 72,69 em 1980. Juntando-se os municípios vizinhos (Rio Claro Séc. XX), estes números se elevam mais um pouco. A esperança de vida masculina para o Estado era 59,04 anos em 1959/61, 59,32 em 1969/71 e 63,30 em 1979/81, enquanto a Região Administrativa de Campinas registrava 60, 60, 60, 52 e 64, 65 anos respectivamente. No caso da esperança de vida feminina, o Estado registrou 63,67, 65,48 e 70,02 anos, enquanto estes valores atingiram 63,78, 66,41 e 70,87 para a Região Administrativa de Campinas.

TABELA II.4 – Taxas de mortalidade infantil para o Estado de São Paulo, a Região Administrativa de Campinas e os cinco municípios pesquisados

	Estado de São Paulo	Região de Campinas	Avaré	Itararé	Piracicaba	Rio Claro	São Caetano
1971	89,27	77,17	117,89	97,30	86,64	67,57	73,16
1972	86,15	77,00	137,77	117,82	86,27	40,33	65,15
1973	89,17	75,97	156,34	84,93	71,65	43,35	61,20
1974	82,35	70,74	155,23	84,92	56,65	53,04	54,96
1975	85,24	77,08	165,55	97,95	72,33	55,46	43,15
1976	77,20	66,43	90,91	123,36	54,81	53,68	54,74
1977	68,79	57,72	82,89	82,84	51,04	45,91	29,65
1978	65,25	53,83	78,91	103,06	47,10	37,60	34,59
1979	58,46	51,25	59,58	104,37	50,76	33,78	34,99
1980	51,21	41,16	77,33	79,93	42,80	25,83	29,32
1981	49,27	37,40	65,72	97,94	31,32	33,64	25,23
1982	47,93	38,47	66,48	97,77	35,38	30,09	24,04

Fonte: Fundação SEADE (Movimento do Registro Civil).

No caso da mortalidade infantil, cuja evolução é retratada na Tabela II.4, se comprova um nível bem abaixo da média estadual ou regional. Este padrão se mantém quando a análise é estendida para períodos anteriores. Já por volta de 1960, quando a taxa estadual era da ordem de 72 por 1.000, Rio Claro tinha uma mortalidade infantil de aproximadamente 57 por 1.000. Hoje em dia, a sub-região de Rio Claro tem a mais baixa mortalidade infantil da Região Administrativa de Campinas, e o município tem uma das mais baixas taxas do Estado, apesar da relativa desorganização dos seus serviços de saúde (ver Cap. V). A diferença que separa Rio Claro dos demais municípios pesquisados, entretanto, diminuiu sensivelmente nos últimos anos, principalmente nos casos de Piracicaba e São Caetano do Sul. São Caetano, inclusive, teve índices mais baixos do que Rio Claro em vários anos recentes. Apesar do baixo índice geral, verifica-se que a maior parte dos óbitos ainda ocorre depois do 28º dia, indicando uma epidemiologia dominada por fatores ambientais e de condições de vida da população. Em 1980, quando a taxa atingiu seu nível mínimo (25,83 por 1.000) até o presente, 55,7% dos óbitos infantis ainda eram do tipo tardio.

C.2. Natalidade

No caso da natalidade, confirma-se que Rio Claro passou por uma transição acelerada em comparação com o Estado um todo. O Gráfico II.5 mostra como a Taxa Bruta de Natalidade do então município de Rio Claro no início de século se diferenciava pouco da do Estado, elevando-se inclusive acima da média estadual durante o período de 1920 a 1940. A partir do final da década de 20, porém, iniciou-se um processo de queda da natalidade que, de 1940 em diante, levou a taxas sensivelmente inferiores às estaduais. Hoje em dia esta diferença é da ordem de 4 a 5 por 1.000 quando medida em termos de registros por lugar de ocorrência, ou 2 a 3 quando aferida por lugar de residência. O fato

de que as taxas por lugar de ocorrência durante a década passada foram em média cerca de 2,1 pontos mais baixas do que as taxas por lugar de residência indicam uma tendência de evasão de nascimentos para as maternidades de cidades vizinhas como Piracicaba.

Para aferir até qual ponto a estrutura etária pode estar interferindo no diferencial das taxas de natalidade do município em relação ao Estado, foram calculadas as Taxas Globais de Fecundidade em 1920, 1940, 1950, 1960, 1970 e 1980. Estas se encontram no Gráfico II.5. De fato, as diferenças entre o município e o Estado diminuem ligeiramente quando a comparação é feita em termos da TGF, indicando que o efeito é parcialmente explicável em termos da estrutura etária. Mesmo assim, o Gráfico II.5 confirma a tendência apontada anteriormente. Até 1940, a fecundidade do então município de Rio Claro se manteve algo acima da média estadual. A partir de 1940, a fecundidade do município caiu ligeiramente, enquanto a do Estado aumentou em função da maior migração interna para os grandes centros urbanos.

GRÁFICO II.5 – Taxas gerais de fecundidade

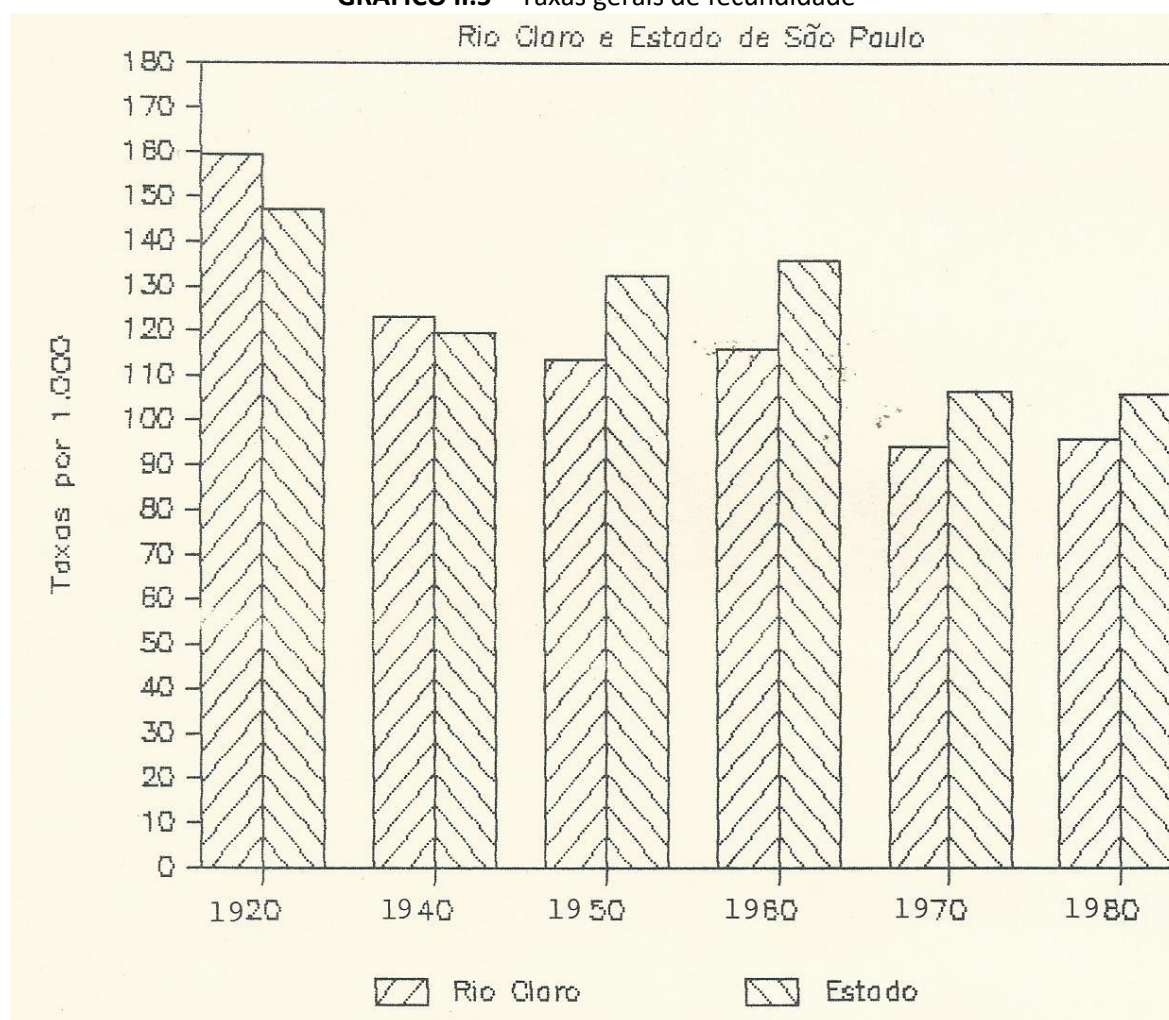


TABELA II.5 – Taxas brutas de natalidade para o Estado de São Paulo, a Região Administrativa de Campinas e os cinco municípios pesquisadores

	Estado de São Paulo	Região de Campinas	Avaré	Itararé	Piracicaba	Rio Claro	São Caetano
1971	27,37	26,51	30,87	32,75	26,91	24,08	24,74
1972	27,55	26,68	33,22	31,32	27,46	25,13	32,30
1973	27,06	26,13	33,97	33,41	26,24	24,91	29,98
1974	27,66	26,72	35,04	34,77	27,55	25,87	26,66
1975	28,33	28,01	34,40	33,39	28,16	26,05	25,73
1976	28,56	28,67	33,33	31,42	29,00	27,78	24,21
1977	28,95	30,01	33,51	33,99	31,27	27,05	26,56
1978	29,24	29,65	30,57	30,63	28,81	27,98	24,43
1979	29,01	27,52	28,90	30,36	28,60	26,42	25,42
1980	28,89	27,06	28,49	31,24	27,87	24,70	25,98
1981	29,28	28,30	29,72	31,70	29,80	25,77	28,58
1982	28,94	27,80	29,82	33,23	29,15	26,54	26,58

Fonte: Fundação SEADE (Movimento do Registro Civil).

A partir de 1960, observa-se uma tendência de decréscimo, tanto para o município quanto para o Estado, novamente aproximando os respectivos níveis de fecundidade.

Contrariamente ao que podia se supor a alguns anos atrás, a década de 70 trouxe um ligeiro aumento das taxas brutas de fecundidade, tanto para o Estado quanto para a Região Administrativa de Campinas. A Tabela II.5 retrata a evolução recente das taxas observadas no Estado, na Região e nos cinco municípios pesquisados. Confirma-se que talvez com a exceção de Avaré e Itararé todos os municípios mostraram uma ligeira tendência de aumento das taxas desde 1971. No caso de Piracicaba e Rio Claro, este aumento está provavelmente associado à chegada, durante a década, de maiores contingentes de migrantes, que tipicamente possuem uma fecundidade mais elevada. Aparentemente, Rio Claro teve a fecundidade mais baixa de todos os municípios pesquisados, seguido imediatamente por São Caetano do Sul. Entretanto, novamente o efeito da estrutura etária interfere e deve ser levado em conta, já que esta apresenta diferenças significativas entre os municípios.

Idealmente, seria desejável construir as respectivas Taxas de Fecundidade Total, através da análise das taxas específicas de fecundidade por idade da mulher. Infelizmente, esta informação existe apenas a nível do Estado e das Regiões Administrativas, não sendo divulgada para os municípios. Diversos problemas administrativos e técnicos também inviabilizaram a tentativa de reconstruir estes indicadores através de uma análise direta baseada nas fitas magnéticas do registro civil. Escolheu-se, portanto, um procedimento mais simples de standardização para obter pelo menos uma aproximação razoável das TFT. Supondo que as taxas específicas por idade da mulher em cada um dos municípios sejam diretamente proporcionais às taxas correspondentes para o Estado como um todo, é possível aplicar uma standardização para converter as taxas brutas em estimativas das TFT municipais. Em 1980, a TFT era 3,44 para o Estado e 3,28 para a Região Administrativa de Campinas. Para

1980, chega-se às seguintes estimativas municipais: 3,78 para Avaré, 4,36 para Itararé, 3,39 para Piracicaba, 3,22 para Rio Claro e 2,89 para São Caetano do Sul. A fecundidade de Piracicaba e Rio Claro, portanto, situa-se próxima à média da Região de Campinas, sendo intermediária entre os níveis relativamente elevados de Avaré e Itararé de um lado, e a fecundidade baixa observada em São Caetano do Sul.

Conforme mostra a Tabela II.6, as Taxas Brutas de Nupcialidade do município no início da década de 70 oscilavam em níveis geralmente algo abaixo do nível estadual que, por sua vez, era mais baixo do que o nível da Região Administrativa de Campinas. Mais recentemente um ligeiro aumento elevou as taxas de Rio Claro acima das do Estado e da Região, embora as flutuações relativamente grandes constatadas de um ano para o outro façam com que esta tendência não seja muito constante. A ligeira elevação está associada ao aumento relativo da população em idade de casar que se registra em Rio Claro entre 1970 e 1980. A população na faixa etária de 15 a 29 anos aumentou de 25,91% do total em 1970 para 28,39% em 1980.

Como mostra a Tabela II.7, a maioria das uniões existentes (82,2% em 1980) ainda do tipo formal, com sancionamento tanto civil quanto religioso, embora esta proporção o venha caindo em relação a 1970, quando alcançava os 88,6%.

TABELA II.6 – Taxas de nupcialidade para o Estado de São Paulo, a Região Administrativa de Campinas e os cinco municípios pesquisados

	Estado de São Paulo	Região de Campinas	Avaré	Itararé	Piracicaba	Rio Claro	São Caetano
1971	7,96	8,13	8,42	7,95	8,48	7,48	10,39
1972	7,86	7,85	8,90	6,95	8,27	8,01	8,75
1973	9,03	9,14	10,11	8,86	9,77	8,86	10,36
1974	8,97	9,16	10,23	9,34	8,91	8,63	10,19
1975	9,21	9,79	10,39	7,17	10,45	9,73	10,60
1976	8,59	9,38	9,09	7,75	9,83	9,74	9,60
1977	8,99	10,37	9,54	9,20	10,97	9,68	10,58
1978	8,70	9,55	8,68	7,13	9,71	8,98	10,20
1979	8,62	8,71	8,67	7,34	9,48	8,13	10,75
1980	8,29	8,49	8,56	7,31	8,93	9,08	10,44
1981	8,29	8,66	7,52	8,35	9,54	8,80	10,50
1982	8,17	8,45	8,18	6,57	9,36	8,30	11,83

Fonte: Fundação SEADE (Movimento do Registro Civil).

TABELA II.7 – Estado conjugal das pessoas maiores de 15 anos em Rio Claro e no Estado de São Paulo (1970 e 1980)

1970	RIO CLARO		ESTADO DE SÃO PAULO	
Solteiros	16.964	33,07 %	3.941.308	35,08 %
Casados	30.144	58,77	6.412.286	57,07
- União Civil e Religiosa	26.698	52,05	5.206.507	46,34
- União Somente Civil	2.230	4,35	744.488	6,63
- União Somente Religiosa	220	0,43	201.390	1,79
- União Consensual	996	1,94	259.901	2,31
Separados e Desquitados	983	1,92	269.315	2,40
Viúvos	3.204	6,25	612.408	5,45
1980				
Solteiros	23.412	31,05 %	5.548.160	33,43 %
Casados	45.542	60,39	9.788.541	58,97
- União Civil e Religiosa	37.442	49,65	7.288.157	43,91
- União Somente Civil	4.839	6,42	1.435.265	8,65
- União Somente Religiosa	242	0,32	180.778	1,09
- União Consensual	3.019	4,00	884.341	5,33
Separados e Desquitados	1.740	2,31	429.698	2,59
Viúvos	4.716	6,25	832.001	5,01

Fonte: IBGE (Censos Demográficos 1970; 1980).

A tendência atual é de um aumento das uniões puramente civis, que representavam 8,4% das existentes em 1970 e 12,9% em 1980. A proporção de uniões puramente religiosas é menor do que no Estado como um todo, apresentando uma tendência decrescente. As uniões consensuais também são menos comuns em Rio Claro do que no Estado como um todo (6,6% contra 9,0% em 1980), mas demonstram a mesma tendência de aumento verificada no Estado. Desde 1970, sua participação cresceu de 3,3% para 6,6%.

C.3. Migração

Embora a migração seja um fator de fundamental importância para a dinâmica populacional, é difícil de reconstruir com preciso o processo migratório no município de Rio Claro durante o século atual. Isso porque reconstruções históricas deste tipo se baseiam necessariamente em estimativas residuais, obtidas a partir das tendências de crescimento populacional, após a eliminação dos efeitos da mortalidade e da fecundidade. Já que cada um destes componentes contém uma margem de erro, as estimativas migratórias resultantes são particularmente sujeitas a distorções.

Pode-se afirmar, porém, que o processo migratório em Rio Claro demonstra uma certa defasagem em relação ao Estado como um todo. Na última década do século passado o então município de Rio Claro deve ter recebido cerca de 10.000 imigrantes, em grande medida estrangeiros. Num segundo período, de 1900 a 1920, quando tanto a Capital quanto o Interior do Estado ainda registravam um fluxo considerável de imigrantes, o saldo líquido de Rio Claro já era

praticamente zero. O interior do Estado como um todo sofreu perdas migratórias no período entre 1920 e 1960. No caso específico de Rio Claro, estas podem ter chegado a 20.000-30.000 pessoas, principalmente devido à migração rural-urbana que transformou o município durante este período. Em termos de números absolutos, a maior parte da emigração ocorreu nos anos 20 e 30, antes, portanto, do auge do processo no interior do Estado como um todo, que deve ser localizado na década de 40.

TABELA II.8 – Percentagem de não-naturais do município de residência atual e divisão por situação de origem e de resistência, para o Estado de São Paulo, a Região Administrativa de Campinas e os cinco municípios pesquisados (1970 e 1980)

1970	Percentuais de		Divisão dos Não-Naturais por Residência Atual e Anterior			
	Não-Naturais	Migrantes Recentes *)	Atualmente Anterior Urbana	Atualmente Anterior Rural	Atualmente Anterior Urbana	Atualmente Anterior Rural
Est. São Paulo	47,5 %	26,2 %	61,7 %	21,2 %	4,3 %	12,8 %
Reg. Campinas	39,2	23,3	53,9	22,3	7,1	16,7
Avaré	32,5	19,2	67,5	14,1	8,3	10,0
Itararé	36,1	19,6	43,5	15,3	9,2	32,0
Piracicaba	22,2	11,2	67,1	23,2	3,0	6,7
Rio Claro	30,5	17,0	72,4	17,9	4,3	5,3
São Caetano	65,2	31,2	81,0	19,0	-	-
1980						
Est. São Paulo	52,8 %	26,1 %	56,8 %	32,3 %	2,6 %	7,7 %
Reg. Campinas	51,1	29,7	50,6	33,8	4,2	11,5
Avaré	36,1	15,6	57,3	31,8	2,1	8,7
Itararé	38,7	19,7	40,8	31,2	3,7	24,3
Piracicaba	33,6	17,5	56,6	37,4	1,4	4,6
Rio Claro	44,3	23,0	60,4	34,4	1,1	4,1
São Caetano	63,0	25,5	71,7	28,3	-	-
*) Não-naturais com menos de 11 (em 1970) ou 10 (em 1980) anos de residência						

Fonte: IBGE (Censos Demográficos 1970; 1980).

A década de 60 mostrou uma modesta recuperação da atração migratória, tanto de Rio Claro quanto de outros municípios do Interior.

Entretanto, o quadro só mudou definitivamente nos anos 70, quando Rio Claro (incluindo Corumbataí, Ipeúna, Itirapina e Sta. Gertrudes), seguindo a tendência do Interior como um todo, recebeu um saldo líquido considerável de migrantes. Entre 1970 e 1980, a imigração superou a emigração em 15.000-20.000 pessoas, responsáveis por aproximadamente 40% do crescimento da área durante a década. Como mostra Tabela II.8, tanto Piracicaba quanto o atual município de Rio Claro registraram aumentos sensíveis na proporção de residentes recentes entre 1970 e 1980. Em Rio Claro esta proporção chegou a ser a segunda maior de todos os municípios pesquisados. Juntando a população com menos de 10 anos de residência em Rio Claro àquelas de Corumbataí, Ipeúna, Itirapina e Sta. Gertrudes, chega-se a um número total de

31.153 em 1980. Considerando que o saldo líquido foi da ordem de 15.000-20.000, isto implica numa imigração da ordem de, no mínimo, umas 30.000-35.000 pessoas e numa emigração simultânea da ordem de 15.000-20.000 durante a década.

Como é de se esperar num município quase 95% urbano, a maior parte (94,8%) do fluxo migratório se dirigiu para a área urbana. A composição do fluxo migratório recente, em termos a situação de origem, no mostrou grandes diferenças em relação a Piracicaba ou à região de Campinas como um todo: conforme a Tabela II.8, 61,5% era de origem urbana e 38,5 de origem rural. Em relação ao Estado, estes números traduzem uma ligeira tendência, tanto de Rio Claro quanto da Região Administrativa de Campinas como um todo, de atrair mais migrantes rurais do que acontece em outras regiões do Estado.

Finalmente, no que diz respeito à composição do fluxo do por procedência, a Tabela II.9 mostra algumas modificações importantes entre 1970 e 1980. Embora o maior grupo de migrantes continue vindo de outros municípios dentro do próprio Estado, registra-se um nítido aumento do componente interestadual, a nível do Estado, da Região Administrativa de Campinas e, principalmente, em Rio Claro, onde a proporção de residentes naturais de outros estados aumentou de 12,5% em 1970 para 26,1% em 1980. Em 1970, o maior grupo entre os migrantes interestaduais em Rio Claro era dos mineiros (2,9%), cuja importância numérica, sem dúvida, era muito menor do que na Região de Campinas como um todo, onde representavam 15,6% do total de não-naturais. Entre os migrantes que chegaram em Rio Claro durante a década de 70, os mineiros formaram um contingente algo maior, de 4,7 %, enquanto sua participação na migração para a Região de Campinas diminuiu para 9,0%. O maior grupo migratório da década, entretanto, foi o dos paranaenses, que migraram em grandes números para a Região de Campinas, chegando a representar 8,9% dos residentes recentes de Rio Claro e 15,0% dos da região em 1980.

TABELA II.9 – Não-naturais do município de residência atual, por procedência, para o Estado de São Paulo, a Região Administrativa de Campinas e os 5 municípios pesquisados (1970 e 1980)

1970	Total	SP	MG	PR	RJ/ES	BA	PE	Outros Nordeste	RG/SC	Centro- Oeste	Norte	Outros
Estado	8.432.882	64,0 %	10,7 %	3,6 %	1,9 %	4,9 %	2,7 %	4,3 %	0,8 %	1,1 %	0,2 %	5,8 %
Região	822.080	76,1	15,6	2,0	0,8	0,8	0,5	1,0	0,3	0,6	0,1	2,2
Avaré	12.309	84,6	3,8	5,1	1,3	1,0	0,1	0,8	0,2	0,6	-	2,6
Itararé	10.999	59,1	2,4	35,3	0,5	0,1	0,6	0,1	0,9	0,1	-	0,9
Piracicaba	33.785	81,9	6,0	3,1	0,8	1,2	0,9	1,7	0,4	0,3	0,1	3,6
Rio Claro	23.823	87,5	2,9	1,8	0,7	0,9	0,4	1,0	0,5	0,9	0,0	3,5
São Caetano	97.936	76,0	4,6	2,9	1,0	2,3	4,1	3,5	0,3	0,5	0,0	4,8
1980 *)												
Estado	6.602.458	57,2 %	8,4 %	10,1 %	1,9 %	5,7 %	4,7 %	7,2 %	0,7 %	2,0 %	0,3 %	1,8 %
Região	968.964	67,6	9,0	15,0	0,9	1,3	0,9	1,8	0,4	2,0	0,2	0,8
Avaré	8.676	82,2	2,2	4,3	0,4	0,2	0,5	0,6	1,0	0,2	0,3	8,0
Itararé	7.437	53,4	2,5	39,3	1,5	0,6	0,0	0,8	1,4	0,2	0,1	0,1
Piracicaba	37.984	66,4	11,1	12,3	1,1	1,5	1,0	3,0	0,6	1,9	0,1	1,0
Rio Claro	25.492	73,9	4,7	8,9	1,0	1,5	0,6	5,3	0,5	2,6	0,4	0,5
São Caetano	42.336	65,9	4,1	4,5	1,0	3,7	7,6	10,0	0,4	1,1	0,2	1,6
* Os dados de 1980 se referem exclusivamente a migrantes com menos de 10 anos de residência												

Fonte: IBGE (Censos Demográficos 1970; 1980).

Um terceiro grupo cujos números aumentaram durante a década foi o dos nordestinos. Embora a maioria deste fluxo seja dirigida para a área da Grande São Paulo, chegou a representar 7,4% dos residentes recentes de Rio Claro em 1980, a segunda maior proporção deste grupo entre os cinco municípios pesquisados, depois de São Caetano. Em 1970, o grupo como um todo representava apenas 2,3% dos não-naturais do município. Os estrangeiros, que em 1970 ainda compunham 3,5% da população do município, representaram apenas 0,5% dos migrantes chegados na década de 70.

APÊNDICE – Tábuas de vida para 1960, 1970 e 1980 de Rio Claro (Séc. XX) e do atual município de Rio Claro

TABELA II.A – Tábua de vida da área formada pelos municípios de Rio Claro, Corumbataí, Ipeúna, Itirapina e Sta. Gertrudes (Rio Claro do início do século), em 1960

Homens	Pop. (*)	Óbitos (*)	n^m_x	n^q_x	l_x	n^d_x	n^L_x	T_x	e_x
0	1149,33	63,00	0,05482	0,05482	100.000	5.481	96.032	6.375.391	63,75
1- 4	3.981	20,33	0,00511	0,01956	94.519	1.849	373.118	6.279.359	66,44
5- 9	4.789	3,00	0,00063	0,00313	92.670	301	462.497	5.906.241	63,73
10-14	4.612	3,00	0,00065	0,00325	92.369	300	461.095	5.443.744	58,94
15-19	3.484	3,33	0,00096	0,00477	92.069	440	459.245	4.982.649	54,12
20-24	3.182	4,67	0,00147	0,00732	91.629	670	456.470	4.523.404	49,37
25-29	3.057	7,33	0,00240	0,01192	90.959	1.084	452.085	4.066.934	44,71
30-34	2.868	9,00	0,00314	0,01558	89.875	1.400	445.875	3.614.845	40,22
35-39	3.001	9,00	0,00300	0,01489	88.475	1.318	439.080	3.168.974	35,82
40-44	2.075	14,00	0,00675	0,03322	87.157	2.895	428.548	2.729.894	31,32
45-49	2.049	14,00	0,00683	0,03363	84.262	2.834	414.225	2.301.346	27,31
50-54	1.416	16,67	0,01177	0,05730	81.428	4.665	395.478	1.887.121	23,17
55-59	1.381	22,33	0,01617	0,07790	76.763	5.980	368.865	1.491.643	19,43
60-64	909	21,67	0,02384	0,11287	70.783	7.990	333.940	1.112.778	15,86
65-69	842	24,67	0,02930	0,13701	62.793	8.603	292.458	788.838	12,56
70+	852	72,67	0,08529	1,00000	54.190	54.190	496.380	496.380	9,16
Mulheres									
0	1063,67	59,00	0,05547	0,05547	100.000	5.547	95.984	6.693.334	66,93
1- 4	3.415	14,99	0,00439	0,01691	94.453	1.597	373.558	6.597.350	69,85
5- 9	4.661	2,67	0,00057	0,00286	92.856	266	463.524	6.223.792	67,03
10-14	4.219	2,33	0,00055	0,00276	92.590	255	462.313	5.760.268	62,21
15-19	3.771	2,33	0,00062	0,00307	92.335	285	460.963	5.297.955	57,38
20-24	3.441	2,33	0,00068	0,00338	92.050	311	459.473	4.836.992	52,55
25-29	3.112	4,33	0,00139	0,00693	91.739	636	457.105	4.377.519	47,72
30-34	2.898	6,00	0,00207	0,01030	91.103	938	453.170	3.920.414	43,03
35-39	3.005	9,00	0,00300	0,01487	90.165	1.341	447.473	3.467.244	38,45
40-44	1.983	8,00	0,00403	0,01998	88.824	1.776	439.638	3.019.771	33,99
45-49	1.966	10,33	0,00525	0,02596	87.048	2.259	429.593	2.580.091	29,64
50-54	1.464	15,00	0,01025	0,05004	84.789	4.243	413.338	2.150.498	25,36
55-59	1.417	15,33	0,01082	0,05277	80.546	4.250	392.105	1.737.160	21,57
60-64	825	17,33	0,02101	0,10010	76.296	7.637	362.388	1.345.055	17,63
65-69	764	14,00	0,01833	0,08786	68.659	6.032	328.215	982.667	14,31
70+	927	77,33	0,08342	1,00000	62.627	62.627	654.452	654.452	10,45
Total									
0	2.213	122,00	0,05513	0,05513	100.000	5.513	96.009	6.528.422	65,28
1- 4	7.396	35,33	0,00478	0,01837	94.487	1.736	373.306	6.432.413	68,08
5- 9	9.450	5,67	0,00060	0,00300	92.751	278	462.966	6.059.107	65,33
10-14	8.831	5,33	0,00060	0,00300	92.473	277	461.673	5.596.141	60,52
15-19	7.255	5,67	0,00078	0,00389	92.196	359	460.083	5.134.468	55,69
20-24	6.623	7,00	0,00106	0,00527	91.837	484	457.975	4.674.385	50,89
25-29	6.169	11,67	0,00189	0,00941	91.353	860	454.615	4.216.410	46,16
30-34	5.766	15,00	0,00260	0,01293	90.493	1.170	449.540	3.761.795	41,57
35-39	6.006	18,00	0,00300	0,01488	89.323	1.329	443.293	3.312.855	37,08
40-44	4.058	22,00	0,00542	0,02677	87.994	2.356	434.080	2.868.962	32,60
45-49	4.015	24,33	0,00606	0,02988	85.638	2.559	421.793	2.434.882	28,43
50-54	2.880	31,67	0,01100	0,05362	83.079	4.455	404.258	2.013.089	24,23
55-59	2.798	37,67	0,01346	0,06525	78.624	5.130	380.295	1.608.831	20,46
60-64	1.734	39,00	0,02249	0,10681	73.494	7.850	347.845	1.228.536	16,72
65-69	1.606	38,67	0,02408	0,11394	65.644	7.480	309.520	880.691	13,42
70+	1.779	150,00	0,08432	1,00000	58.164	58.164	571.171	571.171	9,82

Fonte: Fundação SEADE (Registro Civil); IBGE (Censo Demográfico 1960).

* Os óbitos se referem à média dos anos 1959-61; a população é a de 1960, com a exceção da primeira faixa etária onde consta a média dos nascimentos registrados nos anos 1959 – A população de 1-4 anos foi estimada através de uma interpolação, usando o método de Karup-King.

TABELA II.B – Tábua de vida da área formada pelos municípios de Rio Claro, Corumbataí, Ipeúna, Itirapina e Sta. Gertrudes (Rio Claro do início do século), em 1970

Homens	Pop. (*)	Óbitos (*)	n^m_x	n^q_x	l_x	n^d_x	n^L_x	T_x	e_x
0	1151,75	78,33	0,06801	0,06801	100.000	6.801	94.899	6.138.727	61,39
1- 4	4.217	14,67	0,00348	0,01382	93.199	1.288	369.444	6.043.828	64,85
5- 9	5.981	3,00	0,00050	0,00251	91.911	401	458.424	5.674.384	61,74
10-14	5.722	5,00	0,00087	0,00436	91.510	399	456.553	5.215.960	56,99
15-19	4.902	5,00	0,00102	0,00509	91.111	464	454.395	4.759.407	52,24
20-24	4.167	9,33	0,00224	0,01114	90.647	1.009	450.713	4.305.012	47,49
25-29	3.374	7,00	0,00208	0,01033	89.638	926	445.875	3.854.299	42,99
30-34	3.028	10,67	0,00352	0,01748	88.712	1.550	439.685	3.408.424	38,42
35-39	2.925	15,67	0,00536	0,02646	87.162	2.306	430.045	2.968.739	34,06
40-44	2.674	21,33	0,00798	0,03916	84.856	3.323	415.973	2.538.694	29,92
45-49	2.773	17,67	0,00637	0,03140	81.533	2.560	401.265	2.122.721	26,04
50-54	1.887	29,00	0,01537	0,07418	78.973	5.858	380.220	1.721.456	21,79
55-59	1.826	29,00	0,01588	0,07657	73.115	5.599	351.578	1.341.236	18,34
60-64	1.175	38,00	0,03234	0,15019	67.516	10.140	312.230	989.658	14,66
65-69	1.118	45,00	0,04025	0,18362	57.376	10.535	260.543	677.428	11,81
70+	1.372	127,33	0,09281	1,00000	46.841	46.841	416.885	416.885	8,90
Mulheres									
0	1075,58	62,67	0,05827	0,05827	100.000	5.827	95.630	6.755.545	67,56
1- 4	4.081	12,33	0,00302	0,01201	94.173	1.131	373.744	6.659.915	70,72
5- 9	5.713	3,33	0,00058	0,00290	93.042	269	465.046	6.286.171	67,56
10-14	5.480	2,66	0,00049	0,00245	92.773	227	463.298	5.821.125	62,75
15-19	4.799	4,67	0,00097	0,00580	92.546	537	461.388	5.357.827	57,89
20-24	4.166	4,00	0,00096	0,00479	92.009	441	458.943	4.896.439	53,22
25-29	3.273	4,00	0,00122	0,00608	91.568	557	456.448	4.437.496	48,46
30-34	3.026	4,33	0,00143	0,00713	91.011	649	453.433	3.981.048	43,74
35-39	3.068	7,67	0,00250	0,01243	90.362	1.123	449.003	3.527.615	39,04
40-44	2.641	7,33	0,00278	0,01381	89.239	1.232	443.115	3.078.612	34,49
45-49	2.738	11,00	0,00402	0,01992	88.007	1.753	435.653	2.635.497	29,95
50-54	1.941	16,67	0,00859	0,04211	86.254	3.632	422.190	2.199.844	25,50
55-59	1.905	16,67	0,00875	0,04288	82.622	3.543	404.253	1.777.654	21,52
60-64	1.250	25,00	0,02000	0,09552	79.079	7.554	376.510	1.373.401	17,37
65-69	1.200	31,67	0,02639	0,12423	71.525	8.885	335.413	996.891	13,94
70+	1.497	128,99	0,08617	1,00000	62.640	62.640	661.478	661.478	10,56
Total									
0	2227,33	141,00	0,06331	0,06331	100.000	6.331	95.416	6.440.007	64,40
1- 4	8.298	27,00	0,00325	0,00309	93.669	1.210	371.525	6.344.591	67,73
5- 9	11.694	6,33	0,00054	0,00269	92.459	249	461.585	5.973.066	64,60
10-14	11.202	7,66	0,00068	0,00339	92.210	313	460.268	5.511.481	59,77
15-19	9.701	9,67	0,00100	0,00499	91.897	459	458.338	5.051.213	54,97
20-24	8.333	13,33	0,00160	0,00797	91.438	729	455.368	4.592.872	50,23
25-29	6.647	11,00	0,00166	0,00827	90.709	750	451.670	4.137.507	45,61
30-34	6.054	15,00	0,00248	0,01233	89.959	1.109	447.023	3.685.837	40,97
35-39	5.993	23,34	0,00390	0,01933	88.850	1.717	439.958	3.238.814	36,45
40-44	5.315	28,66	0,00539	0,02663	87.133	2.320	429.865	2.798.856	32,12
45-49	5.511	28,67	0,00520	0,02570	84.813	2.180	418.615	2.368.991	27,93
50-54	3.828	45,67	0,01193	0,05805	82.633	4.797	401.173	1.950.376	23,60
55-59	3.731	45,67	0,01224	0,05951	77.836	4.632	377.600	1.549.203	19,90
60-64	2.425	63,00	0,02598	0,12241	73.204	8.961	343.618	1.171.603	16,01
65-69	2.318	76,67	0,03308	0,15336	64.243	9.852	296.585	827.985	12,89
70+	2.869	256,32	0,08934	1,00000	54.391	54.391	531.400	531.400	9,77
* Os óbitos se referem à média dos anos 1969-71; a população é a de 1970, com a exceção da primeira faixa etária onde consta a média dos nascimentos registrados nos anos 1969-71.									

Fonte: Fundação SEADE (Registro Civil); IBGE (Censo Demográfico 1970).

TABELA II.C – Tábua de vida da área formada pelos municípios de Rio Claro, Corumbataí, Ipeúna, Itirapina e Sta. Gertrudes (Rio Claro do início do século), em 1980

Homens	Pop. (*)	Óbitos (*)	n^m_x	n^q_x	l_x	n^d_x	n^L_x	T_x	e_x
0	1597,33	56,00	0,03506	0,03506	100.000	3.506	97.462	6.647.628	66,48
1- 4	5.868	8,00	0,00136	0,00532	96.494	513	384.668	6.550.166	67,88
5- 9	6.646	4,00	0,00060	0,00301	95.981	289	479.095	6.165.498	64,24
10-14	6.524	2,33	0,00036	0,00178	95.692	170	478.035	5.686.403	59,42
15-19	7.100	6,67	0,00094	0,00469	95.522	448	476.490	5.208.368	54,53
20-24	6.565	9,00	0,00137	0,00683	95.074	649	473.748	4.731.878	49,77
25-29	5.189	8,00	0,00154	0,00768	94.425	726	470.310	4.258.130	45,09
30-34	4.467	8,67	0,00194	0,00966	93.699	905	466.233	3.787.820	40,43
35-39	3.775	13,00	0,00344	0,01708	92.794	1.585	460.008	3.321.587	35,79
40-44	3.480	19,67	0,00565	0,02790	91.209	2.545	449.683	2.861.579	31,37
45-49	2.998	24,67	0,00823	0,04038	88.664	3.580	434.370	2.411.896	27,20
50-54	3.064	33,67	0,01099	0,05358	85.084	4.558	414.025	1.977.526	23,24
55-59	2.328	39,67	0,01704	0,08194	80.526	6.598	386.135	1.563.501	19,42
60-64	1.877	47,67	0,02540	0,11982	73.928	8.858	347.495	1.177.366	15,93
65-69	1.523	58,67	0,03852	0,17642	65.070	11.480	296.650	829.871	12,75
70+	2.009	180,67	0,08993	1,00000	53.590	53.590	533.221	533.221	9,95
Mulheres									
0	1505,00	42,33	0,02813	0,02813	100.000	2.813	97.963	7.277.136	72,77
1- 4	5.676	6,33	0,00112	0,00435	97.187	423	387.667	7.179.173	73,87
5- 9	6.701	2,33	0,00035	0,00174	96.764	168	483.346	6.791.506	70,19
10-14	6.412	1,67	0,00026	0,00130	96.596	126	482.665	6.308.160	65,31
15-19	6.768	3,00	0,00044	0,00221	96.470	213	481.818	5.825.495	60,39
20-24	6.189	2,33	0,00038	0,00189	96.257	182	480.830	5.343.677	55,52
25-29	5.061	4,67	0,00092	0,00461	96.075	442	479.270	4.862.847	50,62
30-34	4.483	4,67	0,00104	0,00520	95.633	497	476.923	4.383.577	45,84
35-39	3.692	9,33	0,00253	0,01256	95.136	1.195	472.693	3.906.654	41,06
40-44	3.404	9,33	0,00274	0,01362	93.941	1.280	466.505	3.433.961	36,55
45-49	3.181	11,33	0,00356	0,01767	92.661	1.637	459.213	2.967.456	32,03
50-54	3.072	19,67	0,00640	0,03155	91.024	2.871	447.943	2.508.243	27,56
55-59	2.517	22,67	0,00901	0,04411	88.153	3.889	431.043	2.060.300	23,37
60-64	2.077	24,67	0,01188	0,05779	84.264	4.870	409.145	1.629.257	19,34
65-69	1.654	32,00	0,01935	0,09254	79.394	7.347	378.603	1.220.112	15,37
70+	2.489	188,67	0,07580	1,00000	72.047	72.047	841.509	841.509	11,68
Total									
0	3102,33	98,33	0,03169	0,03169	100.000	3.169	97.707	6.966.095	69,66
1- 4	11.544	14,33	0,00124	0,00484	96.831	469	386.127	6.868.388	70,93
5- 9	13.347	6,33	0,00047	0,00236	96.362	227	481.172	6.482.261	67,27
10-14	12.936	4,00	0,00031	0,00154	96.135	148	480.305	6.601.089	62,42
15-19	13.868	9,67	0,00069	0,00348	95.987	334	479.100	5.520.784	57,52
20-24	12.754	11,33	0,00089	0,00443	95.653	424	477.205	5.041.684	52,71
25-29	10.250	12,67	0,00123	0,00616	95.229	587	474.678	4.564.479	47,93
30-34	8.950	13,34	0,00149	0,00742	94.642	702	471.455	4.089.801	43,21
35-39	7.467	22,33	0,00299	0,01485	93.940	1.395	466.213	3.618.346	38,52
40-44	6.884	29,00	0,00421	0,02086	92.545	1.930	457.900	3.152.133	34,06
45-49	6.179	36,00	0,00582	0,02874	90.615	2.604	446.565	2.694.233	29,73
50-54	6.136	53,34	0,00869	0,04260	88.011	3.749	430.683	2.247.668	25,54
55-59	4.845	62,34	0,01286	0,06246	84.262	5.263	408.153	1.816.985	21,56
60-64	3.954	72,34	0,01829	0,18772	78.999	6.930	377.670	1.408.832	17,83
65-69	3.177	90,67	0,02853	0,13368	72.069	9.634	336.260	1.031.162	14,31
70+	4.498	369,34	0,08211	1,00000	62.435	62.435	694.902	694.902	11,13

Fonte: Fundação SEADE (Registro Civil); IBGE (Censo Demográfico 1980).

* Os óbitos se referem à média dos anos 1979-81; a população é a de 1980, com a exceção da primeira faixa etária onde consta a média dos nascimentos registrados nos anos 1979-81.

TABELA II.D – Tábua de vida do atual município de Rio Claro, em 1960

Homens	Pop. (*)	Óbitos (*)	$n m_x$	$n q_x$	l_x	$n d_x$	$n L_x$	T_x	e_x
0	922,33	53,67	0,05819	0,05819	100.000	5.819	95.787	6.265.993	62,66
1- 4	2.999	18,00	0,00600	0,02298	94.181	2.164	370.902	6.170.206	65,51
5- 9	3.704	2,67	0,00072	0,00360	92.017	331	459.147	5.799.304	63,02
10-14	3.464	2,67	0,00077	0,00385	91.686	353	457.548	5.340.157	58,24
15-19	2.537	2,33	0,00092	0,00458	91.333	418	455.620	4.882.609	53,46
20-24	2.366	4,00	0,00169	0,00842	90.915	766	452.660	4.426.989	48,69
25-29	2.169	7,00	0,00323	0,01602	90.149	1.444	447.135	3.974.329	44,09
30-34	2.135	7,00	0,00328	0,01627	88.705	1.443	439.918	3.527.194	39,76
35-39	2.254	8,33	0,00370	0,01832	87.262	1.599	432.313	3.087.276	35,38
40-44	1.567	11,00	0,00702	0,03453	85.663	2.958	420.920	2.654.963	30,99
45-49	1.559	13,00	0,00834	0,04090	82.705	3.383	405.068	2.234.043	27,01
50-54	1.098	14,67	0,01336	0,06479	79.322	5.139	383.763	1.828.975	23,06
55-59	1.092	18,33	0,01679	0,08076	74.183	5.992	355.935	1.445.212	19,48
60-64	779	17,00	0,02182	0,10380	68.191	7.078	323.260	1.089.277	15,97
65-69	726	21,67	0,02985	0,13941	61.113	8.520	284.265	766.017	12,53
70+	670	60,67	0,09055	1,00000	52.593	52.593	481.752	481.752	9,16
Mulheres									
0	851,33	47,00	0,05521	0,05521	100.000	5.521	96.003	6.665.049	66,65
1- 4	2.825	12,00	0,00425	0,01638	94.479	1.547	373.800	6.569.046	69,53
5- 9	3.476	2,33	0,00067	0,00335	92.932	311	463.780	6.195.246	66,66
10-14	3.100	1,33	0,00043	0,00214	92.621	199	462.608	5.731.466	61,88
15-19	2.849	1,33	0,00047	0,00233	92.422	215	461.573	5.268.858	57,01
20-24	2.565	2,00	0,00078	0,00389	92.207	359	460.138	4.807.285	52,14
25-29	2.284	4,33	0,00190	0,01131	91.848	1.039	456.643	4.347.147	47,33
30-34	2.201	5,00	0,00227	0,01130	90.809	1.026	451.480	3.890.504	42,84
35-39	2.313	8,00	0,00346	0,01716	89.783	1.541	445.063	3.439.024	38,30
40-44	1.586	5,33	0,00336	0,01668	88.242	1.471	437.533	2.993.961	33,93
45-49	1.593	8,33	0,00523	0,02583	86.771	2.242	428.250	2.556.428	29,46
50-54	1.200	13,00	0,01083	0,05284	84.529	4.466	411.480	2.128.178	25,18
55-59	1.171	13,33	0,01138	0,05545	80.063	4.439	389.218	1.716.698	21,44
60-64	703	14,67	0,02087	0,09947	75.624	7.523	359.313	1.327.480	17,55
65-69	652	13,00	0,01994	0,09525	68.101	6.486	324.290	968.167	14,22
70+	759	66,67	0,08784	1,00000	61.615	61.615	643.877	643.877	10,45
Total									
0	1778,66	100,67	0,05675	0,05675	100.000	5.675	95.891	6.463.957	64,64
1- 4	5.824	30,00	0,00515	0,01978	94.325	1.866	372.302	6.368.066	67,51
5- 9	7.180	5,00	0,00069	0,00347	92.459	321	461.386	5.995.764	64,85
10-14	6.564	4,00	0,00061	0,00304	92.138	280	459.990	5.534.378	60,07
15-19	5.386	6,66	0,00068	0,00339	91.858	311	458.513	5.074.388	55,24
20-24	4.931	6,00	0,00121	0,00606	91.547	555	456.348	4.615.875	50,42
25-29	4.453	11,33	0,00254	0,01264	90.992	1.150	452.085	4.159.527	45,71
30-34	4.336	12,00	0,00276	0,01374	89.842	1.234	446.125	3.707.442	41,27
35-39	4.567	16,33	0,00357	0,01773	88.608	1.571	439.113	3.261.317	36,81
40-44	3.153	16,33	0,00517	0,02558	87.037	2.226	429.620	2.822.204	32,43
45-49	3.102	21,33	0,00676	0,03331	84.811	2.825	416.993	2.392.584	28,21
50-54	2.298	27,67	0,01204	0,05856	81.986	4.801	397.928	1.975.591	24,09
55-59	2.263	31,66	0,01399	0,06774	77.185	5.228	372.855	1.577.663	20,44
60-64	1.482	31,67	0,02136	0,10174	71.957	7.321	341.483	1.204.808	16,74
65-69	1.378	34,67	0,02515	0,11876	64.636	7.677	303.988	863.325	13,36
70+	1.429	127,34	0,08911	1,00000	56.959	56.959	559.337	559.337	9,82

Fonte: Fundação SEADE (Registro Civil); IBGE (Censo Demográfico 1960).

* Os óbitos se referem à média dos anos 1959-61; a população é a de 1960, com a exceção da primeira faixa etária onde consta a média dos nascimentos registrados nos anos 1959-61. A população de 1-4 anos foi estimada através de uma interpolação, usando o método de Karup-King.

TABELA II.E – Tábua de vida do atual município de Rio Claro, em 1970

Homens	Pop. (*)	Óbitos (*)	$n m_x$	$n q_x$	l_x	$n d_x$	$n L_x$	T_x	e_x
0	979,75	69,67	0,07111	0,07111	100.000	7.111	94.852	6.068.245	60,68
1- 4	3.353	13,00	0,00388	0,01540	92.889	1.430	367.820	5.973.393	64,31
5- 9	4.750	2,67	0,00056	0,00281	91.459	257	456.560	5.605.573	61,29
10-14	4.589	4,00	0,00087	0,00435	91.202	397	455.018	5.149.013	56,46
15-19	3.974	4,00	0,00101	0,00502	90.805	456	452.885	4.693.995	51,69
20-24	3.376	8,00	0,00237	0,01178	90.349	1.064	449.085	4.241.110	46,94
25-29	2.726	6,33	0,00232	0,01155	89.285	1.031	443.848	3.792.025	42,47
30-34	2.436	9,33	0,00383	0,01898	88.254	1.675	437.083	3.348.177	37,94
35-39	2.340	11,67	0,00499	0,02465	86.579	2.135	427.558	2.911.094	33,62
40-44	2.175	20,00	0,00920	0,04502	84.444	3.801	412.718	2.483.536	29,41
45-49	2.262	15,33	0,00678	0,03336	80.643	2.690	396.490	2.070.818	25,68
50-54	1.547	24,67	0,01595	0,07687	77.953	5.993	374.783	1.674.328	21,48
55-59	1.496	25,00	0,01671	0,08383	71.960	6.033	344.718	1.299.545	18,06
60-64	951	32,00	0,03365	0,15581	65.927	10.272	303.955	954.827	14,48
65-69	907	38,67	0,04264	0,19345	55.655	10.766	251.360	650.872	11,69
70+	1.140	108,67	0,09533	1,00000	44.889	44.889	399.512	399.512	8,90
Mulheres									
0	898,25	55,67	0,06198	0,06198	100.000	6.198	95.513	6.707.789	67,08
1- 4	3.193	11,00	0,00345	0,01369	93.802	1.284	371.847	6.612.276	70,49
5- 9	4.550	2,67	0,00059	0,00293	92.518	271	461.819	6.240.429	67,45
10-14	4.428	2,67	0,00060	0,00301	92.247	278	460.540	5.778.610	62,64
15-19	3.946	4,33	0,00110	0,00547	91.969	503	458.588	5.318.070	57,83
20-24	3.500	3,00	0,00086	0,00428	91.466	391	456.353	4.859.482	53,13
25-29	2.696	3,33	0,00124	0,00618	91.075	563	453.968	4.403.129	48,35
30-34	2.470	3,33	0,00135	0,00672	90.512	608	451.040	3.949.161	43,63
35-39	2.525	6,00	0,00238	0,01182	89.904	1.062	446.865	3.498.121	38,91
40-44	2.203	6,33	0,00288	0,01427	88.842	1.268	441.040	3.051.256	34,35
45-49	2.292	8,67	0,00378	0,01875	87.574	1.642	433.765	2.610.216	29,81
50-54	1.631	16,00	0,00981	0,04795	85.932	4.121	419.358	2.176.451	25,33
55-59	1.605	15,00	0,00935	0,04574	81.811	3.742	399.700	1.757.093	21,48
60-64	1.060	21,33	0,02012	0,09609	78.069	7.501	371.593	1.357.393	17,39
65-69	1.019	26,33	0,02584	0,12178	70.568	8.594	331.355	985.800	13,97
70+	1.271	188,67	0,09337	1,00000	61.974	61.974	654.445	654.445	10,56
Total									
0	1.878	125,34	0,06674	0,06674	100.000	6.674	95.168	6.380.152	63,80
1- 4	6.546	24,00	0,00366	0,01416	93.326	1.321	369.856	6.284.984	67,34
5- 9	9.300	5,34	0,00057	0,00286	92.005	263	459.275	5.915.128	64,29
10-14	9.017	6,67	0,00074	0,00369	91.742	338	457.865	5.455.853	59,47
15-19	7.920	8,33	0,00105	0,00524	91.404	479	455.823	4.997.988	54,68
20-24	6.876	11,00	0,00159	0,00796	90.925	724	452.815	4.542.165	49,96
25-29	5.422	9,66	0,00178	0,00887	90.201	800	449.005	4.089.350	45,34
30-34	4.906	12,67	0,00255	0,01268	89.401	1.134	444.170	3.640.345	40,72
35-39	4.865	17,67	0,00363	0,01800	88.267	1.589	437.363	3.196.175	36,21
40-44	4.378	26,33	0,00601	0,02965	86.678	2.570	426.965	2.758.812	31,83
45-49	4.554	24,00	0,00527	0,02603	84.108	2.189	415.068	2.331.847	27,72
50-54	3.178	40,67	0,01279	0,06213	81.919	5.090	396.870	1.916.779	23,39
55-59	3.101	40,00	0,01289	0,06261	76.829	4.810	372.120	1.519.909	19,78
60-64	2.011	53,33	0,02651	0,12479	72.019	8.987	337.628	1.147.789	15,94
65-69	1.926	65,00	0,03374	0,15623	63.023	9.847	290.543	810.161	12,85
70+	2.411	297,34	0,12332	1,00000	53.185	53.185	519.618	519.618	9,77

Fonte: Fundação SEADE (Registro Civil); IBGE (Censo Demográfico 1970).

* Os óbitos se referem à média dos anos 1969-71; a população é a de 1970, com exceção da primeira faixa etária onde consta a média dos nascimentos registrados nos anos 1969-71.

TABELA II.E – Tábua de vida do atual município de Rio Claro, em 1980

Homens	Pop. (*)	Óbitos (*)	n^m_x	n^q_x	l_x	n^d_x	n^L_x	T_x	e_x
0	1397,67	51,00	0,03649	0,03649	100.000	3.649	97.358	6.612.496	66,13
1- 4	5.006	6,33	0,00127	0,00494	96.351	475	384.207	6.515.138	67,62
5- 9	5.630	3,00	0,00053	0,00266	95.876	256	478.661	6.130.931	63,95
10-14	5.502	2,00	0,00036	0,00182	95.620	174	477.665	5.652.270	59,11
15-19	5.971	6,00	0,00101	0,00501	95.446	478	476.035	5.174.605	54,22
20-24	5.527	8,33	0,00151	0,00751	94.968	713	473.058	4.698.570	49,48
25-29	4.390	7,00	0,00160	0,00795	94.255	749	469.403	4.225.512	44,83
30-34	3.745	7,00	0,00187	0,00931	93.506	870	465.355	3.756.109	40,17
35-39	3.162	11,67	0,00369	0,01830	92.636	1.695	458.943	3.290.754	35,52
40-44	2.917	16,67	0,00572	0,02820	90.941	2.565	448.293	2.831.811	31,14
45-49	2.532	22,67	0,00895	0,04386	88.376	3.876	432.190	2.383.518	26,97
50-54	2.579	29,33	0,01137	0,05540	84.500	4.681	410.798	1.951.328	23,09
55-59	1.982	32,33	0,01631	0,07857	79.819	6.271	383.418	1.540.530	19,30
60-64	1.587	43,33	0,02730	0,12826	73.548	9.433	344.158	1.157.112	15,73
65-69	1.285	51,33	0,03995	0,18235	64.115	11.692	291.345	812.954	12,68
70+	1.684	156,00	0,09264	1,00000	52.423	52.423	521.609	521.609	9,95
Mulheres									
0	1313,33	36,33	0,02766	0,02766	100.000	2.766	97.997	7.269.176	72,69
1- 4	4.807	5,33	0,00111	0,00433	97.234	421	387.859	7.171.179	73,75
5- 9	5.661	1,67	0,00030	0,00147	96.813	143	483.661	6.783.320	70,07
10-14	5.348	1,67	0,00031	0,00156	96.670	151	482.973	6.299.659	65,17
15-19	5.758	2,00	0,00035	0,00173	96.519	167	482.178	5.816.686	60,27
20-24	5.286	2,33	0,00044	0,00220	96.352	212	481.230	5.334.508	55,37
25-29	4.358	3,67	0,00084	0,00420	96.140	404	479.690	4.853.278	50,48
30-34	3.848	4,67	0,00121	0,00605	95.736	580	477.230	4.373.588	45,68
35-39	3.177	8,00	0,00252	0,01252	95.156	1.191	472.803	3.896.358	40,95
40-44	2.916	8,33	0,00286	0,01419	93.965	1.333	466.493	3.423.555	36,43
45-49	2.739	11,00	0,00402	0,01990	92.632	1.843	458.553	2.957.062	31,92
50-54	2.658	17,67	0,00665	0,03274	90.789	2.972	446.515	2.498.509	27,52
55-59	2.177	21,00	0,00965	0,04717	87.817	4.143	428.728	2.051.994	23,37
60-64	1.812	21,00	0,01159	0,05643	83.674	4.721	406.568	1.623.266	19,40
65-69	1.427	26,67	0,01869	0,08953	78.953	7.069	377.093	1.216.698	15,41
70+	2.184	167,67	0,07677	1,00000	71.884	71.884	839.605	839.605	11,68
Total									
0	2.711	87,33	0,03221	0,03221	100.000	3.221	97.668	7.163.247	71,63
1- 4	9.813	11,67	0,00118	0,00463	96.779	448	385.979	7.065.579	73,01
5- 9	11.291	4,67	0,00041	0,00206	96.331	198	481.097	6.679.600	69,34
10-14	10.850	3,67	0,00034	0,00168	96.133	161	480.263	6.198.503	64,48
15-19	11.729	8,00	0,00068	0,00340	95.972	326	479.045	5.718.240	59,58
20-24	10.813	10,67	0,00099	0,00491	95.646	470	477.055	5.239.195	54,78
25-29	8.748	10,67	0,00121	0,00608	95.176	728	474.060	4.762.140	50,04
30-34	7.593	11,67	0,00153	0,00765	94.448	722	470.435	4.288.080	45,40
35-39	6.339	19,67	0,00310	0,01540	93.726	1.443	465.023	3.817.645	40,73
40-44	5.833	25,00	0,00428	0,02121	92.283	1.957	456.523	3.352.622	36,33
45-49	5.271	33,67	0,00638	0,03147	90.326	2.843	444.523	2.896.099	32,06
50-54	5.237	47,00	0,00897	0,04395	87.483	3.845	427.803	2.451.576	28,02
55-59	4.159	53,33	0,01282	0,06225	83.638	5.206	405.175	2.023.773	24,19
60-64	3.399	64,33	0,01892	0,09061	78.432	7.107	399.028	1.618.598	20,64
65-69	2.712	78,00	0,02876	0,13465	71.325	9.604	332.615	1.019.570	14,29
70+	3.868	323,67	0,08367	1,00000	61.721	61.721	686.955	686.955	11,13

Fonte: Fundação SEADE (Registro Civil); IBGE (Censo Demográfico 1980).

* Os óbitos se referem à média dos anos 1979-81; a população é a de 1980, com exceção da primeira faixa etária onde consta a média dos nascimentos registrados nos anos 1979-81.

GRÁFICO II.6.a – Probabilidade de Morte – Rio Claro (Séc. XX)

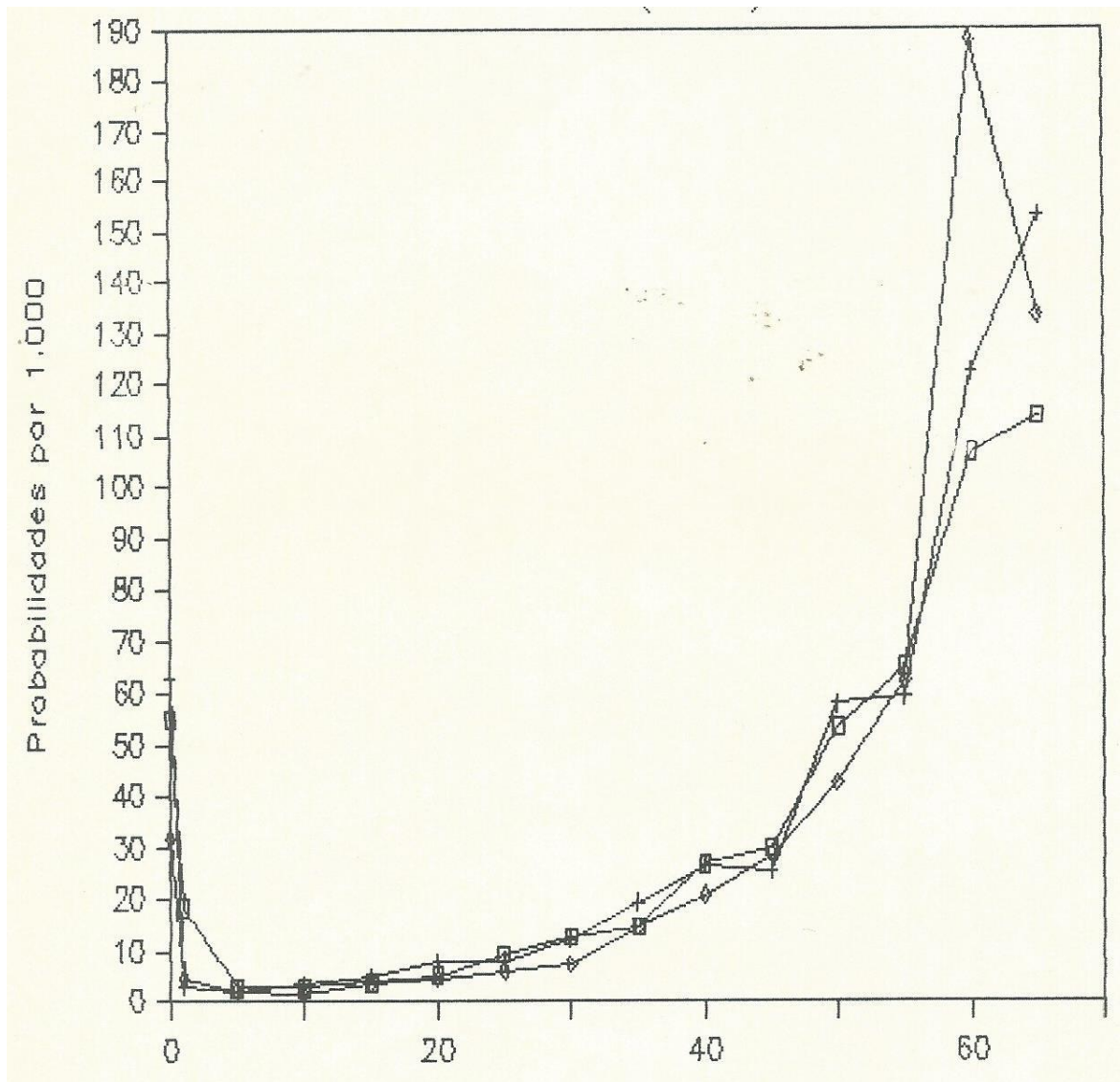
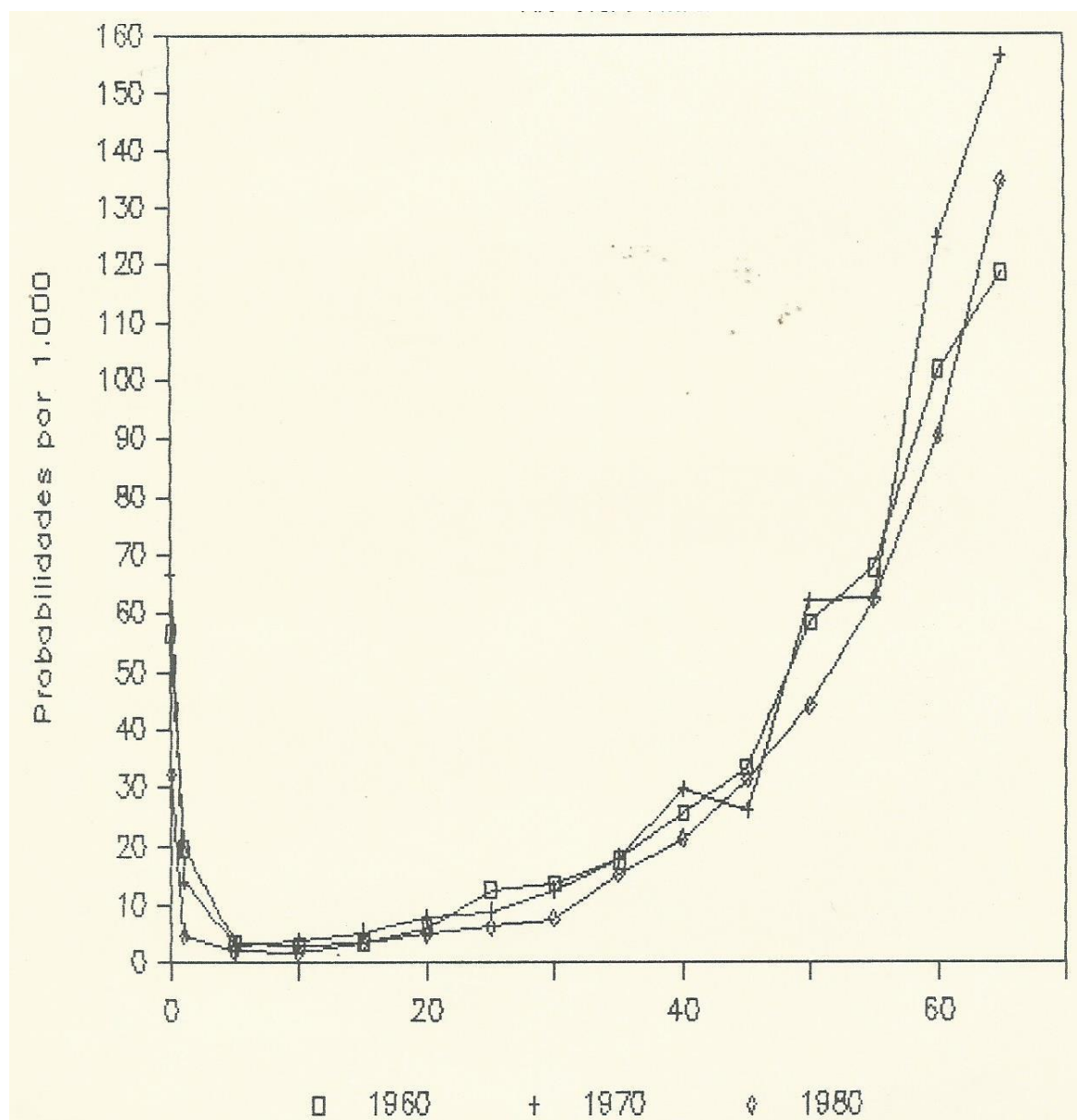


GRÁFICO II.6.b – Probabilidade de Morte – Rio Claro Atual



III. ESTRUTURA PRODUTIVA E POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

Ralph Hakkert

A. Estrutura Produtiva

Como em outras cidades da região, o desenvolvimento econômico inicial de Rio Claro foi ligado ao ciclo do café, cultivo este que hoje em dia cumpre um papel modesto (Cr\$ 30,7 milhões em 1981) na produção agrícola do município, muito embora seu volume de produção tenha aumentado de 263 toneladas em 1968/69 para 522 em 1983. Entretanto, sua importância econômica atualmente é secundária em comparação com a cana-de-açúcar (Cr\$ 347,3 milhões em 1981) e a citricultura (Cr\$ 135,6 milhões). O cultivo de tomates,

batatas inglesas, mandioca e figos, que tem um certo peso na Região de Campinas, é pouco expressivo em Rio Claro, mas nos demais aspectos a produção agrícola é semelhante aquela da Região. Fora a cana-de-açúcar e a citricultura, cuja dominância é recente e tem características mais industriais, algumas outras atividades agropecuárias possuem um certo destaque tradicional na área de Rio Claro, notavelmente a criação de cavalos e de gado leiteiro, bem como as granjas avícolas e a apicultura. Rio Claro foi responsável por uma produção leiteira de 5,7 milhões de litros em 1980. No mesmo ano, havia um rebanho de 22.863 cabeças de gado no município, entre as quais predominavam os bovinos (15.900). Com um total de 1,5 milhões de aves, a avicultura produziu 3,25 milhões de ovos, enquanto a apicultura teve uma produção de 73 toneladas de mel e cera de abelha, com um valor total de Cr\$ 11,3 milhões.

Mais variado do que o de Piracicaba, o setor agrário de Rio Claro não sofreu o mesmo impacto do PROALCOOL que transformou a agricultura daquele município durante a década de 70. Mesmo assim, constata-se um nítido aumento no tamanho das propriedades rurais de 1970 para 1980 em função do crescente predomínio da cana-de-açúcar e da citricultura. Como demonstra a Tabela III.1, o número de estabelecimentos agrícolas em Rio Claro diminuiu 1.071 em 1970 para 621 em 1980, enquanto o tamanho médio das propriedades aumentou de 43,57 ha. para 61,52 ha. Em Piracicaba, estes números alcançaram 55,56 e 87,46 ha. respectivamente.

TABELA III.1 – Grupos de area total dos estabelecimentos agrícolas no Estado de São Paulo, na Região Administrativa de Campinas e em 4 dos municípios pesquisados (1970 e 1980)

1970	EST. SÃO PAULO	REG. CAMPINAS	AVARE	ITARARE	PIRACICABA	RIO CLARO
0- 1 ha.	6.164	1.652	4	5	108	33
1- 2 ha.	11.419	2.421	14	57	96	23
2- 5 ha.	54.747	7.677	87	474	293	127
5- 10 ha.	58.806	7.203	89	337	381	116
10- 20 ha.	63.045	8.646	119	256	565	213
20- 50 ha.	66.844	9.994	140	262	539	352
50- 100 ha.	29.671	4.120	96	119	213	141
100- 200 ha.	17.635	2.240	62	67	114	42
200- 500 ha.	12.093	1.594	68	51	84	15
500- 1000 ha.	3.875	520	27	13	30	1
1000- 2000 ha.	1.624	151	13	7	11	2
2000- 5000 ha.	659	44	3	4	5	2
5000-10000 ha.	116	3	1	1	-	-
10000+ ha.	49	2	1	1	-	-
Total	326.780	46.278	724	1.654	2.439	1.071
Tamanho médio:	62,48 ha.	49,49 ha.	173,33 ha.	60,54 ha.	55,56 ha.	43,57 ha.
Tamanho mediano:	15,11 ha.	14,84 ha.	30,50 ha.	9,32 ha.	16,04 ha.	21,83 ha.
Índice de Gini:	0,771	0,758	0,817	0,826	0,746	0,627
Índice de Theil:	1,594	1,448	2,044	2,153	1,362	1,134
1980						
0- 1 ha.	6.578	1.183	7	20	44	23
1- 2 ha.	9.625	2.164	8	60	21	14
2- 5 ha.	37.441	6.775	50	462	88	48
5- 10 ha.	42.772	5.856	65	360	162	34
10- 20 ha.	51.130	7.315	82	282	279	133
20- 50 ha.	59.604	8.379	158	261	367	199
50- 100 ha.	28.776	3.789	86	95	194	101
100- 200 ha.	17.836	2.106	61	51	108	43
200- 500 ha.	12.666	1.549	66	41	85	18
500- 1000 ha.	4.015	454	28	11	27	2
1000- 2000 ha.	1.774	161	11	8	20	1
2000- 5000 ha.	666	42	1	5	2	1
5000-10000 ha.	121	8	1	3	-	1
10000+ ha.	41	1	-	-	-	-
Total	273.187	39.803	624	1.659	1.398	621
Tamanho médio:	73,84 ha.	55,33 ha.	147,65 ha.	60,35 ha.	87,46 ha.	61,52 ha.
Tamanho mediano:	17,84 ha.	15,35 ha.	38,99 ha.	8,99 ha.	28,54 ha.	28,59 ha.
Índice de Gini:	0,766	0,747	0,737	0,842	0,717	0,656
Índice de Theil:	1,510	1,348	1,241	2,306	1,128	1,262

Fonte: IBGE (Censos Agropecuários 1970 e 1980).

Diferente do caso de Piracicaba houve também um ligeiro aumento nos índices de desigualdade na distribuição de terras em Rio Claro, o que indica a permanência de uma agricultura tradicional, baseada em estabelecimentos menores, ao lado da expansão o agroindustrial. A distribuição o de terras em Rio Claro, porém, continua menos desigual do que em outras áreas do Estado, da Região Administrativa de Campinas, ou nos outros municípios que fazem parte da pesquisa (São Caetano do Sul não consta por

não ter uma área rural).

Em 1970, Rio Claro contava com 358 estabelecimentos industriais. Entre estes, apenas 24 estabelecimentos, nos setores de química e bebidas, concentravam 44,8% do valor da transformação industrial do município, como mostra a Tabela III.2.a. A industrialização do suco de laranja e outros frutos cítricos cultivados em Rio Claro acontece em grande medida no município vizinho de Limeira. Rio Claro, entretanto, conta com algumas destilarias e fábricas de cerveja. Na entrada da cidade situam-se a destilaria Três Fazendas e a fábrica Skoll-Caracu de cervejas, o maior empregador da cidade. Outras empresas importantes do ramo são a Usina Sant'Ana de Açúcar e Alcool, e, na área de produtos químicos propriamente dito, os Laboratórios Paschoal, a ICI do Brasil e a Uniroyal. Como um todo, entretanto, os setores de química e bebidas perderam muito da sua importância relativa durante a década. Em 1980, contavam com um total de 22 estabelecimentos, responsáveis por 22,6% do valor da transformação industrial no município (ver Tabela III.2.b). O terceiro maior setor industrial em 1970, o de produtos alimentares, se manteve mais estável, com uma participação de 14-15% no emprego industrial e uma ligeira queda no valor relativo da transformação industrial, de 17,7% em 1970 para 13,8% em 1980.

A área de Rio Claro é rica em minerais, havendo jazidas de calcários silicosos, argila e barro próprio para olarias. Consequentemente, a indústria de extração e transformação de minerais não-metálicos (notavelmente cerâmica, calcários e olarias) tem um papel tradicional importante na estrutura industrial do município, registrando, inclusive, um aumento considerável durante década de 70.

TABELA III.2.a – Indústrias por Ramo, com número médio de pessoas ocupadas e o valor da transformação em milhares de cruzeiros, para Rio Claro e Estado de São Paulo (1970)

	RIO CLARO				ESTADO DE SÃO PAULO			
	Pessoal Ocupado		Valor da Transformação		Pessoal Ocupado		Valor da Transformação	
Extração de Minerais.....	22	0,6 %	372	0,6 %	6.733	0,5 %	98.470	0,3 %
Transformação de Minerais Não-Metálicos...	515	13,0	3.710	6,2	95.893	7,4	1.563.519	5,0
Metalúrgica.....	147	3,7	1.381	2,3	148.938	11,5	3.247.598	10,5
Mecânica.....	51	1,3	578	1,0	109.797	8,5	2.572.281	8,3
Material Elétrico e de Comunicações.....	30	0,8	210	0,4	85.884	6,6	2.263.888	7,3
Material de Transporte.....	79	2,0	968	1,6	118.130	9,1	3.439.412	11,1
Madeira.....	135	3,4	1.619	2,7	17.360	1,3	252.597	0,8
Mobiliário.....	158	4,0	1.173	2,0	44.096	3,4	612.791	2,0
Papel e Papelão.....	-	-	-	-	38.444	3,0	889.758	2,9
Borracha.....	-	-	-	-	23.760	1,8	871.725	2,8
Couros e Peles.....	17	0,4	131	0,2	-	-	-	-
Química.....	390	9,9	14.213	23,9	57.478	4,4	2.885.607	9,3
Produtos Farmacêuticos e Veterinários.....	-	-	-	-	18.694	1,4	1.196.643	3,9
Perfumaria, Sabões e Velas.....	-	-	-	-	9.405	0,7	562.619	1,8
Materiais Plásticos.....	-	-	-	-	29.888	2,3	682.587	2,2
Têxtil.....	702	17,7	7.942	13,4	185.312	14,3	3.068.664	9,9
Vestuário, Calçados e Tecidos.....	325	8,2	1.996	3,4	78.637	6,1	1.010.138	3,3
Alimentação.....	554	14,0	10.512	17,7	116.797	9,0	3.155.253	10,2
Bebidas.....	635	16,0	12.409	20,9	19.233	1,5	514.756	1,7
Fumo.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Editorial e Gráfica.....	85	2,1	869	1,5	41.653	3,2	1.028.122	3,3
Diversas.....	34	0,9	240	0,4	39.483	3,0	791.305	2,5
Total.....	3.958	100,0	59.448	100,0	1.295.810	100,0	31.059.300	100,0

Fonte: IBGE (Censo Industrial 1970).

Enquanto a participação do setor no emprego industrial do município se manteve praticamente estável, em 13-14%, as Tabelas III.2.a e III.2.b mostram que sua participação no valor da transformação industrial registrou um salto surpreendente, de 6,8% em 1979 para 20,8% em 1980. O número de estabelecimentos aumentou de 91 para 102. Com a exceção de algumas empresas, como a Companhia Nacional de Estamparia e a COBAN Industrial, a maioria dos estabelecimentos neste ramo é de menor porte.

TABELA III.2.b – Indústrias por Ramo, com número médio de pessoas ocupadas e o valor da transformação em milhares de cruzeiros, para Rio Claro e Estado de São Paulo (1980)

	RIO CLARO				ESTADO DE SÃO PAULO			
	Pessoal Ocupado		Valor da Transformação		Pessoal Ocupado		Valor da Transformação	
Extração de Minerais.....	88	1,0 %	159	2,5 %	8.667	0,4 %	6.077	0,3 %
Transformação de Minerais Não-Metálicos...	1.074	12,4	1.144	18,3	141.988	6,2	91.057	4,3
Metalúrgica.....	300	3,5	146	2,3	300.531	13,1	244.522	11,6
Mecânica.....	550	6,4	172	2,7	324.198	14,2	264.701	12,6
Material Elétrico e de Comunicações.....	206	2,4	73	1,2	165.038	7,2	161.329	7,7
Material de Transporte.....	972	11,2	370	5,9	172.765	7,6	203.511	9,7
Madeira.....	188	2,2	99	1,6	30.888	1,4	20.618	1,0
Mobiliário.....	417	4,8	148	2,4	66.819	2,9	31.474	1,5
Papel e Papelão.....	-	-	-	-	58.822	2,6	63.511	3,0
Borracha.....	-	-	-	-	37.784	1,7	37.324	1,8
Couros e Peles.....	-	-	-	-	11.867	0,5	5.041	0,2
Química.....	316	3,7	783	12,5	80.351	3,5	312.905	14,9
Produtos Farmacêuticos e Veterinários.....	-	-	-	-	19.030	0,8	42.051	2,0
Perfumaria, Sabões e Velas.....	-	-	-	-	13.547	0,6	23.721	1,1
Materiais Plásticos.....	792	9,2	1.025	16,4	75.230	3,3	57.018	2,7
Têxtil.....	516	6,0	184	2,9	186.506	8,2	135.087	6,4
Vestuário, Calçados e Tecidos.....	558	6,5	80	1,3	195.756	8,6	80.616	3,8
Alimentação.....	1.278	14,8	860	13,8	178.792	7,8	155.783	7,4
Bebidas.....	525	6,1	630	10,1	17.169	0,8	15.793	0,7
Fumo.....	-	-	-	-	1.895	0,1	5.912	0,3
Editorial e Gráfica.....	88	1,0	25	0,4	64.538	2,8	51.069	2,4
Diversas.....	95	1,1	14	0,2	65.830	2,9	59.170	2,8
Ativ. de Apoio Industrial.....	405	4,7	71	1,1	69.034	3,0	37.561	1,8
Unidades Auxiliares Administrativas.....	403	4,7	-	-	114.778	5,0	-	-
Total.....	8.646	100,0	6.245	100,0	2.287.045	100,0	2.105.850	100,0

Fonte: IBGE (Censo Industrial 1980).

A indústria mecânica de Rio Claro já foi muito importante. Já no final do século passado estabeleceu-se na cidade uma fábrica de máquinas agrícolas, a de Bruno Meyer e Irmãos. O auge da importância deste ramo foi na época em que Rio Claro era a sede das oficinas mecânicas da Companhia Paulista de Estradas de Ferro (CPEF), que nos anos 50 empregavam aproximadamente 3.500 pessoas. Desta época data também o papel de Rio Claro como um dos primeiros núcleos de reflorestamento no país, na base do eucalipto importado. Cultivadas inicialmente para fornecer a madeira necessária para a construção de vagões e como combustível, as plantações de eucalipto deram origem a um setor de processamento de madeira e fabricação de móveis, que até hoje mantém um certo destaque. A própria indústria mecânica hoje tem um peso muito menor, limitando-se à fabricação de equipamentos agrícolas, adaptação de caminhões, máquinas frigoríficas, motores, etc. Apesar do tamanho ainda reduzido do setor, constata-se um certo crescimento na década de 70.

Um outro setor cuja importância já foi muito maior do que atualmente é o das indústrias de tecidos, vestuário e calçados, que em 1970 empregavam conjuntamente 25,9% da força de trabalho industrial e produziam 16,8% do valor da transformação. Estas proporções,

entretanto, registraram uma enorme queda durante a década, passando para 12,5 e 4,2% respectivamente.

Dois setores industriais que cresceram muito durante a indústria década passada são a indústria de material de transporte e especialmente a indústria de plásticos. A de material de transporte representava apenas 2,0% do emprego e 1,6% do valor da transformação industrial em 1970, mas saltou para 11,2 e 5,9% respectivamente, devido principalmente à instalação da fábrica de automóveis Gurgel. A indústria de materiais plásticos, que nem constava no Censo Industrial em 1970, foi praticamente criada durante a década passada e era responsável por 9,2% do emprego e 16,4% do valor da transformação industrial do município em 1980. Entre as maiores empresas do ramo que hoje em dia compõem este setor em Rio Claro estão a Ocfibras, Tigre e Brazilian Plastic.

O comércio de Rio Claro durante muitos anos se desenvolveu num ritmo mais lento do que o de outras cidades da região, tais como Piracicaba e Campinas. Conforme um depoimento do acessor da diretoria da Associação Comercial e Industrial de Rio Claro, Célio Escher, este atraso relativo se devia em grande parte à presença da Companhia Paulista de Estradas de Ferro no município. Os funcionários da CPEF e suas famílias – uma proporção considerável da população de Rio Claro na época – não apenas tinham cooperativas e associações próprias, onde podiam comprar produtos a um preço mais barato, mas também dispunham de passes livres para fazer compras em cidades vizinhas ou até na Capital.

A partir da década de 70, entretanto, Rio Claro começa contar com uma rede variada de comércio que retém o potencial aquisitivo da população local. Hoje em dia, o município tem a maior taxa de supermercados e similares por 1.000 habitantes no Estado, contando com várias grandes lojas como a Modelar, CEM, Riachuelo e Pernambucanas. Em 1980, havia 870 estabelecimentos varejistas e 58 atacadistas, com 291 lojas de gêneros alimentícios, 56 açougues, 273 bares e botequins, 10 restaurantes, 8 hotéis, 10 pensões, 90 salões de barbeiro e cabelereiro, 32 drogarias e farmácias, 14 livrarias e papelarias, e 18 agências bancárias.

B. Força de Trabalho

O Gráfico III.1 retrata resumidamente a evolução da força de trabalho de Rio Claro (Sec. XX) e do Estado, por grandes setores de atividade, desde 1920 até o presente. Em 1920, a divisão por setores de atividade em Rio Claro era muito parecida com a do Estado. O setor primário representava 64,2% do total (excluídas as categorias de atividades não-remuneradas, domésticas ou mal-definidas, um pouco mais do que os 63,2% verificados a nível do Estado. Devido à presença da CPEF, o setor de transporte também era algo maior

em Rio Claro: 6,4%, contra 3,8% no Estado como um todo. Em compensação, os setores secundário, de serviços e de administração pública eram ligeiramente menores. Já em 1940, este quadro modificou-se: o setor primário, que no Estado continuava absorvendo 58,3% da força de trabalho, tinha caído para 53,7% em Rio Claro. O setor secundário apresentou uma ligeira queda no Estado inteiro, de 17,9 para 17,2 %, mas em Rio Claro esta queda é mais acentuada: de 17,1 para 15,2%. O setor que mais absorvia mão-de-obra era o de comércio e transporte, que em 1940 representava 21,4% da força de trabalho de Rio Claro, contra 12,9% para o Estado. Dentro desta divisão, transporte e comunicações representava 14,9% em Rio Claro e 4,9% no Estado. Em 1950, Rio Claro tinha apenas 36,9% da sua população em atividades primárias, contra 42,2% para o Estado como um todo. O setor secundário quase se equiparava à média estadual: 24,0 contra 24,7%. A maior diferença continuava sendo o setor de transportes. Em 1970, o peso do setor primário em Rio Claro já se equiparava à média estadual: 22,6 contra 22,2%.

Distribuição das Atividades Econômicas

Rio Claro (Sec. XX): 1920-80

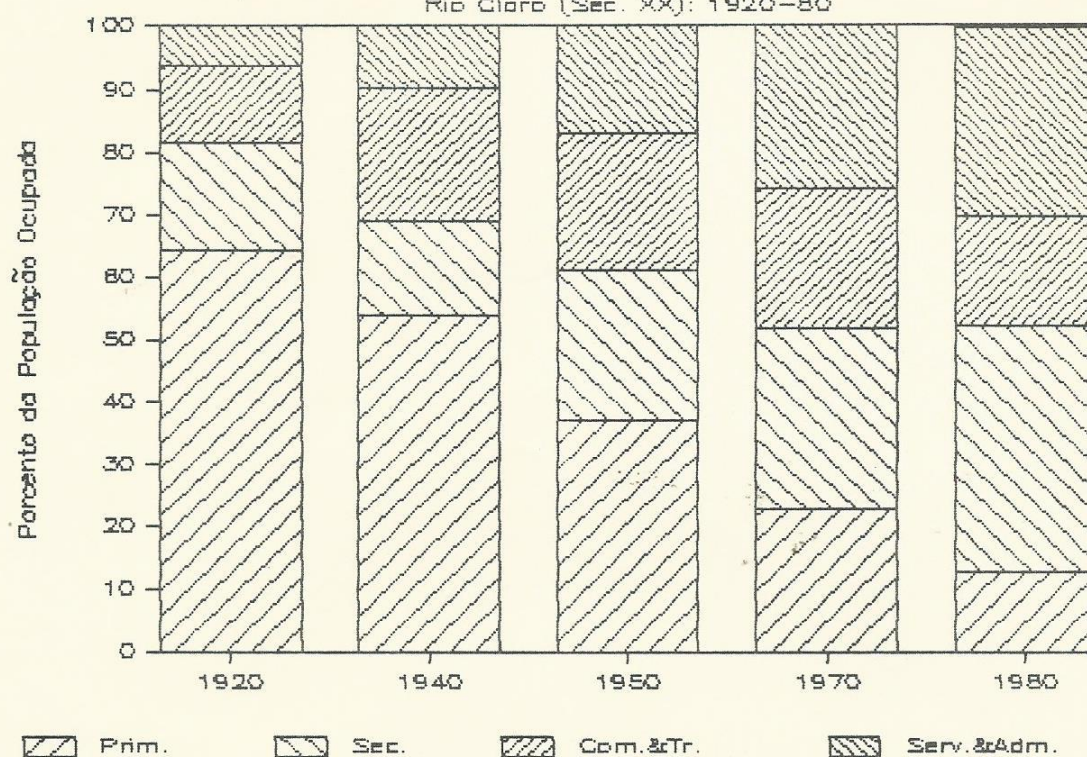


GRÁFICO III.1

Distribuição das Atividades Econômicas

Estado de São Paulo: 1920-80

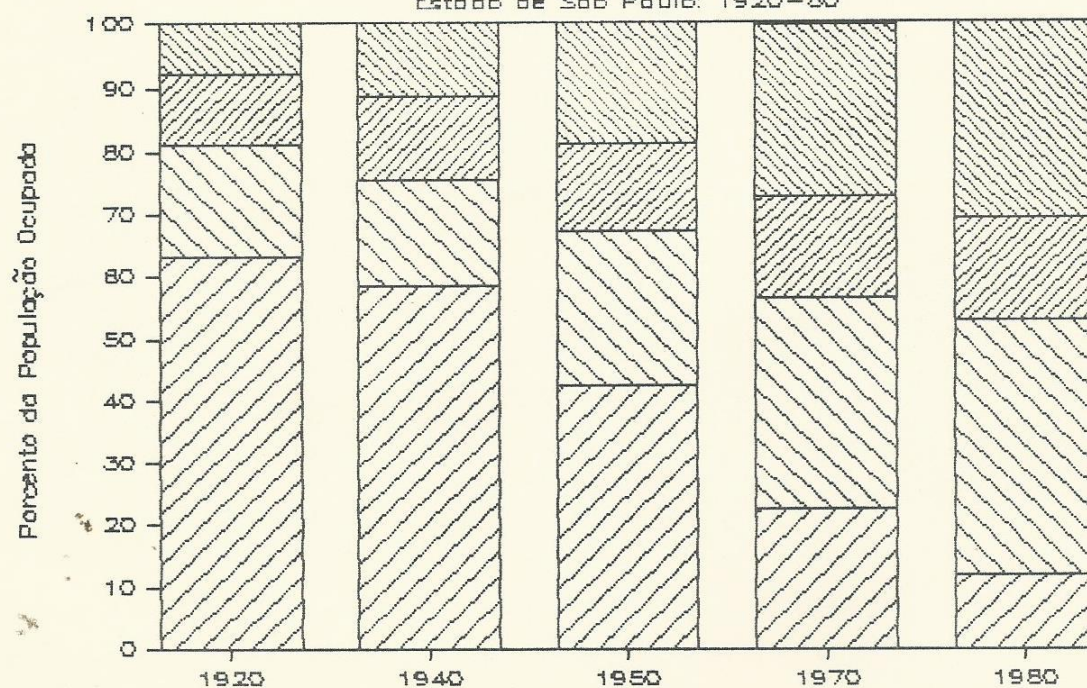


TABELA III.3 – População economicamente ativa em relação à população total no Estado de São Paulo, na Região Administrativa de Campinas e nos cinco municípios pesquisados (1970 e 1980)

	1970			1980		
	Economica- mente Ativos	População Total		Economica- mente Ativos	População Total	
Est. São Paulo	6.372.842	17.771.948	35,9 %	10.411.726	25.420.074	41,6 %
Reg. Campinas	764.396	2.098.513	36,4	1.359.500	3.228.840	42,1
Avaré	13.810	37.854	36,5	19.300	46.921	41,1
Itararé	9.007	30.507	29,5	12.777	37.763	33,8
Piracicaba	53.838	152.505	35,3	89.223	214.307	41,6
Rio Claro	25.580	78.040	32,8	44.117	110.202	40,0
São Caetano	58.667	150.130	39,1	74.790	163.086	45,9

Fonte: IBGE (Censos Demográficos 1970 e 1980).

Entretanto, foi só no Censo de 1980 que a estrutura da força de trabalho em Rio Claro voltou a ser muito parecida com a do Estado como um todo: 12,6% no setor primário (Estado: 12,0%), 39,5% no setor secundário (40,8), 17,6% em comércio, transporte e comunicações (16,2%) e 30,3% em serviços e administração pública (31,0%).

Todos estes dados dizem respeito ao município de Rio Claro, tal os atuais como existia no início do século, incluindo, portanto, municípios de Corumbataí, Ipeúna, Itirapina e Santa Gertrudes. Os dados de 1970 e 1980 referentes apenas a Rio Claro constam nas Tabelas III.3, III.4 e III.5. Como mostra a tabela III.3, as taxas de participação econômica da população do município são um pouco mais baixas do que no Estado ou na Região Administrativa de Campinas como um todo, devido à estrutura etária mais velha de Rio Claro. Entretanto, como nos outros municípios, registra-se um aumento bastante marcante da taxa de participação durante a década de 70: de 32,8% para 40,0%. Com isso, Rio Claro se aproximou um pouco mais da média estadual. A diferença, que em 1970 ainda era de 3,1%, já diminuiu para 1,6% em 1980.

TABELA III.4 – Pessoas ocupadas segundo setores de atividades em Rio Claro, na Região Administrativa de Campinas e no Estado de São Paulo (1970 e 1980)

	RIO CLARO		REGIAO DE CAMPINAS		ESTADO DE SAO PAULO	
1970						
Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Caça, Pesca...	3.148	12,3 %	210.782	27,6 %	1.301.830	20,4 %
Atividades Industriais.....	7.940	31,0	245.658	32,1	2.003.684	31,4
Comércio de Mercadorias.....	2.819	11,0	61.580	8,1	627.175	9,8
Prestação de Serviços.....	4.067	15,9	101.423	13,3	1.014.737	15,9
Transporte, Comunicações, Armazenagem.....	3.228	12,6	39.816	5,2	351.040	5,5
Atividades Sociais.....	1.997	7,8	40.174	5,3	332.423	5,3
Administração Pública.....	975	3,8	26.869	3,5	254.089	4,0
Outras Atividades.....	1.406	5,5	38.094	5,0	487.864	7,7
Total.....	25.580	100,0	764.396	100,0	6.372.842	100,0
1980 *)						
Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Caça, Pesca...	3.359	7,6 %	203.735	15,0 %	1.175.002	11,3 %
Indústria de Transformação.....	11.552	26,2	425.079	31,3	3.068.936	29,5
Indústria de Construção.....	4.155	9,4	118.303	8,7	795.313	7,6
Outras Atividades Industriais.....	1.317	3,0	19.399	1,4	134.193	1,3
Comércio de Mercadorias.....	5.320	12,1	130.794	9,6	1.102.525	10,6
Prestação de Serviços.....	8.453	19,2	211.515	15,6	1.946.814	18,7
Transporte, Comunicações, Armazenagem.....	2.808	6,4	59.227	4,4	486.319	4,7
Atividades Sociais.....	3.874	8,8	90.357	6,6	727.267	7,0
Administração Pública.....	1.590	3,6	45.470	3,3	360.860	3,5
Outras Atividades.....	1.180	2,7	36.255	2,7	438.782	4,2
Procurando Trabalho.....	509	1,2	19.366	1,4	175.715	1,7
Total.....	44.117	100,0	1.359.500	100,0	10.411.726	100,0
*) Para 1980 foi tabelada a População Economicamente Ativa, incluindo pessoas procurando trabalho.						

Fonte: IBGE (Censos Demográficos 1970 e 1980).

No que se refere à distribuição por setores de atividades, retratada na Tabela III.4, verifica-se uma queda relativa bastante acentuada no setor primário entre 1970 e 1980. Este fenômeno corre em paralelo ao decréscimo relativo da força de trabalho rural no Estado e na Região Administrativa de Campinas como um todo. Rio Claro hoje em dia se caracteriza como um município predominantemente urbano, onde as atividades primárias ocupam uma parcela menor da força de trabalho do que no Estado ou na Região de Campinas como um todo. Entretanto, contrariamente que aconteceu no Estado, na Região de Campinas ou em Piracicaba, onde a queda foi muito maior ainda, a força de trabalho na agricultura de Rio Claro não diminuiu em termos absolutos, mantendo-se num nível de pouco mais de 3.000 trabalhadores.

O setor industrial cresceu praticamente no mesmo ritmo que o do Estado: de 31,0% da força de trabalho em 1970 para 38,6% em 1980, número ligeiramente inferior à média da Região de Campinas, que chegou a 41,4% em 1980. A composição do emprego no setor industrial de Rio Claro mostra algumas diferenças em relação ao Estado e a Região, sendo que o peso da indústria de transformação é algo menor e o da indústria e das “outras atividades industriais” algo maior em Rio Claro.

O comércio, o setor de prestação de serviços e o de atividades sociais aumentaram durante a última década, em Rio Claro como também no Estado. No entanto, em Rio Claro (e Piracicaba) estas atividades absorveram maiores parcelas da população ativa do que na maioria dos outros municípios do Estado. O setor de transporte, comunicação e armazenagem, de tradicional importância em Rio Claro devido à presença da CPEF, diminuiu em termos relativos e até absolutos, mas continuou com um peso algo maior do que no Estado ou na Região de Campinas como um todo. As demais atividades e categorias da Tabela III.4 não apresentaram diferenças marcantes em relação ao Estado ou à Região embora a proporção de pessoas procurando trabalho ainda seja digna de menção, por ser relativamente baixa (1,2%), quando comparada com a Região de Campinas (1,4%), Piracicaba (1,5%) ou o Estado (1,7%).

A Tabela III.5 resume o crescimento da força de trabalho nos diferentes setores, de 1970 para 1980. Como já foi dito anteriormente, os setores que apresentaram os maiores índices de crescimento foram os das atividades industriais, comércio, prestação de serviços e atividades sociais, enquanto houve pouco ou nenhum crescimento no setor primário, no setor de transporte, comunicação e armazenagem e na categoria residual. Com a exceção do setor de transporte, cuja dinâmica apresenta características específicas em Rio Claro, as tendências se assemelham, grosso modo, com aquelas observadas no Estado e na Região de Campinas como um todo.

TABELA III.5 – Crescimento da população ocupada segundo setores de atividades entre 1970 e 1980, em Rio Claro, na Região Administrativa de Campinas e no Estado de São Paulo

	RIO CLARO	REGIAO DE CAMPINAS	ESTADO DE SAO PAULO
Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Caça, Pesca....	6,7 %	- 3,3 %	- 9,7 %
Atividades Industriais.....	114,4	129,1	99,6
Comércio de Mercadorias.....	88,7	112,4	75,8
Prestação de Serviços.....	107,8	108,5	91,9
Transporte, Comunicações, Armazenagem.....	- 13,0	48,8	38,5
Atividades Sociais.....	94,0	124,9	118,8
Administração Pública.....	63,1	69,2	42,0
Outras Atividades.....	- 16,1	- 4,8	- 10,1
Total.....	70,5	75,3	60,6

Fonte: IBGE (Censos Demográficos 1970 e 1980).

C. Rendimento Médio Mensal

A Tabela III.6 retrata a distribuição da renda pessoal mensal em Rio Claro, na Região de Campinas e no Estado como um todo. Observa-se uma tendência central (em termos de média ou mediana) mais baixa do que no Estado e ligeiramente mais baixa também do que na Região Administrativa de Campinas. A desigualdade da distribuição, entretanto, medida em termos do índice de Gini ou Theil, é praticamente a mesma. De modo geral, as diferenças não são espetaculares. Tanto em Rio Claro quanto na Região e no Estado, a grande maioria da população

se encontra na faixa de 1/2 a 5 salários mínimos. Esta representação 77,43% do total de pessoas de 10 anos ou mais com rendimentos em Rio Claro, 78,58% na Região de Campinas e 76,16% no Estado. No entanto, é relativamente alto (8,33%) o percentual de pessoas em Rio Claro com rendimento mensal inferior a 1/2 salário mínimo, quando comparado com a Região de Campinas (7,56%), com o Estado (6,94%), ou com o município de Piracicaba (6,77%), onde os rendimentos de modo geral são mais elevados.

TABELA III.6 – Pessoas de 10 anos ou mais por rendimento médio mensal em Rio Claro, na Região Administrativa de Campinas e no Estado de São Paulo (1980)

Classe de Rendimento	RIO CLARO		REGIÃO DE CAMPINAS		ESTADO DE SÃO PAULO	
0 - 1/4 S.M.	1.376	2,57 %	29.696	1,95 %	211.544	1,82 %
1/4 - 1/2 S.M.	3.080	5,76	85.490	5,61	594.258	5,12
1/2 - 1 S.M.	8.888	16,63	242.928	15,93	1.618.804	13,95
1 - 1,5 S.M.	10.693	20,01	307.215	20,14	2.152.199	18,55
1,5 - 2 S.M.	6.545	12,25	187.121	12,27	1.392.115	12,00
2 - 3 S.M.	7.863	14,71	244.654	16,04	1.846.361	15,91
3 - 5 S.M.	7.390	13,83	216.580	14,20	1.827.884	15,75
5 - 10 S.M.	4.949	9,26	133.997	8,79	1.216.976	10,49
10 - 20 S.M.	1.885	3,53	54.159	3,55	501.939	4,33
20+ S.M.	780	1,46	23.230	1,52	240.050	2,07
Total	53.449	100,00	1.525.070	100,00	11.602.130	100,00
Sem rendimentos	32.993		971.375		7.660.259	
Sem declaração	133		5.334		65.318	
Renda média *):	3,135 S.M.		3,162 S.M.		3,559 S.M.	
Renda mediana:	1,705 S.M.		1,760 S.M.		1,940 S.M.	
Índice de Gini:	0,529		0,523		0,529	
Índice de Theil:	0,525		0,516		0,519	

Fonte: IBGE (Censos Demográficos 1980).

* Todas as estatísticas globais com exclusão das categorias “sem rendimentos” e “sem declarações”.

Em relação às outras quatro cidades, Rio Claro se mostra, em realidade, caso intermediário: enquanto a renda mediana da sua população (1,705 salários mínimos) é mais baixa do que em Piracicaba (2,128 s.m.) ou São Caetano do Sul (2,867 s.m.), seu nível situa-se acima das medianas de Avaré (1,353 s.m.) e Itararé (1,218 s.m.). No que diz respeito à distribuição da renda, os índices de desigualdade (Gini ou Theil) se mostram semelhantes aos de Avaré e Piracicaba, enquanto o nível de desigualdade na distribuição da renda em Itararé é aparentemente algo maior. São Caetano do Sul é o caso que mais foge do padrão, com índices de Gini (0,495) e Theil (0,430) claramente mais baixos do que nos demais municípios.

IV. ORÇAMENTO E ORGANOGRAMA DA PREFEITURA⁵

John Sydenstricker

As autonomias político-administrativa e financeira são dois pontos básicos para se precisar o papel dos municípios no desenvolvimento sócio-econômico do país. Assim, a análise das atribuições municipais deve ser relacionada à composição da receita tributária municipal.

Segundo a Lei Orgânica dos Municípios de São Paulo – Decreto-Lei Complementar n. 9, de 31 de dezembro de 1969, compete ao Município à ordenação no mais amplo sentido do desenvolvimento de seu território (administração, urbanização, loteamento, edificações, serviços públicos, etc), através da elaboração de um Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado e dos diversos códigos e normas. Quanto aos serviços públicos, cabe ao município a sua organização e execução, destacando-se entre eles:

- 1. Transportes:-** regulamentação e fiscalização dos serviços e sinalização das vias sob jurisdição municipal;
- 2. Limpeza pública:-** coleta e destinação final dos resíduos;
- 3. Abastecimento:-** regulamentação e fiscalização dos serviços (feira livre, mercado, matadouro, etc.);
- 4. Funerário:-** regulamentação dos serviços, administração dos cemitérios públicos e fiscalização dos privados;
- 5. "Urbanísticos":-** iluminação pública, pavimentação, praças, jardins, etc.

Na área social, as atribuições municipais concorrem com as dos governos federal e estadual, atingindo as áreas de saúde, higiene sanitária, segurança pública, assistência social, educação, cultura e defesa dos patrimônios ecológico, turístico, artístico, histórico e arqueológico existentes em seu território.

A reforma tributária de 1966 e os decretos posteriores promoveram a centralização do poder na área tributária. Ao extinguir algumas fontes de receita de âmbito municipal, criou o "Sistema de Transferências" – repassamento de recursos aos municípios pelos governos federal e estadual. Na esfera política-administrativa a centralização se deu através do estabelecimento de um sistema de planejamento central, em detrimento dos planejamentos locais. Deste modo, a autonomia político-administrativa municipal passou a ter estreitos limites devido a: 1. Dependência de recursos repassados por outras instâncias; 2. Direcionamento de seus programas e projetos pelo planejamento federal, nem sempre sintonizado às

⁵ Um rápido histórico da centralização nas áreas tributária e do planejamento encontra-se no perfil sócio-econômico de Piracicaba, preparado pelo NEPP/UNICAMP.

necessidades/aspirações locais.

As Operações de Crédito têm se constituído em uma ampliação da receita, como também em um meio para a execução de programas, obras e projetos, inviabilizados em parte pelas diretrizes pré-estabelecidas a nível federal. No entanto, passados os anos de facilidade na obtenção de empréstimos, externos e internos, as operações de crédito tornaram-se fonte de comprometimento e enfraquecimento dos municípios.

A análise comparada ao longo do tempo entre valores orçamentários é sempre problemática devido a três aspectos: 1. Inflação em nível elevado há alguns anos; 2. Reajustes diferenciados dos itens que compõem os orçamentos, principalmente quanto às fontes de arrecadação; e 3. Existência, para os exercícios mais recentes, somente da previsão mais recentes, somente da previsão orçamentária e não do orçamento realizado. Não basta apenas deflacionar os valores corrigindo a grandeza dos números. Torna-se necessário o conhecimento da dinâmica, relevância e particularidades de cada item para as várias administrações do período em análise, como também, das mudanças dentro de uma mesma gestão. Em geral, estes fatores explicativos não são acessíveis, por representarem estratégias político-administrativas, sendo dificilmente verbalizadas, e menos ainda, registradas em documentos de domínio público. Assim, as observações abaixo são de caráter geral.

Infelizmente não se teve acesso a informações anteriores a 1974. Os dados da década de 60 possibilitariam uma avaliação das mudanças na área tributária com a Reforma de 1966.

A. Receita Tributária Própria

O exame da Tabela IV.1 revela que o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e as Taxas – contribuição de melhorias – são os dois itens chaves na composição da receita própria do município. As taxas (expediente, iluminação, conservação, coleta de lixo) e as contribuições de melhorias (asfalto, guias e sarjetas, esgoto) foram aglutinadas num único item, uma vez que o Departamento de Finanças, ao longo do período analisado, tem englobado praticamente toda a arrecadação oriunda das melhorias efetivadas no item taxas. O IPTU ao longo do período 1974-84 ficou na faixa de 27-42% da arrecadação própria, enquanto as taxas e contribuição de melhorias representaram 26-44% para o mesmo período. Juntos, esses dois itens sempre perfizeram mais de 50% da receita própria, chegando em 1982 a compor 75% desta. – O ISS durante o período 1974-77 representou cerca de 21% da arrecadação total. Em 1978 caiu para 13%, permanecendo neste patamar com algumas oscilações até 1983. Os demais itens, tais como Receita Patrimonial (juros de aplicações financeiras, aluguel de máquinas e equipamentos para particulares na zona rural, aluguel de box para comerciantes no mercado municipal), Receitas Diversas (impostos de feiras livres, mercado, matadouros, multas diversas), e Alienação de Bens Móveis e Imóveis sempre representaram percentual baixo

na arrecadação municipal própria. A contratação de um empréstimo de US\$ 10.000.000 "Cyborg", liberado em fins de 1984 (veja mais a frente), elevou a receita patrimonial para 66% do total da receita própria prevista para 1985, deslocando para patamares inferiores o IPTU e Taxas-Contribuições de Melhorias. Basicamente, o valor previsto será alcançado através da aplicação destes recursos no mercado financeiro, antes de seu completo comprometimento com as obras previstas. O projeto de venda do atual aeroporto, localizado na Zona Sul da cidade em área vizinha ao terminal rodoviário e à fábrica de bebidas Três Fazendas, elevou o item Alienação de Bens Móveis e Imóveis para percentuais bem acima dos alcançados nos exercícios anteriores a 1981. Em 1981 a venda foi acertada, mas acabou não se consumando. Na previsão orçamentária de 1984 ela foi novamente englobada. Por não ter sido efetivada no exercício de 1984, foi transferida para 1985, quando então espera-se que a venda se concretize em definitivo.

TABELA IV.1 – Rio Claro: composição da Receita Tributária Própria 1974-85, em milhões de cruzeiros e percentuais do total

Anos	Imposto Predial e Territorial Urbano		Impostos sobre Serviços		Taxas – Contribuição de Melhoria		Receita Patrimonial		Receitas Diversas		Alienação de Bens Móveis e Imóveis	
1974	1,70	27,1 %	1,32	21,0 %	1,91	30,3 %	0,04	0,7	1,23	19,5 %	0,10	1,6 %
1975	2,22	24,3	1,99	21,7	2,60	28,4	0,29	3,2	1,29	14,0	0,76	8,3
1976	3,77	29,2	2,77	21,5	3,94	30,5	0,53	4,1	1,71	13,3	0,18	1,4
1977	5,68	33,3	3,97	23,3	5,28	31,0	0,29	1,7	1,67	9,8	0,14	0,8
1978	24,81	42,4	7,42	12,7	20,00	34,2	1,19	2,0	4,73	8,1	0,32	0,6
1979	27,53	35,3	10,44	13,4	28,21	36,2	0,56	0,7	11,15	14,3	0,09	0,1
1980	53,13	37,1	20,15	14,1	45,54	31,8	0,85	0,6	23,59	16,4	0,14	0,1
1981	131,57	35,3	39,59	10,6	163,44	43,9	0,95	0,3	35,88	9,6	0,26	1,0
1982	249,22	33,8	84,82	11,5	301,14	40,8	9,27	1,3	91,87	12,4	1,94	0,3
1983	238,44	29,6	115,62	14,3	247,04	30,6	73,80	9,2	130,43	16,2	1,13	0,1
1984 *)	2.200,00	27,5	600,00	7,5	2.381,67	29,7	252,33	3,2	373,00	4,7	2.200,00	27,5
1985 *)	4.420,00	11,9	1.600,00	4,3	3.751,00	10,1	24.370,00	65,8	889,00	2,4	2.000,00	5,4

Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Claro. Divisão de Orçamento. Tabelas Explicativas da Evolução da Receita.

* Previsões.

B. Imposto Predial e Territorial Urbano

Os dados correntes e deflacionados do IPTU encontram-se na Tabela IV.2. Examinando-os, nota-se uma elevação acentuada em 1978. Em 1977 o prefeito em exercício, Nevoeiro Jr., promoveu uma reclassificação e atualização completa da Tabela Genérica de Valores, base para o cálculo do IPTU, triplicando o valor arrecadado em relação ao exercício anterior. A partir de então os valores foram reajustados sempre abaixo dos índices oficiais, culminando em 1983, primeiro exercício da nova administração com orçamento feito pela anterior, com uma redução real em relação aos valores arrecadados seis anos antes (1977).

TABELA IV.2 – Rio Claro: arrecadação do Imposto Predial e Territorial Urbano – IPTU, 1974-83

Anos	Valor Corrente	Valor Deflacionado (*)	Índice (1977=100)
1974	1.702.202	4.385.582	77
1975	2.222.246	4.477.329	79
1976	3.769.306	5.377.018	95
1977	5.675.488	5.675.488	100
1978	24.807.401	17.885.653	315
1979	27.534.789	12.851.431	226
1980	53.134.571	12.429.139	219
1981	131.570.685	14.662.954	258
1982	249.218.310	14.211.000	250
1983	238.435.713	5.341.541	94

Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Claro. Dados Brutos.

* Deflator: IGP, Coluna 2 – Conjuntura Econômica, FGV.

Infelizmente o balanço de 1984 não está concluído, não havendo, portanto, a arrecadação realizada neste exercício. Conforme informações do Departamento de Finanças da Prefeitura, o IPTU para 1984 foi reajustado em quase 400% em relação aos valores pagos em 1983, compensando o “rebaixamento” promovido durante os exercícios anteriores. Reajustado segundo a ORTN, os novos valores do IPTU em 1984 provocaram uma manifestação generalizada da população. – Apesar dos protestos e entrada de ações na Justiça, os valores foram mantidos.

C. Receita Municipal

A Tabela IV.3 apresenta a evolução da receita total do município para o período 1974-85, contrapondo a receita própria às transferências e às operações de crédito. Nota-se que as transferências ao longo do período analisado estiveram quase sempre em torno de 50% do total arrecadado. A participação no ICM foi responsável por mais de 30% da arrecadação total, excetuando 1981 – 23%. Nos exercícios de 1974 e 1975 representou 49%. – As transferências ao longo do tempo foram 50-60% maiores que a receita própria dos anos correspondentes, chegando esse diferencial a mais de 100% nos exercícios de 1977 e 1983.

TABELA IV.3 – Evolução das receitas dos municípios de Rio Claro 1974-85 em milhões de cruzeiros e percentuais do total

Anos	RECEITA		TRANSFERÊNCIAS								OPERAÇÕES	
	PRÓPRIA										DE CRÉDITO	
			Cota-Parte no	Participação	Participações	Outras Trans-						
			Fundo de Participa-	no ICM	Diversas	ferências de						
			ção dos Municípios			Capital						
1974	6,30	36,6 %	0,70	4,0 %	8,40	48,8 %	0,63	3,6	-	-	0,12	0,7 %
1975	9,16	37,6	0,89	3,7	11,82	48,5	1,08	4,4	-	-	-	-
1976	12,91	31,6	1,50	3,7	15,96	39,0	0,92	2,2	2,13	5,4	5,89	14,4
1977	17,02	29,9	3,80	6,7	23,24	40,8	1,71	3,0	5,78	10,1	4,07	7,1
1978	58,47	50,6	5,96	5,2	38,20	33,1	2,33	2,0	4,26	3,7	3,80	3,3
1979	77,99	34,5	10,10	4,5	65,09	28,8	4,27	1,9	18,81	8,3	45,66	20,2
1980	143,41	33,3	19,71	4,6	136,11	31,6	6,82	1,6	31,05	7,2	85,03	19,7
1981	624,02	52,7	64,51	5,4	272,67	23,0	23,47	2,0	52,41	4,4	147,16	12,4
1982	738,25	39,7	136,67	7,4	625,50	33,7	68,89	3,7	123,11	6,6	164,87	8,9
1983	806,47	23,8	332,86	9,8	1.489,32	44,0	128,94	3,8	63,57	1,9	561,04	16,6
1984 *)	8.007,00	45,6	650,00	3,7	3.400,00	19,4	691,00	3,9	902,00	5,1	3.900,00	22,2
1985 *)	37.030,00	40,0	3.000,00	3,2	12.000,00	13,0	1.806,00	2,0	1.654,00	1,8	37.000,00	40,0

Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Claro. Divisão de Orçamento. Tabelas Explicativas da Evolução da Receita.

* Previsões.

A partir de 1983 nota-se uma crescente importância das operações de crédito na composição da receita, atingido em 1985, segundo a previsão orçamentária, 40% da arrecadação total. Esta tabela mostra ao mesmo tempo a dependência do município em relação às instâncias federal e estadual, como o seu comprometimento com o crescimento das operações de crédito.

D. Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS)

A arrecadação do ISS para o período 1974-83 está na Tabela IV.4, notando-se um decréscimo na arrecadação a partir de 1978. A avaliação do crescimento ou não, do setor de serviços a partir destes dados é precária, já que existem vários “fatores associados” interferindo neste campo (critérios para a taxação, desenvolvimento de atividades clandestinas, etc). A tentativa de confronto dos dados do ISS com outros do setor de serviços se mostrou infrutífera, pela desatualização ou mesmo inexistência de possíveis fontes de dados alternativas ou acessórias.

TABELA IV.4 – Rio Claro: arrecadação do imposto sobre serviços de qualquer natureza – ISS, 1974-83

Anos	Valor Corrente	Valor Deflacionado (*)	Índice (1977=100)
1974	1.320.509	3.402.181	86
1975	1.990.692	4.010.799	101
1976	2.774.074	3.957.293	100
1977	3.967.124	3.967.124	100
1978	7.423.030	5.351.860	135
1979	10.441.198	4.873.265	123
1980	20.153.433	4.714.253	119
1981	39.594.673	4.412.646	111
1982	84.821.593	4.836.722	122
1983	115.623.968	2.590.259	65

Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Claro.

* Deflator: IGP, Coluna 2 – Conjuntura Econômica, FGV.

No entanto, optou-se pela inclusão desta tabela, com o intuito de informar sobre um aspecto, que poderá ser útil no exame de outras questões apresentadas neste perfil.

E. Operações de Crédito

O “Cyborg” e o “Projeto Cura” são atualmente os dois grandes empréstimos do município. Solicitados e aprovados ainda na administração anterior, foram definitivamente contratados e liberados na atual gestão. Até o final de 1985 esses recursos deverão estar aplicados nos diversos projetos.

“Cyborg” o nome popular de um empréstimo externo no valor de US\$ 10.000.000, aprovado pelo Senado Federal, e repassado pelo Banco Central para a Prefeitura, entre novembro de 1984 e janeiro de 1985. Basicamente, estes recursos destinam-se a obras de infraestrutura, havendo ainda algumas obras e projetos menores. Com a mudança de administração a destinação inicial dos recursos sofreu modificações. Infelizmente, não se conseguiu junto ao Departamento de Engenharia uma relação das obras e instalações a serem executadas com esses recursos.

O Projeto Cura é um financiamento interno obtido através do BNH, no valor de 460.000 UPC. Em valores atuais corresponde a Cr\$ 11.238.747.600⁶. Este empréstimo deverá ser pago em 20 anos, tendo um período de carência de 30 meses, desde que não exceda mais de seis meses do término das obras. Com suas obras iniciadas em março de 1984, o projeto deverá estar concluído até o final de 1985.

O projeto atinge a área Noroeste da cidade. 98% dos recursos serão gastos no “Grande Cervesão” e o restante em uma duplicação de vias na Vila Operária, um bairro vizinho. O “Grande

⁶ Valor da UPC no primeiro trimestre de 1985: Cr\$ 24.432,06.

Cervesão” é composto basicamente de 11 bairros, contando em 1980 com uma população de aproximadamente 13.000 pessoas. As seguintes obras compõem o projeto:

1. Drenagem, colocação de guias e sarjetas e pavimentação de toda a área abrangida;
2. Construção de uma praça na antiga “Lagoa do Cervesão”, hoje drenada, contendo playground, campo de futebol, quadras poliesportivas, vestiários, passeios e jardins;
3. Construção de prédio no Bairro Parque São Jorge para abrigar uma pré-escola.

Como parte do projeto, foi reservada uma área para a construção futura de um Centro Poliesportivo contendo piscinas, ginásio coberto, etc. O Projeto Cura foi dividido em quatro etapas sendo elas:

1º Etapa – 91.000 UPC – Cr\$ 2.223.317.460

Iniciada em março de 1984, foi concluída em novembro do mesmo ano. Nesta etapa foram feitos os serviços de drenagem e pavimentação em aproximadamente 25% da área total abrangida pelo projeto.

2º Etapa – 215.000 UPC – Cr\$ 5.252.892.900

Iniciada em dezembro de 1984, está atualmente em andamento, devendo ser concluída em meados de 1985. Nesta fase estão sendo feitas a drenagem e pavimentação em cerca de 60% da área total. Ainda nesta etapa será construída a praça, em área já drenada quando da execução da primeira etapa.

3º Etapa – 34.000 UPC – Cr\$ 830.690.040

Esta etapa é composta somente de desapropriações de áreas para a construção de uma parte do anel viário, duplicação de um trecho da Avenida 32 e Rua 2, e construção da escola no Parque São Jorge. Iniciada em dezembro de 1984, esta etapa deverá estar concluída em abril de 1985, segundo o cronograma inicial. Atualmente está sendo agilizada esta etapa, objetivando o início mais rápido da quarta etapa.

4º Etapa – 120.000 UPC – Cr\$ 2.931.847.200

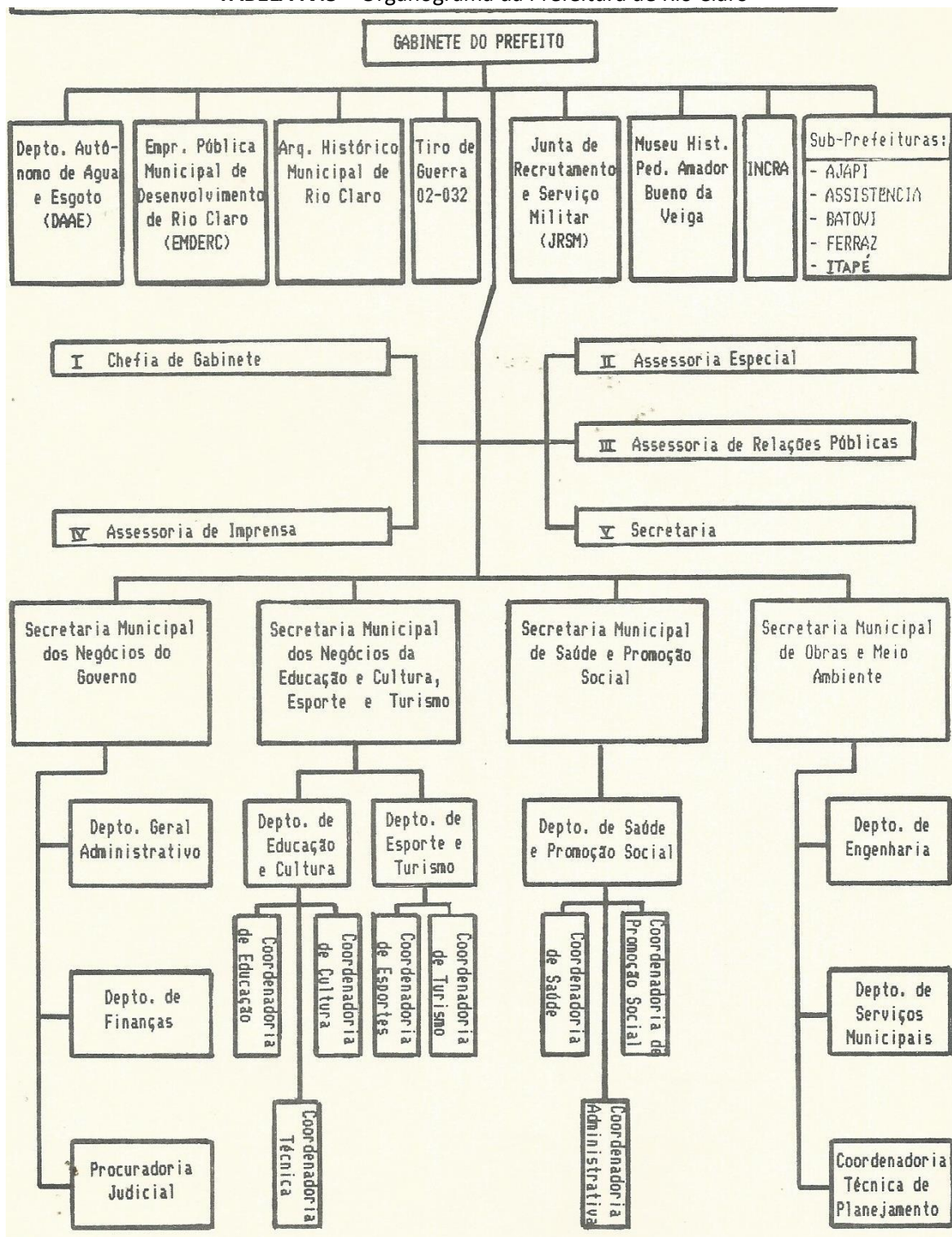
Inicialmente prevista para o período de maio a outubro de 1985, poderá ser antecipada tão logo seja concluída a etapa anterior. Compõe esta etapa a construção das seguintes obras: anel viário no trecho delimitado, escola no Parque São Jorge, pavimentação de ruas em área restante não atingida nas etapas anteriores, aproximadamente 15%, e possivelmente, a duplicação de trecho da Avenida 32 e Rua 2 em terrenos desapropriados na terceira etapa. A duração desta fase final está prevista para seis meses.

F. Organograma e Dotações Orçamentárias

A Tabela IV.5 traz o organograma da Prefeitura de Rio Claro. A sua estrutura é bem diversificada, apesar de contar com apenas quatro secretarias. Os vários departamentos e coordenadorias desempenham de fato as atribuições de pastas que ainda não constituem unidades autônomas.

Os departamentos de Educação-Cultura e Esportes-Turismo foram desmembrados no início da atual gestão em duas secretarias. – Apesar de estarem hoje sob o comando de um mesmo secretário, nota-se pelo organograma que constituem duas áreas distintas, funcionando inclusive em prédios diferentes. Ainda na área da cultura, há o Arquivo Histórico Municipal de Rio Claro e o Museu Histórico e Pedagógico Amador Bueno da Veiga, ligados diretamente ao Gabinete do Prefeito.

TABELA IV.5 – Organograma da Prefeitura de Rio Claro



As áreas da Saúde e Promoção Social fazem parte de uma mesma Secretária, embora possuindo coordenadorias próprias. Esta configuração sugere o interesse da administração local pela integra ao destas duas áreas de âmbito social.

Na Secretaria de Obras e Meio Ambiente, criada pela atual administração, chama à atenção a existência da Coordenadoria Técnica de Planejamento. Isto porque, em geral, o setor de planejamento encontra-se ligado à área financeira, quando não formando uma pasta

independente. No campo do planejamento e desenvolvimento há também a EMDER – empresa municipal respondendo diretamente ao prefeito.

O município conta com cinco núcleos urbanos, além da sua sede. São eles: Ajapi, Assistência, Batovi, Ferraz e Itapé. Há quatro sub-prefeituras administrando estes núcleos, como pode ser visto na Tabela IV.5. Destes núcleos, somente Ajapi e Assistência constituem distritos autônomos.

No que diz respeito ao orçamento, a Tabela IV.6 traz a discriminação orçamentária por órgãos do governo e administração para os exercícios de 1983 a 1985. Possibilitando uma comparação optou-se pela previsão orçamentária, já que o orçamento realizado está concluído somente para o exercício 1983. Deve-se ter em mente que as tendências abaixo apontadas estão calcadas nos dados de 1983-85, e que uma série mais longa poderá modificar alguns dos pontos apresentados.

Inicialmente, nota-se o comprometimento crescente do orçamento com as despesas correntes. Basicamente estas se referem a manutenção da estrutura administrativa (pagamento de pessoal, material de consumo, despesas de custeio, encargos de dívidas interna/externa), e as transferências (subvenções sociais) a instituições privadas. Em 1983 as despesas correntes representavam 42,9% do orçamento. Em 1984 houve um salto para 53,6%, e em 1985 estavam orçadas em 54,1% da despesa total prevista. As despesas de capital correspondem aos investimentos (obras-instalações e equipamentos-materiais permanentes), inversões financeiras (constituição ou aumento de capital de empresas comerciais ou financeiras) e transferências de capital (amortização de dívidas e sentenças judiciais).

TABELA IV.6 – Discriminação das dotações orçamentárias por órgão do Governo e da Administração

1983	Despesas Correntes		Despesas de Capital		Despesas Totais	
	Quantia (em Milhões de Cr\$)	%	Quantia (em Milhões de Cr\$)	%	Quantia (em Milhões de Cr\$)	%
Câmara Municipal.....	148,2	4,78 %	2,0	0,05 %	150,2	2,08 %
Gabinete do Prefeito.....	100,5	3,24	22,6	0,55	123,1	1,71
Secretaria Municipal dos Negócios do Governo....	302,2	9,76	36,0	0,87	328,2	4,68
Secretaria Municipal dos Negócios da Educação, Cultura, Esporte e Turismo.....	616,3	19,90	24,0	0,58	640,3	8,87
Secretaria Municipal dos Negócios da Saúde e Promoção Social.....	397,9	12,85	13,0	0,32	410,9	5,69
Secretaria Municipal dos Negócios de Obras, Serviços e Meio Ambiente.....	786,0	25,37	3.752,0	91,10	4.538,0	62,90
Encargos Gerais do Município.....	746,6	24,10	269,0	6,53	1.015,6	14,07
Total.....	3.097,7	100,00	4.118,6	100,00	7.216,3	100,00
1984						
Câmara Municipal.....	414,4	4,41 %	5,0	0,06 %	419,4	2,39 %
Gabinete do Prefeito.....	368,0	3,91	31,2	0,38	399,2	2,27
Secretaria Municipal dos Negócios do Governo....	939,3	9,98	732,5	9,00	1.671,8	9,53
Secretaria Municipal dos Negócios da Educação, Cultura, Esporte e Turismo.....	1.651,0	17,55	61,0	0,75	1.712,0	9,75
Secretaria Municipal dos Negócios da Saúde e Promoção Social.....	950,0	10,10	24,0	0,29	974,0	5,55
Secretaria Municipal dos Negócios de Obras, Serviços e Meio Ambiente.....	2.204,3	23,43	6.690,0	82,16	8.894,3	50,68
Encargos Gerais do Município.....	2.880,3	30,62	599,0	7,36	3.479,3	19,83
Total.....	9.407,3	100,00	8.142,7	100,00	17.550,0	100,00
1985						
Câmara Municipal.....	2.002,0	4,00 %	208,0	0,49 %	2.210,0	2,39 %
Gabinete do Prefeito.....	1.971,0	3,94	206,0	0,49	2.177,0	2,35
Secretaria Municipal dos Negócios do Governo....	5.021,0	10,03	1.195,0	2,82	6.216,0	6,72
Secretaria Municipal dos Negócios da Educação, Cultura, Esporte e Turismo.....	7.952,0	15,88	582,0	1,37	8.534,0	9,23
Secretaria Municipal dos Negócios da Saúde e Promoção Social.....	3.690,0	7,37	180,0	0,42	3.870,0	4,18
Secretaria Municipal dos Negócios de Obras, Serviços e Meio Ambiente.....	10.490,0	20,95	36.696,0	86,5	47.186,0	51,02
Encargos Gerais do Município.....	18.939,0	37,83	3.358,0	7,92	22.297,0	24,11
Total.....	50.065,0	100,00	42.425,0	100,00	92.490,0	100,00

Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Claro. Dados Brutos.

O item investimento é o de maior peso. Nos últimos três anos apresentou uma queda, havendo uma previsão de pequena recuperação em 1985. Em relação à despesa municipal total, os investimentos foram previstos em 52,9%, 39,3% e 41,3%, respectivamente para 1983, 1984 e 1985.

Em termos globais não se nota nenhuma mudança significativa nas dotações orçamentárias das secretarias para o período 1983-85. As quedas percentuais apresentadas

parecem ser mais o resultado do crescimento do peso relativo dos Encargos Gerais do Município, 14%, 20% e 24% do orçamento para os anos de 1983, 1984 e 1985 respectivamente, do que de uma mudança na orientação político-administrativo.

Comparando-se as dotações orçamentárias por secretaria, salienta-se a participação da Secretaria de Obras, Serviços e Meio Ambiente que retêm mais de 50% do orçamento municipal. Esta pasta centraliza os investimentos efetuados em obras e instalações. Tal fato dificulta uma apreciação das dotações orçamentárias da área social, já que não foi possível saber quanto destes recursos se destinam a obras no setor de educação e saúde.

Na área social, a Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Turismo detêm o maior orçamento, representando aproximadamente 9,3% do orçamento global dos últimos três exercícios. Deste montante, mais de 80% tem sido destinado à Educação e Cultura. Em termos orçamentários, a Secretaria de Saúde e Promoção Social está bem abaixo da de Educação, cabendo-lhe cerca de 5,1% do total dos orçamentos do período em questão. Nos três últimos anos, o peso relativo da pasta no orçamento global tem diminuído, passando de 5,69 em 1983 para 4,18% em 1985. Em relação ao orçamento da Secretaria de Educação, as dotações para a saúde corresponderam a 64%, 56% e 45% do seu orçamento previsto para 1983, 1984 e 1985 respectivamente.

V. SERVIÇOS URBANOS E HABITAÇÃO

John Sydenstricker

Na área do planejamento urbano de Rio Claro, destaca-se a Coordenadoria Técnica de Planejamento, orgão da Secretaria de Obras e Meio Ambiente da Prefeitura Municipal. O papel desta coordenadoria se mostra não só pela variedade de assuntos de que trata. Sua importância certamente está em desenvolver um trabalho com técnicos de diversas áreas, que não estão necessariamente vinculados à Prefeitura. Este é o caso do convênio firmado entre a Prefeitura Municipal e a UNESP para a execução de uma pesquisa de uso do solo urbano, realizada na sede e nos outros cinco núcleos urbanos do município. Esta pesquisa desdobrou-se em um levantamento sócio-econômico das áreas urbanas, tomada de dados sobre transportes urbanos e tipos alternativos de pavimentação para possível uso nos bairros da periferia.

Tal investigação foi coordenada por três professores do Departamento de Planejamento Regional da UNESP e executada por entrevistadores, na sua maioria da própria universidade. Este levantamento, bastante amplo, não possibilitou somente a atualização dos arquivos municipais para a posterior formulação de políticas de ação. Através dele, a UNESP tem preparado uma série

de estudos, tabulações e mapas, que já vem sendo utilizados no desenvolvimento de pesquisas e demais atividades acadêmicas.

A. Rede de Energia Elétrica

Infelizmente, os dados sobre abastecimento de energia elétrica estão agregados para o município, não havendo a distinção entre rural e urbano. Apesar disto, pode-se concluir com certa segurança, que a maioria dos domicílios não atendidos está localizada na zona rural.

Como demonstra a Tabela V.I, em 1970 o abastecimento de energia elétrica atingia grande número de domicílios. Somente Itararé possuía um índice inferior a 50% do total dos domicílios particulares permanentes. Avaré, apesar de apresentar um índice bem melhor (73%), estava abaixo do Estado como um todo (81%). Os três outros municípios apresentavam índices superiores ao do Estado.

TABELA V.1 – Domicílios particulares por abastecimento de energia elétrica no Estado de São Paulo e nos cinco municípios pesquisados (1970 e 1980)

1970	Est. de São Paulo	Avaré	Itararé	Piracicaba	Rio Claro	São Caetano
Total de Domicílios Permanentes	3.636.138	7.930	6.429	30.993	17.128	34.129
Perc. Abastecido por Energia Elétrica	80,5 %	72,7 %	47,5 %	87,2 %	93,0 %	99,8 %
1980						
Total de Domicílios Permanentes	5.800.817	10.969	8.542	49.061	26.460	41.882
Perc. Abastecido por Energia Elétrica	94,0 %	89,6 %	68,2 %	97,0 %	97,7 %	99,4 %
- Com Medidor	69,9	70,1	58,1	83,0	83,7	82,9
- Sem Medidor	24,1	19,5	10,1	14,0	14,0	16,5

Fonte: IBGE (Censos Demográficos 1970 e 1980).

Durante a década de 70 o melhor desempenho ocorreu nos municípios de Avaré e Itararé, com um crescimento da ordem de 22%. Já o Estado apresentou uma melhora de 17%. Dos três municípios mais desenvolvidos, Piracicaba teve o melhor crescimento (11%). Com este avanço, Piracicaba aproximou-se muito de Rio Claro em 1980, que em 1970 e 1980 ocupou a segunda melhor posição. São Caetano do Sul apresentou leve queda na década, mas assim, ficou com uma cobertura superior a 99%. Apesar do melhor desempenho dos dois municípios mais carentes, esses se colocaram abaixo do percentual do Estado para 1980. Itararé continuou sendo a unidade com pior cobertura (68%).

A CESP – Centrais Energéticas de São Paulo, é a responsável pelo fornecimento de energia elétrica em Rio Claro.

B. Rede de Água e Esgoto

Para estes dados, os Censos de 1970 e 1980 não fazem também a distinção entre as zonas

urbana e rural. Os serviços de água e esgoto praticamente só atendem os núcleos urbanos. No caso da rede de esgoto, esta em geral se restringe à sede município e assim mesmo, não a cobrindo totalmente.

TABELA V.2 – Domicílios particulares por abastecimento de água no Estado de São Paulo e nos cinco municípios pesquisados (1970 e 1980)

1970	Est. de São Paulo	Avaré	Itararé	Piracicaba	Rio Claro	São Caetano
Total de Domicílios Permanentes	3.636.138	7.930	6.429	30.993	17.128	34.129
Perc. Abastecido pela Rede Geral	58,5 %	66,0 %	48,2 %	77,1 %	86,0 %	98,7 %
Perc. Abastecido por Poço ou Nascente	32,6	21,0	18,9	17,7	10,5	0,9
Perc. Outras Formas ou Sem Declaração	8,9	12,9	32,9	5,0	4,5	0,4
1980						
Total de Domicílios Permanentes	5.800.817	10.969	8.542	49.061	26.460	41.882
Perc. Abastecido pela Rede Geral	82,3 %	80,8 %	70,3 %	89,0 %	93,6 %	99,6 %
- Com Canalização Interna	75,3	70,1	52,3	85,1	88,3	98,0
- Sem Canalização Interna	7,0	10,7	18,0	3,9	5,3	1,6
Perc. Abastecido por Poço ou Nascente	15,6	15,6	25,3	9,4	5,5	0,1
- Com Canalização Interna	6,5	5,3	6,0	5,6	3,0	0,0
- Sem Canalização Interna	9,1	10,3	19,3	3,8	2,5	0,1
Perc. Abastecido por Outras Formas	2,0	3,3	4,4	1,5	0,9	0,2
- Com Canalização Interna	0,3	0,1	0,1	0,4	0,1	0,1
- Sem Canalização Interna	1,7	3,2	4,3	1,1	0,8	0,1
Perc. Sem Declaração	0,1	0,3	-	0,1	-	0,1

Fonte: IBGE (Censos Demográficos 1970 e 1980).

Os dados quanto aos domicílios particulares permanentes abastecidos por rede de água para 1970 e 1980 estão na Tabela V.2. Examinando-os, nota-se que os percentuais para os municípios de Itararé, Avaré e o Estado eram relativamente baixos variando entre 48-66 %. Avaré apresentava um índice superior ao do Estado. São Caetano apresentava um índice (99%), Rio Claro o segundo melhor (86% e Piracicaba o terceiro com 77%).

Durante a década de 70, a extensão da rede de água foi bem ampliada em Itararé e o Estado como um todo, 45 e 41% respectivamente. Avaré ampliou o seu serviço em 22%, Piracicaba em 15%, e Rio Claro em 9%. São Caetano cresceu em termos percentuais muito pouco, mas alcançou uma cobertura superior a 99%. Em 1980 São Caetano continuou sendo o município com melhor abastecimento e Itararé com o pior. O Estado superou com pequena margem Avaré, sendo que Rio Claro e Piracicaba conservaram suas posições de 1970, segundo e terceiro lugares respectivamente.

Para as “outras formas de abastecimento e sem declaração”, verifica-se que foi grande a sua queda para todos os municípios. O percentual de domicílios abastecidos por poço e nascente caiu para o Estado e quatro municípios. Essa queda foi da ordem de 50%, excetuando-se Avaré com uma queda de aproximadamente 25%. O crescimento deste meio de abastecimento em Itararé, está relacionado com a drástica queda no percentual de domicílios abastecidos por

formas mais rudimentares ou sem declaração (33% em 1970 para 4,4% em 1980).

O quadro da estrutura sanitária para os cinco municípios e o Estado é apresentado na Tabela V.3. Excetuando-se São Caetano com uma posição destacada, 90 e 98,4% dos seus domicílios permanentes com instalação sanitária ligada à rede geral, respectivamente para os anos de 1970 e 1980, os demais municípios e o Estado têm índices ainda baixos. Apesar da pequena cobertura, ainda mais quando comparada à extensão das redes de distribuição de energia e água, vê-se que foi a rede de captação de esgotos que mais cresceu na década de 70. Isto sem dúvida se deve em grande medida ao pequeno percentual de domicílios até então atingidos por este benefício, transformando em grandes saltos um crescimento numérico não obrigatoriamente elevado.

Os extremos estiveram tanto em 1970 como em 1980, marcados por São Caetano e Itararé, o melhor e os pior servidos respectivamente. Avaré ficou nos dois momentos acima do Estado, enquanto que Piracicaba com relativa margem atrás de Rio Claro, em 1970 o superou em 1980. Durante a década o Estado ampliou em 141% a sua cobertura, Itararé em 99%, Avaré em 55%, Piracicaba em 22%, São Caetano em 9% e Rio Claro em 5%. O avanço do Estado foi muito grande. Em 1970 estava ligeiramente acima de Itararé (2,5%). Em 80 diferencial aumentou em quase seis vezes, atingindo 14,7%.

Os percentuais referentes à inexistência de instalações sanitárias caíram bastante para todos os municípios e o Estado. – Apesar do incremento no percentual de domicílios com algum tipo de instalação sanitária, ainda foi alto o percentual de fossas rudimentares para o Estado e os municípios de Avaré, Itararé e Rio Claro. Itararé ficou com o índice mais elevado (38%) e os outros na faixa de 17-21%. Piracicaba ficou-nos 8% para este item, enquanto São Caetano conseguiu praticamente extinguir o uso de fossas rudimentares (0,1%).

TABELA V.3 – Domicílios particulares por instalação sanitárias no Estado de São Paulo e nos cinco municípios pesquisados (1970 e 1980)

1970	Est. de São Paulo	Avaré	Itararé	Piracicaba	Rio Claro	São Caetano
Total de Domicílios Permanentes	3.636.138	7.930	6.429	30.993	17.128	34.129
Perc. Ligado à Rede Geral	23,0 %	46,6 %	20,5 %	65,9 %	73,4 %	90,0 %
Perc. com Fossa Séptica	28,3	3,7	4,0	7,9	1,2	1,0
Perc. com Fossa Rudimentar	35,5	34,3	45,8	17,5	19,9	7,5
Perc. com Outros Tipos de Escoadouro	3,6	1,0	5,2	0,9	1,6	0,2
Perc. sem Instalação Sanitária	9,6	14,4	24,5	7,9	3,8	1,4
1980						
Total de Domicílios Permanentes	5.800.817	10.969	8.542	49.061	26.460	41.882
Perc. Ligado à Rede Geral	55,5 %	71,4 %	40,8 %	40,8 %	77,4 %	98,4 %
- Só do Domicílio	50,8	63,5	37,4	76,4	75,1	87,8
- Comum a Vários Domicílios	4,7	7,9	3,4	4,0	2,3	10,6
Perc. com Fossa Séptica	16,1	6,3	4,2	7,1	2,3	0,3
- Só do Domicílio	13,2	5,7	3,6	36,3	2,1	0,2
- Comum a Vários Domicílios	2,9	0,6	0,6	0,8	0,2	0,1
Perc. com Fossa Rudimentar	21,0	17,5	37,6	7,6	17,1	0,1
- Só do Domicílio	16,4	11,4	29,0	5,6	13,6	0,1
- Comum a Vários Domicílios	4,6	6,1	8,6	2,0	3,5	0,0
Perc. com Outros Tipos de Escoadouro	3,1	0,1	1,2	1,0	0,8	0,0
Perc. sem Instalação Sanitária	2,8	3,5	16,0	2,2	1,6	0,2

Fonte: IBGE (Censos Demográficos 1970 e 1980).

Rio Claro, assim como outros municípios com melhor infraestrutura urbana do Estado, manteve os serviços de água e esgoto a cargo de um órgão municipal, não os entregando à SABESP Companhia de Saneamento do Estado de São Paulo, que foi criada em meados da década de 70. Em Rio Claro este órgão é o DAAE – Departamento Autônomo de Água e Esgoto.

Segundo informações do DAAE, cidade de Rio Claro conta hoje com aproximadamente 90% de sua área servida pela rede de esgoto. Com a conclusão de uma ampliação, com término previsto para final de março de 1985, unicamente três bairros ficarão sem serem atendidos: Jardim das Paineiras, Jardim das Palmeiras e Jardim Paulista. A rede de esgotos serve somente a sede do município. Os demais núcleos urbanos são servidos apenas com a rede de água.

Há aproximadamente dois anos, a Prefeitura passou a exigir como um dos requisitos para a aprovação dos novos loteamentos a execução da rede de captação de esgotos pelo incorporador.

Com a progressiva expansão das redes de água e captação de esgotos, passa a ser preocupação cada vez maior a melhoria da qualidade dos serviços. Quanto à água são importantes os aspectos ligados à fonte captadora, métodos de tratamento e distribuição, etc. Para o esgoto o seu tratamento e destino final são os dois pontos-chaves. Neste sentido, há vários estudos e projetos em andamento em alguns municípios do Estado. Têm como

objetivo a diminuição do nível de poluentes e o reaproveitamento do material tratado. Com o lixo, isto já vem ocorrendo com resultados muito positivos, apesar de seu tratamento sistemático ser bastante recente.

Estes aspectos merecem uma melhor atenção, quando de uma avaliação das chamadas políticas públicas para o setor. Isto se faz necessário, quer por suas implicações para o meio ambiente, quer pelo seu reflexo nas condições de saúde da população.

C. Habitação

No campo habitacional, os municípios se acham bastantes dependentes da política federal conduzida pelo BNH. Esta situação é fruto tanto da centralização adotada para o setor, como também da complexidade da questão, envolvendo grande soma de recursos humanos e financeiros. Apesar do grau de desenvolvimento do Estado de São Paulo, este ainda se encontra bastante deficitário nesta área.

Segundo um levantamento sócio-econômico realizado em 1983 pela Prefeitura e a UNESP, Rio Claro contava naquela época com cerca de 27.000 edificações servindo como residência. Neste total, foram incluídos os prédios comerciais como bares, lanchonetes, oficinas, etc, que possuíam dependências contíguas para a moradia de seus proprietários. Estas 27.000 edificações correspondiam a aproximadamente 70% do total de lotes da cidade. Através da suspensão temporária da aprovação de novos loteamentos, a Prefeitura tem procurado forçar a ocupação das áreas já loteadas.

A partir de um levantamento junto à rede bancária da cidade e Prefeitura, em janeiro de 1985, constatou-se a existência de cerca de 1.450 contratos de financiamento individual para aquisição da casa própria. Os conjuntos habitacionais somam ao todo cerca de 2.150 unidades distribuídas:

1. Conjunto Habitacional Arco-Íris (CECAP) – 829 unidades residenciais;
2. Jardim Bandeirante (COHAB) – 330 unidades residenciais;
3. Jardim Elizabeth-Vila BNH (INOCOOP) – 238 unidades residenciais;
4. Jardim Inocoop (INOCOOP) – 350 unidades residenciais;
5. Jardim Boa Vista (NOSSO TETO) – 400 unidades residenciais. Este conjunto foi entregue no final de 1984 e início de 1985.

Comparando-se estes dados acima com o total de domicílios do levantamento de 1983, chega-se, de uma forma aproximada, ao peso dos imóveis financiados em relação ao total geral. Assim, ao todo os imóveis financiados correspondem a 13,4%, sendo 8% em conjuntos habitacionais e 5,4% em contratos particulares.

A Tabela V.4 traz os dados referentes aos domicílios particulares permanentes por condição de ocupação para os cinco municípios e o Estado, para os anos de 1970 e 1980. A princípio, nota-se que as mudanças ocorridas nos 10 anos são muito pequenas. Rio Claro em 1970 e 1980 esteve com a melhor situação, apresentando um distanciamento relativamente grande em relação aos demais. Em ordem decrescente quanto ao percentual de imóveis próprios em 1970, vinham após Rio Claro: São Caetano, o Estado, Itararé, Piracicaba e Avaré. Já em 1980, ocorreram algumas mudanças. Itararé passou para a segunda posição, vindo a seguir o Estado, Piracicaba, São Caetano e finalmente Avaré.

Na análise destas mudanças, deve-se ter bem claro elementos tais como a migração interna, a composição etária da população, o crescimento do parque industrial local e a concomitante demanda por mão de obra, *etc*, para cada município.

TABELA V.4 – Domicílios particulares permanentes por condição de ocupação no Estado de São Paulo e nos cinco municípios pesquisados (1970 e 1980)

1970	Est. de São Paulo	Avaré	Itararé	Piracicaba	Rio Claro	São Caetano
Total de Domicílios Permanentes	3.636.138	7.930	6.429	30.993	17.128	34.129
Perc. de Domicílios Próprios	51,8 %	42,0 %	51,1 %	47,8 %	56,5 %	52,1 %
Perc. de Domicílios Alugados	30,8	38,3	20,1	36,8	31,3	40,6
Perc. Outros	17,4	19,7	28,8	15,4	12,2	7,3
1980						
Total de Domicílios Permanentes	5.800.817	10.969	8.542	49.061	26.460	41.882
Perc. de Domicílios Próprios	52,6 %	45,0 %	54,1 %	50,5 %	60,4 %	48,6 %
- Já Acabou de Pagar	43,7	39,8	52,1	41,4	48,5	39,6
- Em Aquisição	8,9	5,2	2,0	9,1	11,9	9,0
Perc. de Domicílios Alugados	33,1	36,9	24,4	36,4	28,9	43,3
Perc. de Domicílios Cedidos	13,1	17,6	20,9	11,6	10,4	7,4
Perc. Outros e sem Declaração	1,2	0,5	0,6	1,5	0,3	0,7

Fonte: IBGE (Censos Demográficos 1970 e 1980).

As mudanças obrigatoriamente não significam uma piora do quadro geral, ou um diferencial tão acentuado entre as unidades examinadas. Por exemplo, a situação de Rio Claro certamente está muito ligada à alta concentração de aposentados da FEPASA, com uma vida já estabilizada e radicada na cidade.

A sinopse do levantamento sócio-econômico do município de Rio Claro de 1983, indicou quanto à questão habitacional o seguinte quadro para a amostra selecionada:

1. O percentual de domicílios próprio foi de 70,9% contra os 60,4% verificado em 1980, 25,6% de domicílios alugados contra 28,9% em 1980, 2,2% cedidos contra 10,4% de 1980 e 1,3% em "outros", "outros", sendo aqui incluídos as construções em terrenos cedidos ou invadidos;
2. 62% dos imóveis da amostra tinham até quatro cômodos (dopis quartos, sala

e cozinha) e 38% possuíam cinco cômodos ou mais;

3. 22,2% dos domicílios visitados estavam construídos em lotes de 100m², 17,7% em lotes de 100-150m², 24% em lotes de 150-250m², e 36,1% em lotes com área superior a 250m²;

4. 98,9% dos imóveis eram de alvenaria, sendo 91,7% totalmente acabados, 5,1% inacabados, e 2% em ampliação ou reforma;

5. 55,7% dos proprietários comprou o imóvel pronto, 36% comprou o terreno construindo a casa posteriormente, e 8,3% comprou o imóvel semi-pronto e o reformou;

6. Quanto ao tempo de moradia, 15,7% morava no imóvel a menos de um ano, 29,6% de 2-5 anos, 14,9% de 5-10 anos, 10% de 10-15 anos, e 29,8% a mais de 15 anos;

7. Entre as razões para mudança do imóvel anterior, as mais frequentes foram a compra ou construção de moradia própria (34%), casamento (11,7%), aluguel muito caro (5,3%), solicitação do imóvel pelo proprietário (4,9%), e transferência de emprego (47%).

Os Censos Demográficos de 1970 e 1980 classificaram os domicílios quanto ao tipo de construção em duráveis e rústicos. Sendo muito geral tal classificação, pouco esclarece quanto ao padrão destes domicílios. Os critérios utilizados para a classificação são os mesmos para os dois Censos. Seguem abaixo as definições contidas no Censo de 1970. Optou-se por estas, por serem mais detalhadas e darem melhor noção do que significam.

Domicílios Duráveis – “localizados em prédios em cuja construção predominasse paredes de tijolos, pedra, adobe, ou madeira aparelhada; cobertura de telha, zinco ou laje de concreto; e piso de madeira, cimento, ladrilho ou mosaico...”.

Domicílios Rústicos – “localizados em prédios nos quais predominassem paredes e cobertura de taipa, sapé, madeira não aparelhada, material de vasilhame usado e piso de terra batida”⁷.

A Tabela V.5 apresenta os domicílios particulares permanentes por tipo de construção para os municípios e o Estado para 1970 e 1980. A Tabela V.6 apresenta os mesmos dados de 1980, só que desmembrados entre as zonas rural e urbana. Durante a década, os municípios e em posições inferiores apresentaram uma sensível melhora. Em 1980 todos tinham mais de 95% de seus domicílios particulares permanentes com uma construção “durável”.

⁷ IBGE. Censo Demográfico de 1970. São Paulo, SP, v.1, Tomo XVIII, primeira parte, p. 34-35.

TABELA V.5 – Domicílios particulares por tipo de construção no Estado de São Paulo e nos cinco municípios pesquisados (1970 e 1980)

1970	Est. de São Paulo	Avaré	Itararé	Piracicaba	Rio Claro	São Caetano
Total de Domicílios Permanentes	3.636.138	7.930	6.429	30.993	17.128	34.129
Perc. de Domicílios Duráveis	89,3 %	85,1 %	75,3 %	95,9 %	96,2 %	97,6 %
Perc. de Domicílios Rústicos	10,7	14,9	24,7	4,1	3,8	2,4
1980						
Total de Domicílios Permanentes	5.800.817	10.969	8.542	49.061	26.460	41.882
Perc. de Domicílios Duráveis	97,9 %	98,9 %	95,1 %	97,6 %	99,7 %	99,7 %
Perc. de Domicílios Rústicos	2,0	0,9	4,8	2,3	0,3	0,2
Perc. sem Informação	0,1	0,2	0,1	0,1	-	0,1

Fonte: IBGE (Censos Demográficos 1970 e 1980).

TABELA V.6 – Domicílios particulares por tipo de construção e zona urbana ou rural no Estado de São Paulo e nos cinco municípios pesquisados (1980)

Urbano	Est. de São Paulo	Avaré	Itararé	Piracicaba	Rio Claro	São Caetano
Total de Domicílios Permanentes	5.214.905	9.668	5.670	45.682	25.150	41.882
Perc. de Domicílios Duráveis	98,5 %	99,6 %	99,6 %	97,6 %	99,7 %	99,7 %
Perc. de Domicílios Rústicos	1,4	0,1	0,3	2,3	0,3	0,2
Perc. sem Informação	0,1	0,3	0,1	0,1	-	0,1
Rural						
Total de Domicílios Permanentes	585.912	1.301	2.872	3.379	1.310	-
Perc. de Domicílios Duráveis	92,5 %	93,5 %	86,2 %	98,1 %	99,5 %	-
Perc. de Domicílios Rústicos	7,4	6,5	13,7	1,7	0,5	-
Perc. sem Informação	0,1	-	0,2	0,2	-	-

Fonte: IBGE (Censos Demográficos 1980).

Em Rio Claro, o percentual de domicílios rústicos foi mais elevado na zona rural, seguindo o quadro apresentado por todos os demais municípios e o Estado, com exceção de Piracicaba. Na cidade de Rio Claro não se encontra um aglomerado de barracos formando uma favela. Nos bairros mais distantes, encontram-se algumas edificações de madeira, mas em geral, em terreno próprio. Muitas vezes o tipo de construção é misto, parte em alvenaria e parte em madeira.

O caso particular de Piracicaba, em que o percentual de domicílios rústicos foi maior na zona urbana que na rural, é apreciado no Perfil deste município, não justificando a sua repetição.

D. Transportes Urbanos

Por uma série de características da cidade de Rio Claro, seu sistema de transportes apresenta particularidades bem marcantes. Possuindo um relevo muito plano, uma malha urbana bem espalhada, mas ainda não muito grande, a locomoção é muito fácil. Tratando-se uma

circunferência com um raio de 4Km a partir da Praça da Liberdade, somente 13 bairros dos 114 não são abarcados pela circunferência. Dentre estes 13, dois são praticamente formados somente de chácaras de recreio e os demais constituem tentáculos pequenos, mas relativamente isolados. Assim, a maioria da população vive próxima ao centro.

Por tudo o que foi dito, a população de Rio Claro tem como um dos seus grandes meios de transporte a bicicleta. Andando-se pela cidade, chama a atenção o número de bicicletas. A população como um todo, desde as crianças até as pessoas mais velhas, incluindo os aposentados, utiliza-se delas para suas atividades cotidianas, tais como escola, trabalho, pequenas compras, idas à cidade, etc. Mesmo em dias de chuva, as bicicletas não param. Infelizmente não existe nenhum registro sistemático de seu número.

Atualmente, o transporte urbano da cidade de Rio Claro está a cargo de uma única empresa particular, a Viação Cidade Azul, que opera o sistema desde 1978. O transporte é feito na sua totalidade por ônibus. A rede de transportes urbanos possui 26 linhas regulares. Os outros cinco núcleos urbanos do município são interligados à cidade de Rio Claro por linhas de ônibus inter-municipais que atendem as cidades vizinhas.

Em dezembro de 1984 o município contava com o seguinte sistema de “subvenções” ao transporte urbano: passe estudante, passe trabalhador, passe gratuito, selo DAAE e programa do idoso. – O passe gratuito é fornecido a algumas instituições filantrópicas para o atendimento de seus beneficiários. O selo-DAAE, implantado pelo Departamento Autônomo de Água e Esgoto, é um estímulo à contenção do consumo de água. Baseado no seu consumo de água, o consumidor recebe passes para o transporte coletivo. O programa do idoso foi criado pela Viação Cidade Azul em maio de 1981 e ampliado em 1983. A partir deste ano, toda a população maior de 65 anos passou a ter transporte urbano gratuito, bastando para tal a apresentação de um documento próprio. Em janeiro de 1985, 7.802 pessoas estavam cadastradas neste programa.

Num geral, os dados estatísticos sobre o transporte urbano são precários. Os dados fornecidos pela empresa, Tabela V.7, são de difícil apreciação. No decorrer do período os critérios para a sua confecção foram alterados. Para os anos de 1981-82 os dados se referem ao total de passageiros transportados. Já os dados de 1983-84 referem-se ao “total tarifado”, ou seja, foi computado somente o efetivamente recebido pela empresa. Assim, os estudantes por pagarem 50% da passagem tiveram metade de seu total computado, os passageiros com passes gratuitos não foram considerados e os usuários do passe trabalhador computados em 80% de seu total, já que possuem 20% de desconto.

A Prefeitura não possui séries estatísticas ou previsões para esta área. Esta deficiência está sendo suprida com uma pesquisa sobre o transporte urbano pela

Coordenadoria Técnica de Planejamento da Prefeitura Municipal. O órgão possui alguns levantamentos anteriores, mas que não esgotam a questão.

Devida a uma greve de motoristas e cobradores da Viação Cidade Azul em novembro de 1984, a Prefeitura entrevistou a empresa no período de 21 de novembro a 31 de dezembro de 1984. Segundo os relatórios da comissão interventora, foram transportados neste período 1.072.962 passageiros, assim distribuídos: passe trabalhador – 95.441; passe estudante 9.819; passe gratuito – 2.691; selo DAAE – 11.461 e passagem integral 950.551.

TABELA V.5 – Número de passageiros transportados pela Viação Cidade Azul, de Rio Claro (1981-84)

	1981	1982	1983 *)	1984 *)
jan.	939.130	761.607	378.356	512.249
fev.	840.379	659.253	419.080	510.542
março	850.981	821.287	499.163	517.546
abril	829.119	748.433	553.401	506.972
maio	863.214	801.742	576.837	546.846
junho	839.004	761.608	456.603	438.524
julho	810.952	772.362	448.765	449.859
ago.	752.545	833.983	480.162	453.077
set.	773.559	819.273	464.047	450.016
out.	805.241	863.238	497.284	411.016
nov.	802.612	868.469	485.603	424.866
dez.	884.555	868.391	537.813	461.824
Total	9.261.431	9.579.646	5.797.114	5.278.467

Fonte: Viação Cidade Azul.

* Passageiros tarifados.

Considerando-se 75% do total acima, o que de uma maneira aproximada daria o número total de passageiros transportados no mês de dezembro de 1984, chega-se a um total de 804.722. Comparando-se este dado com os respectivos totais para o mês de dezembro de 1981 e 1982 (não expurgados), nota-se que o número de passageiros transportados vem caindo ao longo dos anos. Essa queda foi explicitada pela direção da empresa quando contactada.

Desde meados de 1984, Rio Claro vem implantando um sistema de trolebus. Este projeto foi iniciado na gestão anterior (77-82) com a participação ativa da Viação Cidade Azul, que posteriormente ganhou a concessão para a sua exploração. Com a mudança de governo e vitória da oposição (PMDB), o plano modificou-se e passou a ser de interesse a sua administração e exploração pela municipalidade.

O programa está bastante atrasado e não há previsão para a sua conclusão. As verbas do Programa de Mobilização Energética, sob-responsabilidade da Secretaria do Planejamento do Estado não foram repassadas ao município no prazo previsto. No

entanto, baseado no cronograma inicial, a rede de 17km de extensão foi quase que integralmente implantada em 1984, conforme contrato da Prefeitura com a CESP.

Segundo informações fornecidas por funcionários da área de transportes da EMDERC – Empresa Pública Municipal de Desenvolvimento de Rio Claro, o sistema de trole terá inicialmente um tronco no sentido norte-sul com duas linhas: Cervessão-Centro e Vila BNH-Centro-Kennedy, alimentadas por quatro terminais. – Com a implantação do tronco serão suprimidas sete linhas integralmente e três parcialmente. A linha tronco será alimentada pelas sub-estações e estas por um sistema integrado de ônibus comum. Serão transportados cerca de 8.500 passageiros por dia, aproximadamente 50% do total diário transportado em 1984.

Em janeiro de 1985 estava praticamente concluída a garagem e oficina dos troles e em andamento junto à CMTC, a aquisição de veículos usados para a posterior reforma. As futuras etapas para o início do funcionamento do sistema são: reforma dos veículos, construção dos quatro terminais, treinamento de pessoal e adequação viária.

E. Abastecimento

Sem uma estrutura adequada, o abastecimento tem sido um problema para a população de Rio Claro. Em contato com comerciantes, donos de bares, lanchonetes, restaurantes e populares em geral, nota-se que o abastecimento é deficitário, havendo dificuldade na aquisição de produtos hortifrutigranjeiros de boa qualidade e a preços acessíveis. Quanto ao fornecimento de produtos industrializados a situação é boa, contando a cidade com vários supermercados.

No final de 1984, a Prefeitura contratou uma profissional para desenvolver esta área. Inicialmente está sendo feito um levantamento, para a posterior formulação de uma política específica.

Segundo um levantamento preliminar sobre a estrutura de abastecimento da cidade, a zona central é a melhor atendida. – Possui três feiras livres por semana e o ponto de economia cobal, realizado todas as quintas-feiras. Áreas próximas ao centro também tem suas feiras, como é o caso dos bairros Boa Morte e São Benedito. Parte da zona oeste da cidade é atendida pelas feiras de Vila Indaiá e Bela Vista. Na zona norte há feiras livres nos bairros de Santana e A. Karan. A área noroeste, a de maior densidade e com população de menor renda, só possui uma feira no bairro Arco-Íris. Ao todo são 11 feiras livres, consideradas regulares numa apreciação o geral. Somente o bairro de São Benedito possui uma feira considerada boa. É a maior da cidade com 59 barracas. As feiras funcionam de terça a domingo. Com exceção das ternças, todos os demais dias têm duas feiras. O mercado municipal funciona somente aos domingos.

Após concluídos os levantamentos iniciais, que incluem uma avaliação da variedade e volume da produção agrícola da região, o objetivo da Prefeitura é enfrentar os aspectos mais prementes. Segundo a encarregada do setor, os pontos-chaves são: 1. Descentralizar o abastecimento com o atendimento de áreas de população de baixa renda e, 2. fomentar a venda direta dos produtores da região aos consumidores melhorando os preços e qualidade das mercadorias.

Assim, ainda a nível de estudo, já existem algumas propostas como: 1. Implantação de uma feira dos produtores da região. Inicialmente seria realizada uma vez por semana, sendo ampliada a sua frequência conforme a demanda e interesse despertado. Esta feira contaria com a participação da COBAL e possivelmente de uma cooperativa, para o fornecimento de pescado, carnes, aves e ovos. Dois produtores locais já participam do ponto da economia cobal. Entretanto, a organização e variedade desta “feira” são bastante acanhadas para uma cidade do porte de Rio Claro; – 2. Implantação de um mercado volante com produtos básicos, percorrendo os bairros populares em data próxima ao dia do pagamento; 3. Viabilização, a médio prazo, de uma forma mais estável e permanente para o atendimento de áreas como o Cervessão, Vila Paulista, CECAP, Jardim Inocoop e, possivelmente, o Conjunto Nosso Teto, considerados bastante deficitários.

VI. SAÚDE

Maria Isabel Baltar da Rocha

Através deste capítulo será delineado o perfil dos serviços públicos de saúde oferecidos à população de Rio Claro, bem como examinados alguns indicadores de saúde deste município.

Antes de iniciar, no entanto, cabe dizer que o trabalho, aqui proposto, traz mais informações para desenhar-se o quadro de atendimento público à saúde em Rio Claro, do que para retratar-se as condições sanitárias de sua população. Estes dois aspectos, a propósito, embora vinculados, não o são de uma maneira linear, sendo pertinente lembrar que a situação de saúde de uma população está relacionada a vários fatores.

A este respeito, Yunes⁸ refere-se à atuação, sobre as condições de saúde, de fatores imediatos e mediatos: entre os primeiros estão a oferta de alimentos, as condições de

⁸ YUNES, J. Demografia e saúde pública. In: SANTOS, J.; LEVY, M. S.; SZMRECSANYI, T. **Dinâmica de população**: teoria, métodos e técnicas de análise. São Paulo, SP: T. A. Queiroz, 1980.

saneamento ambiental, as atitudes da população em relação à conservação da saúde, além da disponibilidade dos serviços de saúde; entre os fatores mediatos o autor destaca a propriedade e o controle dos meios de produção, o nível e a distribuição da renda, e a desigualdade das oportunidades de acesso aos bens e serviços disponíveis. Enfim, elementos enraizados na estrutura e organização da sociedade, estrutura e organização estas que, nessa matéria, estariam influenciando não somente nas condições de saúde da população, como também na própria política de saúde.

Vale lembrar, nesta ocasião, que a política de saúde, ou, melhor, a forma de intervenção do Estado no setor saúde, vem se dando, no país, por intermédio de duas esferas – médico-sanitária e médico-hospitalar – e no âmbito dos níveis de governo federal, estadual e municipal. Estas duas redes de assistência pública à saúde foram se configurando no decorrer deste século, para assumir, nos anos 60 e 70, basicamente o formato dos dias atuais: o Ministério da Saúde e as Secretarias Estaduais da Saúde atuam, sobretudo, na área médico-sanitária; o sistema previdenciário e os serviços municipais de saúde agem, principalmente, no campo médico-hospitalar.

Em estudo realizado sobre a análise do impacto das políticas governamentais no setor saúde⁹, considera-se que tal divisão reflete mais uma separação historicamente constituída da ação estatal entre níveis de governo, do que propriamente o resultado de um planejamento no sentido de maximizar a potencialidade desta intervenção no setor. De fato, a existência de destas duas redes paralelas tem sido questionada em vários momentos como, por exemplo, no projeto do “Programa Nacional de Serviços Básicos de Saúde” (PREV-SAUDE), em 1980, predominando cada vez mais entre os técnicos e políticos interessados nas questões da saúde pública e alternativa de uma ação conjunta dos diferentes níveis de governo. A integração das duas redes de atenção à saúde, possibilitada por essa ação conjunta, teria por meta ampliar a cobertura dos cuidados primários à saúde.

Aliás, é inspirado neste ponto de vista que foi criado o Programa de Ação Integrada de Saúde (PAIS), em 1983, pelo Conselho Consultivo de Administração de Saúde Previdenciária (CONASP). – Tal programa, que se encontra em fase inicial de implantação, visa aumentar progressivamente a clientela que utiliza os referidos serviços de saúde, através da integração, regionalização e hierarquização destes serviços. Mediante convênio entre o CONASP e as Secretarias Estaduais da Saúde, são repassados recursos do INAMPS para as Ações Integradas de saúde que se desenvolvem no âmbito dos municípios.

A Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo já firmou esse convênio, e alguns

⁹ Estudo contido no relatório de pesquisa “Transformações sócio-econômicas, políticas governamentais e dinâmica demográfica no Estado de São Paulo”. São Paulo, SP: CEBRAP, 1981. (Mimeo).

municípios do Estado estão implementando as Ações, como é o caso de Campinas e Piracicaba. As Ações Integradas de Saúde não estão sendo desenvolvidas em Rio Claro, encontrando-se presentemente em discussão, no âmbito da Secretaria de Estado da Saúde e da Prefeitura dessa cidade, uma etapa anterior: a articulação de atividades da mencionada Secretaria com o Departamento de Saúde e Promoção Social local.

A. Os Serviços de Saúde em Rio Claro: Perfil do Setor Público

Neste item darão, basicamente, informações sobre equipamentos, programas, pessoal, bem como sobre o desempenho dos referidos serviços. Estes serviços, conforme já foi dito, desenvolvem ações médico-sanitárias e médico-hospitalares, distribuídas a nível do governo federal, estadual e municipal. Apesar dos indícios apresentados de algumas mudanças, comporta-se, em 1983, em linhas gerais, segundo o antigo modelo. É importante ressaltar, neste momento, que não foi possível obter-se informações referentes à assistência médica de caráter privado, para o presente relato. Apesar disso, teve-se conhecimento da existência, em Rio Claro, de uma clínica particular de planejamento familiar – o Centro Médico Especializado em Planejamento Familiar – filiada à Associação Brasileira de Entidades de Planejamento Familiar (ABEPF).

A.1. Nível Federal – INAMPS

O Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social, ligado ao Ministério da Previdência e Assistência Social, presta assistência médica previdenciária a trabalhadores urbanos, rurais e aos servidores públicos federais. No Estado de São Paulo, segundo aponta estudo anteriormente citado¹⁰, tal assistência se realiza prioritariamente via o credenciamento de hospitais e clínicas privadas e em convênio com entidades públicas, privadas, sindicatos, etc.

Os serviços deste organismo em Rio Claro são oferecidos por intermédio de um Posto de Assistência Médicas (PAM) e de quatro hospitais credenciados.

O PAM tem, em seu ambulatório, consultórios médicos especializados em várias áreas – cardiologia, cirurgia geral, clínica médica, gastroenterologia, ginecologia, neurologia, otorrinolaringologia, pediatria, psiquiatria, traumatologia e urologia. Oferece, ainda, serviços complementares de terapia, além de atenção odontológica (exame, extração e restauração). Consta de seu pessoal 28 médicos, 10 enfermeiras, 3 cirurgiões-dentistas e 1 assistente social.

A rede de hospitais, exceto um hospital que é psiquiátrico, dispõe, também, de

¹⁰ Transformações Sócio-Econômicas... op.cit.

serviços ambulatoriais naquelas especialidades referidas acima, bem como em dermatologia e oftalmologia. – A parte concernente aos serviços complementares cobre uma extensa gama de ações de diagnose e terapia (inclusive vacinas), e o atendimento odontológico engloba, além do anteriormente mencionado, radiografia e aplicação de fluor.

Os hospitais dispõem de leitos de cirurgia, obstetrícia, clínica médica e pediatria, e um deles, como já foi dito, é psiquiátrico.

O INAMPS presta, ainda, assistência à saúde em convênio com uma empresa médica UNIMED –, para serviços ambulatoriais e hospitalares. E conveniado, também, para algumas atividades, com sindicatos urbanos e rurais, e com entidades filantrópicas.

Em 1983, o PAM registrou um movimento de 70.938 consultas médicas e 4.699 consultas odontológicas. Os serviços credenciados do INAMPS tiveram no mesmo ano 52.869 consultas médicas, sendo que eram conveniados com os hospitais do município 33 leitos e cirurgia, 28 de obstetrícia, 60 de clínica médica e 32 leitos de pediatria, conforme mostra a Tabela VI.1.

Nesta ocasião Rio Claro apresentava uma taxa de 10,6 leitos por mil habitantes, dos quais 2,9 em hospitais gerais e 1,7 em especializados, conforme dados do “Perfil Municipal” da Fundação SEADE. Esta taxa é mais baixa do que a da Região de Campinas, e igual a do Estado de São Paulo. A Taxa de leitos obstetrícios por mil nascidos vivos, por outro lado, era da ordem de 21,7.

TABELA VI.1 – Serviços hospitalar em Rio Claro: leitos conveniados e total de leitos (1983)

Hospitais	Leitos Conveniados e (entre Parênteses) Totais					Total
	Psiquiatria	Cirurgia	Obstetrícia	Clínica Médica	Pediatria	
Casa de Saúde Bezerra de Menezes	87 (198)					87 (198)
Casa de Saúde Maternidade Sta. Filomena		9 (15)	4 (9)	8 (14)	1 (1)	22 (39)
Fundação Inst. Joaquim Ribeiro, Hosp. Evangélico		2 (7)	2 (8)	3 (5)	1 (1)	8 (21)
Irmandade Santa Casa de Misericórdia		22 (43)	22 (42)	49 (73)	30 (60)	123 (218)
Total	87 (198)	33 (65)	28 (59)	60 (92)	32 (62)	240 (476)

Fonte: INAMPS, Rio Claro.

A.2. Nível Estadual – Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo

A Secretaria da Saúde desenvolve suas ações objetivando promover, preservar e

recuperar a saúde da população. Os serviços prestados a esta se distribuem por quatro Coordenadorias – Saúde da Comunidade, Assistência Hospitalar, Saúde Mental e Serviços Técnicos Especializados e pela Divisão Especial de Saúde do Vale do Ribeira. A Coordenadoria de Saúde da Comunidade representa o organismo fundamental de saúde pública, atuando na área médico-sanitária e gerenciando o conjunto das unidades sanitárias.

No âmbito desta Secretaria, Rio Claro tem um Centro de Saúde, de tipo I, com uma extensão num bairro popular – a Unidade Periférica de Getulinho. Desenvolve-se neste Centro um conjunto de programas, subprogramas e atividades características das ações da Coordenadoria de Saúde da Comunidade, à qual, como foi referido, as unidades de saúde são vinculadas.

Assim, realizam-se os programas de vacinação, de atenção à maternidade, de assistência à criança, de assistência ao adulto, de vigilância epidemiológica e de saúde bucal. Dentro do programa de assistência ao adulto executam-se os subprogramas de controle da tuberculose, de controle da hanseníase e da saúde mental. A assistência ao adulto envolve, ainda, prestação de serviços tais como: o fornecimento de atestado de saúde, de carteira de saúde, licença para funcionários públicos, etc.

O mencionado Centro desenvolve, também, ações na área de saneamento, tem uma Seção de Estatística e abriga em seu prédio um laboratório, extensão do Instituto Adolfo Lutz, ligado à Coordenadoria de Serviços Técnicos Especializados.

A Unidade Periférica do Centro de Saúde atua na parte referente à imunização e atenção à criança, e de modo mais incipiente no atendimento ao adulto.

Quanto aos recursos humanos, trabalham no Centro de Saúde 3 médicos-sanitaristas, 12 médicos consultantes, 2 cirurgiões-dentistas, 2 assistentes sociais, 2 agentes de saneamento, 7 visitantes sanitários, 13 atendentes de enfermagem, 1 auxiliar de laboratório e 1 operador de raio X, além do pessoal administrativo.

Em relação ao movimento deste Centro, houve, em 1983, 2.869 novas matrículas, 11.973 consultas médicas, 2.886 consultas odontológicas, 5.638 emissões de atestados, laudos e carteiras de saúde, entre outras atividades. No que diz respeito à vacinação, foram dadas 43.903 doses de Sabin, 2.509 de BCG Oral, 3.041 de BCG Intra-dérmica, 5.490 de Anti-sarampo, 12.713 de Tríplice, 896 de Dupla Infantil, 3.930 de Dupla Adulto, 4.192 de Anti-tétano e, finalmente, 2.164 doses de vacina Anti-rábica.

A.3. Nível Municipal – Departamento de Saúde e Promoção Social

Este Departamento tem sob sua administração dois pronto-socorros e cinco ambulatorios. Na distribuição dos serviços de saúde pelos distintos níveis de governo, a responsabilidade dos pronto-socorros é tarefa dos governos municipais. Rio Claro em um

Pronto-Socorro situado na Zona Norte e outro na Zona Sul da cidade, realizando atendimento médico em caso de urgência e executando serviços de enfermagem.

Os ambulatórios estão organizados em duas áreas – saúde e serviço social – bem como estão equipados com complexidade diferenciada, sendo um deles de maior porte (o Central), conforme pode ser visto em seguida.

Na “área saúde”, embora todos os ambulatórios oferecem atenção médica, só um deles possui serviços de clínica médica, pediatria, atendimento ginecológico, medicina do trabalho e atendimento oftalmológico. Um segundo ambulatório oferece serviços de clínicas médica e pediatria. Na “área saúde” ainda quatro destas unidades desenvolvem serviço de enfermagem, no entanto só uma delas tem serviços de ambulatório, ginecológico e oncológico; as outras três possuem unicamente serviços ambulatoriais. Finalmente, também nesta área, dois ambulatórios apresentam serviços odontológicos.

Na “área serviço social”, quatro unidades desenvolvem ações neste sentido. A primeira delas com um conjunto de atividades: serviço social médico, serviço de psicologia, serviço de radiologia, serviços de farmácia, e a União Rioclarense de Proteção Animal. As outras três executam somente a parte referente ao serviço social médico.

O Departamento de Saúde e Promoção Social executa, ainda, serviços médicos e odontológicos nas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI), bem como realiza o programa de Assistência Médica a Entidades Sociais (AMES), no que se refere ao atendimento médico. Entre estas entidades sociais estão creches, escolas de ensino de primeiro grau, centros sociais urbanos, orfanatos, abrigos, além de um Centro de Reabilitação Infantil, este último com a “área social” também desenvolvida.

No quadro do pessoal mais diretamente ligado à assistência médica constam 41 médicos, 19 cirurgiões-dentistas, 18 enfermeiros, 16 atendentes, 18 assistentes sociais, 3 psicólogos, 2 terapeutas ocupacionais, 2 fisioterapeutas, 1 auxiliar de reabilitação e 3 técnicos em laboratório, conforme informações de relatório elaborado por equipe do Departamento¹¹.

¹¹ Relatório Demonstrativo de Atendimento e Serviços Prestados. Rio Claro, Departamento de Saúde e Promoção Social, 1984 (Mimeo).

TABELA VI.2 – Serviços Públicos de Saúde em Rio Claro: resultados parciais referentes ao PAH, ao Centro de Saúde e aos Ambulatórios – consultas médicas e odontológicas (1983)

Serviços de Saúde	Consultas Médicas		Consultas Odontológicas		Total	
PAM (Federal)	70.938	58,32%	4.699	31,41%	75.637	55,37%
Centro de Saúde (Estadual)	11.973	9,84	2.886	19,29	14.859	10,88
Ambulatórios (Municipais)	38.727	31,84	7.375	49,30	46.102	33,75
Total	121.638	100,00	14.960	100,00	136.598	100,00

Fonte: INAMPS, Secretaria Estadual da Saúde e Depto. de Saúde e Promoção Social, Rio Claro.

Em relação ao desempenho destes serviços, os pronto-socorros registraram 43.105 atendimentos em 1983, enquanto os ambulatórios realizaram 38.727 consultas médicas, sendo a grande maioria (26.959) na unidade Central. A atenção ao pré-escolar prestada pelo Município foi da ordem de 14.865 consultas médicas, bem como a AMES obteve um total de 24.765. O serviço odontológico do mesmo Departamento teve naquele ano 35.613 consultas e, finalmente, o Centro de Reabilitação Infantil atingiu um total de 11.664 atendimentos nas distintas especialidades em que atua.

A Tabela VI.2 apresenta dados referentes a consultas médicas e odontológicas realizadas pelo PAM, pelo Centro de Saúde e pelos Ambulatórios, durante o ano de 1983. Ao passo que a Tabela VI.3 retrata a distribuição dos médicos, enfermeiras e cirurgiões-dentistas nestes serviços, no ano de 1984.

TABELA VI.3 – Pessoal dos Serviços Públicos de Saúde em Rio Claro: resultados parciais referentes ao PAM, ao Centro de Saúde e aos Ambulatórios – Médicos, Enfermeiras e Cirurgiões-Dentistas (1984)

Serviços de Saúde	Médicos		Enfermeiras		Cirurgiões Dentistas		Total	
PAM (Federal)	28	37,8 %	10	55,6 %	3	30 %	41	40,2%
Centro de Saúde (Estadual)	15	20,3	-		2	20	17	16,7
Ambulatórios (Municipais)	31	41,9	8	44,4	5	50	44	43,1
Total	74	100,0	18	100,0	10	100	102	100,0

Fonte: INAMPS, Secretaria Estadual da Saúde e Depto. de Saúde e Promoção Social, Rio Claro.

B. A Situação de Saúde em Rio Claro: exame de alguns indicadores

Rio Claro situa-se numa Região privilegiada, no Estado, do ponto de vista da saúde da população. De fato, não só a Região Administrativa de Campinas tem relativamente um bom nível de saúde, como também a sub-região de Rio Claro encontra-se entre o grupo de

sub-regiões de melhor nível sanitário de São Paulo.

Examinando-se o Gráfico VI.1, pode-se observar a posição relativa das mencionadas áreas, face às outras regiões de São Paulo. Este mapeamento corresponde a estudo¹² que classifica e agrupa as sub-regiões do Estado segundo as condições de saúde da população, ou, mais particularmente, segundo indicadores de mortalidade.

Cada um dos níveis expresso no mapa foi construído considerando-se três indicadores de mortalidade: causas de mortalidade infantil, causas de mortalidade mal definidas e causas de mortalidade que prevalecem na idade adulta. Os dados aí utilizados referiam-se aos anos de 1978, 1979 e 1980. As Sub-regiões foram ajuntadas por escores, formando conjuntos homogêneos, cujos níveis de saúde variam entre A, o melhor D, o pior.

¹² Características Regionais de Saúde no Estado de São Paulo. São Paulo, FUNDAP, 1983.

GRÁFICO VI.1 – Localização dos grupos homogêneos de sub-regiões, segundo os indicadores de mortalidade



A Sub-região de Rio de Claro, como já foi dito, encontra-se classificada no melhor patamar. Vale salientar, a este respeito, que embora a informação não seja específica ao Município de Rio Claro, os municípios sede, em geral, têm uma grande influência na determinação das características médicas das sub-regiões, conforme se aponta no mesmo estudo.

Estas informações provenientes dos resultados apresentados no de tal estudo vem ao segundo capítulo deste relatório: ali se mostrava que, em 1980, a taxa de mortalidade geral no município de Rio Claro, da ordem de 7,29 por mil, situava-se abaixo da média estadual e regional, bem como a esperança de vida ao nascer, 69,33 anos, era mais elevada do que as destas duas unidades administrativas.

Acrescente-se a isso os dados sobre mortalidade infantil presentes também naquele capítulo. Neste caso, encontrava-se um nível bem abaixo da média do Estado ou da Região nos anos 70, bem como no início da década de 80. Este último período com coeficientes de 25,83 por mil, 36,64 por mil e 30,09 por mil para 1980, 1981 e 1982, respectivamente. Rio Claro possui, assim, uma das menores taxas de mortalidade infantil no Estado, apesar de relativas alterações deste quadro nos anos recentes, como se explica no capítulo referido.

Em relação à mortalidade infantil neonatal precoce e pós-neonatal estas apresentam, em consequência, níveis bem melhores em Rio Claro, do que a média do Estado de São Paulo. Documentada Secretaria de Estado da Saúde¹³ destaca um coeficiente médio de mortalidade neonatal precoce da ordem de 26,62, por mil e um coeficiente médio de mortalidade pós-neonatal de 17,78 por mil, entre 1965-1981. Neste período o coeficiente máximo atingido pela primeira delas foi de 35,3 por mil em 1976, e o mínimo foi de 14,37 por 1.000 em 1980. Por outro lado, o coeficiente máximo atingido pela mortalidade pós-neonatal foi de 36,9 por mil em 1971, e o mínimo foi de 11,42 por mil também em 1980.

Neste mesmo documento, analisando-se as principais causas de mortalidade infantil em 1970, 1975, 1980, 1981 e 1982, no Município, chama-se a atenção para a mortalidade perinatal, que cobre 25,83% dos óbitos menores de um ano, com um coeficiente de 10,89 por 1.000. Destaca-se, neste caso, a importância das “lesões ao nascer, partos distócicos, e outras afecções anóxicas e hipóxicas perinatais”, entre as cinco principais causas de morte no primeiro ano de vida, contribuindo com 12,71% dos óbitos e apresentando um coeficiente médio da ordem de 4,68 por 1.000. A mortalidade perinatal mostra-se em Rio Claro, com um comportamento intermediário entre o Estado de São Paulo e os países desenvolvidos.

Em relação à causa mortis “enterite e outras doenças diarreicas”, esta representa uma média de 18,65% do total dos óbitos menores de um ano, no período mencionado.

¹³ Planejamento de Saúde de Rio Claro. Rio Claro, Centro de Saúde Dr. Vasco da Silva Mello, da Secretaria da Saúde de São Paulo, 1985(Mimeo).

Registra-se, neste caso, um coeficiente médio de 8,61 por 1.000, embora se constate um forte declínio no período, passando de 19,13 óbitos por mil em 1970, para 4,52 por mil em 1982. Observa-se, neste aspecto, uma sensível melhoria nas condições sanitárias do município, no tempo examinado pelo referido documento.

Antes de finalizar trata-se, ainda, de fazer duas observações acerca das questões abordadas – os serviços de saúde e a saúde da população, em Rio Claro.

Em relação ao primeiro aspecto, cabe afirmar que existem perspectivas de algumas mudanças a médio prazo, neste município. O projeto de articulação de serviços de saúde do Estado e da Prefeitura, mencionado no começo deste capítulo, pode representar um início de caminho para a tão necessária integração do atendimento à saúde. De fato, ao se remeter à descrição do perfil daqueles serviços, fica evidente a falta de racionalidade, entre outros problemas, na organização da atenção à saúde por parte do poder público. Ali observa-se, por exemplo, que muitas atividades semelhantes são realizadas ao mesmo tempo pelos hospitais, ambulatorios e Centro de Saúde. Tal “desorganização” não reflete a situação específica do município de Rio Claro, mas, sobretudo a já referida dicotomia das duas redes de assistência médica no País, características do modelo de intervenção do Estado neste setor.

Quanto ao segundo aspecto, é importante salientar que os indicadores de saúde, aqui examinados, embora demonstrem a relatividade boa posição de Rio Claro no âmbito do Estado de São Paulo, sem falar no âmbito do Brasil, deixam a desejar se resolve adotar outras referências. Isto é, alguns destes indicadores, quando cotejados com os similares de outros países, como os da Suécia, dos Estados Unidos, ou mesmo os de Cuba, mostram a insatisfatória situação existente neste município. Assim, estimativas da ONU, para o período 1980-1985, encontram para a Suécia uma esperança de vida ao nascer de 76 anos e um coeficiente de mortalidade infantil de 7 por 1.000 habitantes. Para os Estados Unidos estes valores são 74 anos e 12 por 1.000, respectivamente. E, finalmente, em relação a Cuba a esperança de vida é de 73 anos, bem como a taxa de mortalidade infantil é da ordem de 20 por 1.000. Recorde-se que em Rio Claro a esperança de vida ao nascer era da ordem de 69 anos, em 1980, como também que o coeficiente médio de mortalidade infantil era de 30 por 1.000 habitantes, para os anos de 1980, 81 e 82.

VII. EDUCAÇÃO

John Sydenstricker

De forma geral, no campo da educação a atuação das três instâncias governamentais é bem específica. Basicamente são três faixas assim atendidas: 1. Pré-escola (0-6 anos) pelo governo municipal; 2. Primeiro e segundo graus (7-14 e 15-17 anos respectivamente) pelo governo estadual; 3. Superior pelos governos estadual e federal, havendo poucas instituições municipais. No caso particular do Estado de São Paulo, o ensino superior público está quase na sua totalidade a cargo das três universidades estaduais, USP, UNICAMP e UNESP, sendo poucas as unidades diretamente ligadas à esfera federal. A iniciativa privada atua em todos os três níveis.

Excetuando-se a pré-escola, os demais níveis têm uma estrutura padronizada, facilitando, portanto, uma análise comparada. Deve-se ter presente, no entanto, que o traçamento de paralelos é feito através de indicadores, que na sua construção e utilização introduzem vieses à análise. Cabe, portanto, relativizar o “poder” dos indicadores, sabendo-se que um tratamento diferente dos dados, e não obrigatoriamente arbitrário, poderá levar a outras conclusões.

A Tabela VII.1 contém uma série de dados quanto à instrução nos cinco municípios abrangidos pela pesquisa e no Estado como um todo. Inicialmente será feita uma análise entre os vários municípios, passando-se posteriormente a uma apreciação da estrutura educacional de Rio Claro. Os indicadores coletados para os municípios e o Estado dizem respeito ao: analfabetismo, número mediano de anos de estudo e nível do último curso completo.

De forma geral, nota-se a presença de dois grupos de municípios: São Caetano do Sul, Piracicaba e Rio Claro alcançando os melhores índices e Avaré e Itararé muito próximos, no patamar inferior. O Estado como um todo aparece num nível intermediário, tendendo para o desempenho do grupo superior. Entre os cinco municípios, São Caetano e Itararé formam os extremos superior e inferior respectivamente.

TABELA VII.1 – Percentual de analfabetos entre a população maior de 5 anos, número mediano de anos de estudo e nível do último curso completo da população maior de 10 anos no Estado de São Paulo e nos cinco municípios pesquisados (1970-1980)

1970	Analfa- betismo	Mediano de Anos de Estudo	Nível do Último Curso Completo				
			Nenhum	Elementar	Médio 1o ciclo	Médio 2o ciclo	Superior
Est. de São Paulo	28,0 %	2,42	50,2 %	37,8 %	5,8 %	4,9 %	1,3 %
Avaré	34,7	1,81	61,4	28,3	4,4	5,0	0,9
Itararé	34,7	1,41	68,8	25,7	2,6	2,7	0,3
Piracicaba	21,6	2,97	43,5	44,9	4,2	6,0	1,5
Rio Claro	21,9	3,01	42,2	44,6	6,0	6,0	1,3
São Caetano	18,6	3,28	34,4	52,5	7,3	5,1	0,8
1980							
Est. de São Paulo	22,1 %	3,17	38,6 %	38,9 %	10,8 %	8,2 %	3,5 %
Avaré	26,2	2,69	46,7	34,4	8,3	7,2	3,4
Itararé	29,1	2,13	56,8	32,4	5,5	3,7	1,6
Piracicaba	18,5	3,30	33,6	43,2	10,0	9,3	4,0
Rio Claro	18,5	3,31	36,0	40,5	10,6	9,1	3,8
São Caetano	14,5	3,68	25,9	43,0	15,1	11,9	4,1

Fonte: IBGE (Censos Demográficos 1970 e 1980).

Quanto ao analfabetismo, observa-se que num período de 10 anos houve uma queda, variando esta de 14,5-24,5% em relação aos valores de 1970. Avaré, São Caetano e o Estado apresentaram uma queda superior a 20%, sendo o maior destaque para Avaré com 24,5%. Itararé, Rio Claro e Piracicaba tiveram uma queda variando entre 14,5-16%.

Se por um lado, o índice geral do analfabetismo para a população maior de cinco anos caiu para todos os municípios e o Estado como um todo na década de 70, o mesmo não ocorreu com a população compreendida entre os 6-19 anos, faixa que abarca os estudantes de primeiro e segundo graus.

A Tabela VII.2 apresenta o percentual de alfabetizados para cada faixa etária, para os anos de 1970 e 1980. Nota-se que os índices da zona rural são bem mais baixos que os da urbana dos respectivos municípios. Comparando-se os dados de 1970 e 1980 vem:

TABELA VII.2 – Percentual de alfabetizados em relação à população total por faixa etária e situação de residência, para o Estado de São Paulo e os cinco municípios pesquisados (1970 e 1980)

Faixas Etárias da População Escolar											
1970		6	7	8	9	10	11	12	13	14	15-19
Est. São Paulo		13,91 %	58,22 %	81,66 %	89,75 %	92,52 %	94,45 %	94,66 %	94,90 %	94,50 %	93,10 %
Avaré	(T)	10,42	50,00	73,52	82,16	86,65	90,34	89,67	92,93	90,71	89,88
	(U)	11,38	54,99	78,55	85,66	91,48	93,27	92,53	94,94	93,26	92,06
	(R)	7,58	34,55	57,33	69,67	69,23	80,45	79,31	85,37	82,09	81,31
Itararé	(T)	10,69	50,27	74,68	85,12	88,56	92,47	91,82	92,60	89,94	88,29
	(U)	15,72	66,97	85,55	92,44	92,86	97,72	96,66	96,62	97,21	94,84
	(R)	6,16	34,40	63,27	77,28	84,14	87,18	86,75	88,08	82,68	81,13
Piracicaba	(T)	12,61	68,94	91,40	96,17	96,89	97,71	97,33	96,81	96,86	96,51
	(U)	12,27	70,20	92,52	96,71	97,37	98,36	98,10	97,57	97,44	97,08
	(R)	14,18	62,58	86,33	93,65	94,76	95,96	94,79	93,36	94,31	93,81
Rio Claro	(T)	9,99	59,64	85,30	94,74	96,10	97,62	98,01	97,89	96,86	96,79
	(U)	9,98	61,28	86,92	95,70	96,71	97,76	98,22	98,41	97,23	97,32
	(R)	10,09	49,22	74,79	87,93	92,09	96,65	96,54	94,12	94,06	92,84
São Caetano (T/U)		18,73	80,18	94,77	97,41	98,28	99,09	98,50	98,50	97,85	98,05
1980		6	7	8	9	10	11	12	13	14	15-19
Est. São Paulo (T)		13,07 %	52,38 %	76,10 %	86,51 %	90,63 %	93,33 %	94,42 %	95,17 %	95,36 %	95,31 %
	(U)	13,78	54,33	77,99	88,01	91,82	94,24	95,29	95,89	96,06	95,97
	(R)	8,79	40,86	64,83	77,50	83,60	87,89	89,26	90,63	90,77	90,40
Avaré	(T)	11,18	53,20	75,96	86,67	88,83	91,54	92,96	93,51	93,35	93,79
	(U)	10,92	52,77	76,88	88,81	89,38	93,36	93,41	94,34	94,52	94,91
	(R)	12,65	55,56	70,78	75,47	85,91	80,45	89,76	88,32	83,64	85,67
Itararé	(T)	7,85	45,33	72,05	84,28	87,71	92,56	94,50	93,71	94,64	93,56
	(U)	7,61	48,13	73,96	87,15	89,39	93,38	95,18	94,12	94,94	94,68
	(R)	8,21	41,09	69,29	79,60	85,29	91,37	93,53	93,04	94,10	91,41
Piracicaba	(T)	10,94	59,37	83,21	90,76	93,77	95,26	95,14	96,15	95,81	96,31
	(U)	11,24	59,98	83,80	91,31	94,18	95,49	95,62	96,35	96,07	96,58
	(R)	7,75	53,13	77,59	85,01	89,53	93,05	90,73	94,28	93,32	93,17
Rio Claro	(T)	11,86	59,44	81,31	89,65	93,50	93,98	95,48	95,80	95,87	96,38
	(U)	12,18	60,52	81,81	90,13	93,99	94,16	95,75	96,01	96,09	96,48
	(R)	7,69	44,87	73,28	83,12	86,43	91,56	92,00	92,65	92,95	94,61
São Caetano (T/U)		20,73	80,12	93,09	96,21	97,47	98,06	98,37	97,96	98,36	97,57

Fonte: IBGE (Censos Demográficos 1970 e 1980).

1. A alfabetização ocorreu em maior escala na faixa entre 7-9 anos, quando seu índice passou de valores em torno de 50-80% para 80-95% respectivamente, indicando provavelmente um retardamento no ingresso das crianças na escola. O percentual para crianças de sete anos em 1970 estava na faixa de 50-80% para Avaré e São Caetano respectivamente. Em 1980 houve uma pequena queda no nível inferior da faixa, ficando esta em 45-80% para os mesmos municípios

respectivamente;

2. A partir da faixa de 11-12 anos houve uma estabilização dos índices alcançados por todos os municípios. Esta tendência foi bem mais marcante para 1980, havendo flutuações em 1970;

3. Na faixa de 10-11 anos nota-se para 1980 uma maior ascendência dos municípios em patamares inferiores, havendo uma tendência a uma aproximação de todas as curvas. Para 1970 isto não ocorreu, dois grupos distintos: São Caetano, Piracicaba e Rio Claro de um lado e Itararé e Avaré do outro. O Estado como um todo permaneceu em ponto intermediário, a partir da faixa de nove anos;

4. No grupo superior, nota-se que Piracicaba e Rio Claro tinham índices muito semelhantes tanto para 1970 como para 1980, havendo, no entanto uma mudança na colocação geral. Piracicaba passou a assumir a segunda colocação entre os cinco municípios, posição ocupada em 1970 por Rio Claro. São Caetano permaneceu em 1980 na primeira colocação. Em 1970 São Caetano não apresentou grande diferença em relação a Piracicaba e Rio Claro. Já em 1980 houve uma distinção nítida entre São Caetano de um lado e Piracicaba e Rio Claro do outro;

5. No grupo inferior os índices para 1970 permaneceram praticamente iguais para as faixas de 7-8 anos e a partir dos 13 anos. Na faixa de 8-13 anos Itararé se destacou, alcançando as melhores posições. Em 1980 Itararé ficou em posição inferior a Avaré até os 10-11 anos, quando então suas curvas se encontraram. A partir daí, Itararé apresentou índices superiores, mostrando após a faixa dos 13 anos pequenas variações em relação à Avaré;

6. O Estado como um todo passou de intermediário aos dois grupos em 1970, para índices extremos em 1980. Até a faixa dos 10 anos, a curva do Estado seguiu o comportamento apresentado por Avaré. A partir daí, ocorreu uma leve ascendência, tendendo para as curvas dos municípios de Rio Claro e Piracicaba.

Comparando-se os dados de 1970 e 1980, município por município, vem:

1. Estado de São Paulo: no geral houve uma queda para todas as idades com exceção da faixa de 12-13 anos, que se manteve praticamente estável. Por falta de dados não é possível uma apreciação em separado para as áreas rural e urbana;

2. Avaré: O urbano ficou praticamente inalterado, enquanto o rural apresentou sensível melhora, elevando o índice do município como um todo em 1980;

3. Itararé: o rural apresentou uma melhora generalizada. O urbano apresentou queda para todas as faixas etárias, fazendo com que o índice geral do município apresentasse uma queda na faixa de sete a dez anos, estabilização para 11 anos, e

ligeiro crescimento a partir daí;

4. Piracicaba: queda generalizada tanto nas áreas rural e urbana, sendo esta queda mais acentuada nas faixas etárias iniciais;

5. Rio Claro: mesmo comportamento de Piracicaba;

6. São Caetano: pequena queda para as faixas inferiores. Nas superiores houve pequena variação, com melhora dos índices.

Resumindo, com exceção de Avaré, os demais municípios e o Estado como um todo não apresentaram queda no analfabetismo para a população em idade escolar. Os dados de 1970 e 1980 apontam para um retardamento no ingresso das crianças na rede de ensino, confirmado pela Tabela VII.3 que segue abaixo. Esta Tabela apresenta o percentual de estudantes para a população total de cada faixa etária em 1970. Infelizmente o Censo de 1980 não traz estas informações, impossibilitando uma comparação.

Estes dados merecem maior atenção, principalmente quando se verifica que para a população acima de 20 anos, na década de 70, a situação foi inversa. O analfabetismo caiu em todos os municípios com destaque para Avaré, Itararé e o Estado como um todo. Este fato levanta questões quanto à estrutura de ensino, papel dos supletivos e programas de alfabetização para adultos, associados a uma possível influência imprimida por fluxos migratórios. Quanto aos dados de 1970, nota-se que em todos os municípios o número de matriculados foi ascendente para a faixa de 7-10 anos¹⁴. A partir daí verifica-se uma queda ano a ano. Até os 10 anos São Caetano, Piracicaba e Rio Claro formavam um grupo homogêneo, enquanto Avaré e Itararé formavam um segundo bloco, tendo o Estado como intermediário. Já nas faixas etárias mais velhas, é curioso o comportamento de Piracicaba. Com uma queda bem mais acentuada, distanciou-se das faixas superiores, ficando pouco acima da posição do Estado. Em termos gerais, o município com melhor desempenho foi São Caetano, e o pior Itararé.

Comparando-se os dados das Tabelas VII.2 e VII.3, percentuais de alfabetizados e estudantes por faixa etária, nota-se que o número de alfabetizados em relação ao total de matriculados nas duas primeiras séries, 7 e 8 anos, varia entre os cinco municípios e o Estado em termos percentuais de 81-94% para 7 anos e de 91-99% para 8 anos. A princípio, estes índices parecem bons, considerando-se que a taxa de evasão escolar é bem alta para as séries iniciais. Itararé destaca-se quanto ao "aproveitamento", já que seus índices para as respectivas idades superam os municípios de Avaré e Rio Claro e o Estado.

Em relação aos demais dados apresentados na Tabela VII.I, pode-se dizer que houve

¹⁴ Piracicaba e o Estado como um todo apresentaram um comportamento um pouco diferente, com a formação de um patamar, e não um ápice, na faixa dos 10 anos. Para Piracicaba o patamar esteve entre 9-10 anos, enquanto para o Estado entre 10-11 anos.

um progresso durante a década de 70. O número mediano de anos de estudo cresceu para todos os cinco municípios e o Estado. Houve um acréscimo de 0,3-0,9 anos para um período de 10 anos, destacando-se em ordem decrescente Avaré, Estado de São Paulo, Itararé, estes três acima de 0,7 anos. São Caetano, Piracicaba e Rio Claro oscilaram entre 0,3-0,4 anos. Apesar do aumento apresentado, o número mediano de anos de estudo ainda é baixo, considerando-se os graus de desenvolvimento e participação do Estado de São Paulo na economia nacional.

TABELA VII.3 – Percentual de estudantes em relação a população total por faixa etária e situação de residência, para o Estado de São Paulo e os cinco municípios pesquisados (1970)

		Idade da População Escolar												
		6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
Est. São Paulo		18,6 %	66,5 %	86,8 %	91,3 %	91,5 %	88,5 %	80,4 %	70,3 %	59,7 %	50,8 %	44,9 %	40,2 %	34,3 %
Avaré	(T)	14,4	62,2	81,1	85,9	86,9	81,7	70,6	58,9	51,0	45,8	39,9	37,7	34,3
	(U)	15,7	67,6	84,9	89,8	91,9	87,2	78,8	66,0	59,8	54,5	46,3	46,0	40,6
	(R)	10,6	45,5	69,0	72,0	68,8	63,2	40,9	32,2	20,9	13,9	15,3	7,2	8,7
Itararé	(T)	12,3	54,5	77,8	86,1	87,3	83,8	67,8	53,8	36,9	30,9	23,8	23,4	18,9
	(U)	18,0	69,9	87,8	93,4	91,5	92,9	82,3	72,2	58,1	52,1	43,5	42,2	36,3
	(R)	7,2	40,0	67,3	78,3	83,0	74,6	52,5	33,1	15,6	7,6	1,6	1,0	1,8
Piracicaba	(T)	14,6	71,5	91,7	94,9	94,7	90,0	78,4	63,3	54,7	47,1	44,9	41,9	35,7
	(U)	14,5	72,6	92,7	95,5	95,7	95,7	91,8	69,9	62,6	54,6	51,5	48,2	41,1
	(R)	14,9	65,7	87,2	92,3	90,7	43,2	33,8	33,3	20,1	14,6	14,0	10,7	8,8
Rio Claro	(T)	17,8	70,6	90,4	95,4	94,5	89,7	81,1	69,9	63,5	54,8	51,0	48,6	42,8
	(U)	18,1	72,8	91,4	96,1	95,4	97,3	83,9	74,6	68,6	60,9	56,0	53,3	47,3
	(R)	14,9	57,0	84,0	90,1	88,9	28,9	61,5	35,8	25,3	14,2	14,2	12,2	8,2
São Caetano	(T/U)	27,0	85,4	95,9	97,4	96,9	96,0	92,1	84,5	75,9	68,8	61,8	55,9	45,3

Fonte: IBGE (Censo Demográfico 1970).

Os dados do nível do último curso completo indicam percentuais bem elevados, tanto para 1970 como para 1980, para a parcela da população sem nenhum curso. No período de 10 anos o percentual para pessoas sem nenhum curso melhorou de 15-25 %. – São Caetano, Avaré, o Estado e Piracicaba melhoraram seus índices em 23% ou mais. Itararé e Rio Claro ficaram em posição bem abaixo, cabendo a Rio Claro a última posição, queda de 15%. Comparando-se o nível elementar, antigo primário, com os sem nenhum curso para os anos de 1970 e 1980, nota-se uma melhora em todas as posições. Somente Avaré e Itararé continuaram em 1980 com um percentual mais elevado para os sem nenhuma instrução. Quanto aos níveis de primeiro e segundo graus e superior, a variação em 10 anos foi grande. São Caetano, Rio Claro e Piracicaba nos dois levantamentos estiveram com uma média superior a do Estado. – Avaré ficou próximo ao índice estadual e Itararé bem abaixo deste. Enquanto o percentual para os três níveis de escolarização esteve na faixa de

5,6-13,3% em 1970, em 1980 este se deslocou para 10,8-31,1%. Em 1970 Rio Claro apresentou o melhor índice. – Em 1980 São Caetano passou a ocupar a primeira posição, indo Rio Claro para a segunda, ficando Piracicaba bem próximo deste. – Apesar de comparativamente ter ocorrido uma melhora expressiva os percentuais ainda são baixos, se considerarmos que o nível mínimo para o exercício de muitas funções é o primeiro grau.

Os dados do nível superior são de difícil apreciação. Em 1970, São Caetano tinha um percentual somente superior a Itararé, o que não deixa de ser um fato bastante curioso. Já em 1980 São Caetano apresentou o melhor índice, superando Piracicaba e Rio Claro, até então nas primeiras posições.

O crescimento do número de pessoas com curso superior não indica obrigatoriamente uma melhora relativa do grau de instrução da população. Por exemplo, o seu incremento pode estar diretamente ligado à transfêrência de pessoal qualificado, devido à instalação de atividades industriais no município. Excetuando-se Itararé, os demais municípios e o Estado apresentaram índices bem próximos aos da Capital e de Campinas, em torno de 4,8% para 1980.

No primeiro semestre de 1984 a Secretaria Municipal do Negócios da Educação, Cultura, Esporte e Turismo, realizou o primeiro recenseamento escolar municipal. Este levantamento cobriu todos os domicílios das zonas rural e urbana. Elaborado de maneira simples, mas bem objetiva este levantamento possibilitou um balanço geral da situação educacional, interligando-a com seus aspectos econômicos e sociais. Estes dados, tabulados inicialmente somente para alguns setores da cidade, já foram utilizados no planejamento da Secretaria para o exercício de 1985. Segundo o Secretário da pasta, no início de 1985 a tabulação deverá estar concluída. Infelizmente até a conclusão deste perfil, não se obteve maior informação sobre este levantamento.

A Tabela V.4 apresenta o número de escolas para todos os níveis em Rio Claro em julho de 1984.

Tabela VII.4 – Número de escolas no município de Rio Claro segundo dependência administrativa e nível de ensino oferecido – julho de 1984

	Pré-escola	1o Grau	2o Grau	1o e 2o Graus	Superior	Total
Público	9 *)	20	1	2	1	33
Privado	3 **)	3	4	–	2	12
Total	12	23	5	2	3	45

*) Além das 9 EMEIS a Prefeitura mantém 16 classes isoladas;
10 escolas estaduais de 1o grau possuem classes a nível de pré-escola;
**) 3 escolas particulares de 1o grau possuem classes a nível de pré-escola;

Fonte: Dados brutos. Delegacia de Ensino de Rio Claro. Secretaria Municipal dos Negócios da Educação, Cultura, Esporte e Turismo.

A. Pré-Escola

A Rede Municipal de Ensino de Rio Claro é basicamente formada pelas nove EMEIs – Escola Municipal de Educação Infantil. – Com três níveis de ensino, Pré I, II e III, as EMEIs atingem a faixa de 3 e meio a 6 e meio anos. Além das escolas há também 16 classes isoladas, sendo dez na área urbana e seis na rural.

As crianças na faixa de 0-3 e meio anos são atendidas pelos berçários e creches ligados à Promoção Social. Pelo se nota do relatório fornecido pela Secretaria dos Negócios e Promoção Social, estes serviços não são administrados diretamente pela municipalidade. A Prefeitura mantém convênios com várias entidades filantrópicas, através do fornecimento de pessoal, material, ou serviços especializados.

As redes de ensino estadual e privada também atuam neste nível. O Estado só trabalha com crianças na faixa dos seis anos. As escolas privadas atendem uma faixa etária maior, abrangendo o berçário, jardim e pré-primário.

A Tabela VII.5 apresenta os dados da pré-escola para o município de Rio Claro. Nota-se de imediato, que a maioria imediato, dos 5.000 alunos matriculados estão na rede municipal (78%). Na rede estadual 10 escolas contam com classes de pré-escola, possuindo 11% do total de alunos matriculados neste nível. Na rede privada, segundo os dados da Delegacia de Ensino de Rio Claro, três escolas de primeiro grau possuem classes de pré-escola, e outras três estão voltadas exclusivamente para este nível. Resumindo, a rede pública detém 89% das vagas da pré-escola, ficando para a privada os 11% restantes.

TABELA VII.5 – Rio Claro: Rede Pública e Privada da Pré-Escola (julho de 1984)

	EMEIs		Classes Isoladas				Totais				Geral		
	Alunos	Clas.	Urbano	Clas.	Rural	Clas.	Urbano	Clas.	Rural	Clas.	Alunos	%	Clas.
Munic. Pré I	795												
Pré II	1.325												
Pré III	1.405												
Sub-total	3.525	112	320	10	137	6	3.845	122	137	6	3.982	77,9	128
Estadual											533	10,7	19
Sub-total Público											4.425	88,6	147
Privada											573	11,4	26
Total Geral											4.998	100	173

Fonte: Dados brutos. Delegacia de Ensino de Rio Claro. Secretaria Municipal dos Negócios da Educação, Cultura, Esporte e Turismo.

Comparando-se o número de alunos matriculados em julho de 1984 com o total da população na faixa de 3-6 anos de idade em 1980 (Censo Demográfico), nota-se que o número de alunos matriculados atinge 70% do total de crianças na faixa da pré-escola. –

Esta comparação obviamente é aproximada, já que no período de quatro anos a população e o número de vagas cresceram, ocasionando uma cobertura menor do que a acima sugerida.

Segundo a diretora do Departamento de Educação e Cultura da Prefeitura, o objetivo das EMEis é “preparar a criança para a vida e para o início de suas atividades escolares”, sem colocar em pauta a alfabetização. A programação está voltada para o “desenvolvimento das habilidades físicas e afetivas da criança, ou seja, a exploração da chamada coordenação motora grossa”.

Ainda dentro da rede municipal há três outros programas, sendo eles:

1. Classes de Primeiro Grau na Zona Rural – Ao todo são 60 alunos matriculados em quatro classes de primeira a terceira série, cobrindo as áreas não atingidas pela rede estadual;
2. Projeto do Menor – Este projeto está implantado no Cervessão, a região mais carente da cidade. Através dele são ministradas aulas de reforço a 200 alunos das séries iniciais do primeiro grau da rede estadual. Esta iniciativa visa conter os elevados índices de reprovação e evasão escolar. Apesar de o projeto estar voltado para os alunos da rede estadual, não existe nenhuma ligação formal entre esta atividade e a Delegacia de Ensino.
3. Classes de Ensino Especial – Este projeto visa capacitar as crianças com deficiências mentais, possibilitando o seu ingresso na rede de ensino de primeiro grau. Em julho de 1984 a rede municipal contava com nove classes e 135 alunos matriculados. Dentro deste programa há classes especificamente voltadas para o ensino de crianças mongolóides. Dada à demanda, durante o exercício de 1985 o número destas classes deverá ser ampliado. A maioria destas classes está sediada em entidades filantrópicas conveniadas com a Prefeitura.

A rede estadual também possui classes de ensino especial. Em meados de 1984, eram 10 classes e 137 alunos matriculados. – A totalidade das classes da rede estadual funciona em prédios próprios, estando sob sua administração direta.

A merenda escolar tem sido uma das prioridades da Secretaria Municipal de Educação. Fornecendo um total de 54.000. Fornecendo um total de 54.000 refeições diárias em 1984, atendeu as EMEis, rede estadual de primeiro grau urbano e rural, instituições conveniadas com a Prefeitura e algumas escolas de segundo grau cujas clientela são bastante carentes. Cerca de 70-80% dos gastos com a merenda escolar são cobertos pela própria Secretaria. As verbas estaduais cobrem somente os 20-30% restantes. A merenda escolar é fornecida durante os 180 dias letivos. Os programas especiais de férias da Secretaria, também contam com o fornecimento da merenda. Em 1984 estas atividades funcionaram em caráter experimental.

Para o ano de 1985, já está programada a ampliação deste programa.

Segundo a encarregada do setor, a partir da municipalização da merenda, ocorrida em julho de 1984, a Secretaria Municipal optou pela mudança na sua composição. Foram introduzidos verduras e legumes, em substituição a uma parcela dos produtos industrializados até então consumidos. Esta medida possibilitou a melhoria na qualidade, o barateamento do custo das refeições, e a introdução de um programa de formação de hortas comunitárias nas escolas, integrado às atividades escolares.

8. Primeiro e Segundo Graus

Segundo os dados de julho de 1984 fornecidos pela Delegacia de Ensino de Rio Claro, as redes de ensino de primeiro e segundo graus do município contam com um total de 23 escolas estaduais e sete particulares. Entre as estaduais, 20 são de primeiro grau, uma de segundo, e duas de primeiro e segundo-graus. Duas das escolas de primeiro grau estão localizadas nos núcleos urbanos de Batovi e Ajapi¹⁵, sendo que somente o segundo possui classes regulares nas oito séries. O núcleo de Batovi possui classes regulares somente nas cinco primeiras séries. Além destas escolas, a rede estadual conta com 18 classes isoladas na zona rural. Estas classes, do ponto de vista administrativo, estão ligadas a quatro escolas com sede na cidade de Rio Claro.

Entre as escolas particulares, três atuam no primeiro grau e quatro no segundo. Durante 1984, nenhuma das escolas particulares contava com cursos regulares para ambos os graus, excetuando-se uma com curso seriado para o segundo grau e supletivo a nível de primeiro grau. A partir de 1985, um dos colégios da cidade atenderá os dois graus com cursos seriados regulares. Toda a rede privada está concentrada na cidade de Rio Claro.

Na Tabela VII.6 há a contraposição das redes de ensino pública e privada de primeiro e segundo graus para todos os municípios abrangidos pela pesquisa e o Estado. A tendência à privatização do ensino foi explicitada de forma bastante clara no Perfil Sócio-econômico de Piracicaba. Esta tendência se mostrou mais acentuada em Piracicaba e Rio Claro do que no Estado como um todo.

Confrontando-se estes dados com o levantamento da Delegacia de Ensino de Rio Claro para julho de 1984, observa-se que a situação modificou bastante. No primeiro grau, o avanço da rede privada se manteve praticamente estável. Nos últimos quatro anos, este apresentou uma variação de 0,15%, enquanto que no período 1975-80 aumentou em 4,4%, ou seja, dobrou sua

¹⁵ O município de Rio Claro possui ao todo cinco núcleos urbanos além da sua sede. Entretanto, somente dois constituem distritos independentes, sendo eles: Ajapi e Assistência.

participação, indo de 4,4% para 8,8% em relação ao total de alunos matriculados. Para o segundo grau a tendência foi revertida. O salto apresentado pela rede privada no período 1975-80, indo de 29,4-45,5% do total de alunos matriculados, sofreu uma queda nos últimos quatro anos. Em julho de 1984 a rede privada do município de Rio Claro atendia 34% dos alunos matriculados, cabendo à rede estadual os 66% restantes. Este índice de meados de 1984, não está muito distante dos 70,6% de 1975.

A situação do ensino em Rio Claro nas redes de primeiro e segundo graus em julho de 1984 está retratada nas Tabelas VII.7 e VII.8. Ao todo são 22.123 alunos matriculados em 714 classes, sendo 87,4% dos alunos da rede estadual e 12,6% da particular; 85,5% no primeiro grau e 14,5% no segundo; 80,1% frequentando cursos diurnos e 19,9% cursos noturnos.

No primeiro grau, há ao todo 18.917 alunos em 605 classes. A rede estadual apresenta uma maior diversidade de atendimentos, contando com classes nas zonas urbanas e rurais. A partir da quinta série possui cursos nos períodos diurno e noturno. Já a rede particular atua somente na cidade de Rio Claro e no período diurno. Do total de alunos do primeiro grau, mais da metade está cursando o nível elementar (1-4 série). Em relação aos totais de cada uma das redes, públicas e privada, o percentual de alunos do nível elementar é de 61% para o setor público, e de 56% para o privado. Em todas as séries, a rede estadual detém cerca de 90% do total de alunos matriculados, e no cômputo geral esse índice chega a 91%. Quanto ao período de estudo, 88% dos alunos realizam seus estudos no período diurno e 12% no noturno.

TABELA VII.6 – Alunos matriculados na Rede de Ensino de primeiro e segundo graus, público e privado, no Estado de São Paulo e nos cinco municípios pesquisados (1975 e 1980)

Rede de Ensino	Estado de São Paulo		Avaré		Itararé		Piracicaba		Rio Claro		São Caetano	
	1975	1980	1975	1980	1975	1980	1975	1980	1970	1980	1970	1980
1o grau												
-Público	3.194.975	3.437.758	6.750	7.480	6.530	6.955	28.869	30.027	14.910	16.600	27.520	21.155
	90,4%	89,2%	89,1%	89,9%	99,1%	99,5%	89,8%	83,7%	95,6%	91,3%	90,8%	83,3%
-Privado	337.422	416.376	830	837	56	35	3.280	5.842	686	1.579	2.777	4.236
	9,6%	10,8%	10,9%	10,1%	0,9%	0,5%	10,2%	16,3%	4,4%	8,7%	9,2%	16,7%
2o grau												
-Público	315.897	416.216	743	688	718	845	2.913	2.520	2.248	2.223	7.379	5.904
	59,8%	58,4%	38,1%	28,2%	100%	100%	56,2%	36,6%	70,6%	54,5%	76,7%	69,2%
-Privado	212.163	297.029	1.207	1.753	-	-	2.274	4.365	934	1.856	2.247	2.627
	40,2%	41,6%	61,9%	71,8%	-	-	43,8%	63,4%	29,4%	45,5%	23,3%	30,8%

Fonte: NEPP. Perfil Sócio-Econômico de Piracicaba.

Considerando-se somente os alunos de 5-8 série, a participação do noturno sobe

para 33%, ficando o diurno com 67%. A progressiva evasão dos alunos ocorre ao longo de todo o curso. Este fato é mais acentuado para a rede estadual. Enquanto a primeira série da rede estadual detém 18,3% do total de alunos matriculados no primeiro no grau, a oitava e última série representa somente 6,4% do total. Para a rede privada estes valores vão de 15,1 a 7,3% respectivamente.

Examinando-se em separado os antigos primários (1-4 série) e ginásio (5-8 série) quanto à evasão, vê-se que o fenômeno é mais marcante nas quatro últimas séries. Na rede estadual o percentual de alunos matriculados na primeira e quarta série do antigo primário caem de 30 para 21% em relação ao subtotal, enquanto para a primeira e última séries do antigo ginásio esses valores vão de 37 para 16%. Na rede particular, a evasão para as séries do antigo ginásio também é grande.

TABELA VII.7 – Rio Claro: alunos matriculados na Rede de Ensino de primeiro grau (julho de 1984)

	1a série		2a série		3a série		4a série		5a série		6a série		7a série		8a série		Total
	U	R	U	R	U	R	U	R	D	N	D	N	D	N	D	N	
Estadual																	
-Alunos	2951	205	2480	174	2360	161	2095	95	1825	682	1166	561	869	502	615	489	17.224
-Classes	94	19	73	16	68	19	55	4	53	20	39	18	27	17	18	17	557
-Perc.	18,3 %		15,4 %		14,6 %		12,7 %		14,6 %		10,0 %		8,0 %		6,4 %		100 %
Particular																	
-Alunos	255		218		261		216		231		206		182		124		1.693
-Classes	8		6		6		5		7		6		6		4		48
-Perc.	15,1 %		12,9 %		15,4 %		12,8 %		13,6 %		12,2 %		10,8 %		7,3 %		100 %
Perc. Est.	92,5 %		92,4 %		90,6 %		91,0 %		91,7 %		89,3 %		88,3 %		89,9 %		91,1 %
Perc. Part.	7,5 %		7,6 %		9,4 %		9,0 %		8,3 %		10,7 %		11,7 %		10,1 %		8,9 %
Observações: 1. U=urbano; R=rural; D=diurno; N=noturno																	
2. Os alunos da zona rural matriculados na rede Estadual nas quatro últimas séries do primeiro grau foram incluídos no período diurno, sem distinção de urbano/rural. Ao todo são 108 alunos; 91 no distrito de Ajapi e 17 em Batovi.																	
3. Não foram incluídos os 60 alunos da zona rural matriculados em 5 classes da rede municipal de ensino frequentando as 3 primeiras séries do primeiro grau.																	
4. A rede particular limita-se à área urbana e ao período diurno.																	

Fonte: Dados brutos. Delegacia de Ensino de Rio Claro.

Enquanto a série inicial, atual quinta série, detém 31% do total de alunos matriculados, a última série, atual oitava, fica com 17%. Para o antigo primário da rede privada a situação é bem mais estável, com uma queda de 27 para 23% (primeira e quarta séries respectivamente), havendo flutuações entre esses valores para as séries intermediárias.

A rede de ensino de segundo grau, localizado na sua totalidade na zona urbana, possui um total de 3.206 alunos matriculados em 109 classes. As redes pública e privada atuam nos períodos diurno e noturno. A preferência dos alunos pelos cursos noturnos é

marcante. Do total de alunos do segundo grau, 68% estudam no período noturno, enquanto 32% no diurno.

Em relação ao período diurno, a rede estadual possui 86% do total de alunos matriculados, enquanto a rede privada fica com 13%.

TABELA VII.8 – Rio Claro: alunos matriculados na Rede de Ensino de segundo grau (julho de 1984)

	1a série		2a série		3a série		4a série		Total		Total
	Est.	Part.	Est.	Part.	Est.	Part.	Est.	Part.	Est.	Part.	Geral
Diurno											
- Alunos	353	75	265	52	210	15	72	-	900	142	1.042
- Classes	10	2	8	2	8	1	2	-	28	5	33
- Perc.	41,1 %		30,4 %		21,6 %		6,9 %		100 %		100 %
Noturno											
- Alunos	456	308	347	265	276	315	137	60	1216	948	2.164
- Classes	15	9	11	11	11	11	6	2	43	33	76
- Perc.	35,3 %		28,3 %		27,3 %		9,1 %		100 %		100 %
Perc. Est.	67,9 %		65,9 %		59,6 %		77,7 %		66,0 %		66,0 %
Perc. Part.	32,1 %		34,1 %		40,4 %		22,3 %		34,0 %		34,0 %

Fonte: Dados brutos. Delegacia de Ensino de Rio Claro.

Já no noturno, a situação é bem mais equilibrada entre os matriculados nas duas redes. A rede estadual possui 56% do total de matriculados, enquanto a privada é responsável pelos outros 44%. Assim como no primeiro grau, a evasão escolar ocorre em maior grau na rede estadual.

A quarta série existente em alguns cursos profissionalizantes ou normal, se destina ao aprofundamento de conhecimentos mais específicos e ou estágio na área escolhida.

A variedade de cursos oferecidos para os alunos da rede de ensino de Rio Claro é bastante grande. A Tabela VII.9 traz a relação de cursos, bem como demais dados.

C. Ensino Superior

Desde 1981 Rio Claro conta com duas faculdades particulares e um Campus da UNESP com dois institutos. Oferecendo 11 cursos a nível de graduação e cinco áreas de concentração a nível de pós-graduação, havia em 1984 1.633 alunos matriculados no nível superior de ensino. Este total representa 51% do conjunto de alunos matriculados no segundo grau para o mesmo ano.

A Tabela VII.10 traz a situação do ensino superior para o município de Rio Claro. Comparando-se o número de alunos das instituições particulares com os da estadual, nota-se que o peso relativo da UNESP vem crescendo.

TABELA VII.9 – Rio Claro: Cursos oferecidos pelas Redes de 2ºGrau, pública e privada (julho de 1984)

Cursos	Período	Duração	Atividades da 4a Série
Rede Estadual			
"Colégio Comum"	D/N	3 anos	não tem
Curso Normal			
(Habilitação, Pré-escola)	D	4 anos	matérias específicas e estágio
Mecânica	D/N	4 anos	matérias técnicas e estágio
Electrotécnica	D/N	4 anos	matérias técnicas e estágio
Edificações	N	4 anos	matérias técnicas
Nutrição e Dietética	N	4 anos	matérias técnicas
Contabilidade	N	3 anos	não tem
Enfermagem *)	D (integral)	4 anos	matérias técnicas e estágio
Rede Particular			
"Colégio Comum"	D/N	3 anos	não tem
Contabilidade	D/N	3 anos	não tem **)
Secretariado	N	3 anos	não tem
Assistente Administrativo	N	3 anos	não tem
Processamento de Dados	N	3 anos	não tem
Electrotécnica	N	3 anos	6 meses de estágio
Química	N	3 anos	6 meses de estágio
Observações: D = diurno; N = noturno.			
*) Estágio desde o segundo ano.			
**) Das três escolas que oferecem o curso, duas não têm 4a série, e uma a possui para estágio de 6 meses.			

Fonte: Dados brutos. Delegacia de Ensino de Rio Claro e levantamento próprio.

De 1982-84 o número de alunos matriculados na UNESP na graduação cresceu de 47,2-55,1% em relação ao total de alunos deste nível. Esta participação maior se deve basicamente a abertura de novos cursos pela UNESP e ao fechamento temporário das vagas em dois cursos da FATERC (Construção Civil e Secretária Executiva), durante os anos de 1983 e 1984. Uma distinção clara entre as instituições privadas e a estadual é o fato das privadas oferecerem cursos de graduação somente no período noturno, enquanto a pública, cursos de graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado), todos em tempo integral.

TABELA VII.10 – Instituições de ensino superior em Rio Claro

Instituição	Cursos	Nível	Período	Duração	Número de Alunos			Docentes (dez. 84)	Funcionários (dez. 84)
					1982	1983	1984		
FACCO (part.)	Ciências Contábeis	grad.	noturno	4 anos	467	405	411	23	27
FATERC (part.)	Planejamento Administrativo	grad.							
	e Programação Econômica (tecnólogo)	noturno		3 anos	131	172	187		
	Formação de Secretária	"	"	"	45	38	20	39	14
	Construção Civil - Modalidade Edifícios	"	"	"		91	62	52	
UNESP (est.)	Instituto de Biociências	grad.	integral		237	244	311		
		mest.	"		45	43	49	78	49
		dout.	"		21	23	35		
	Instituto de Geociências e Ciências Exatas	grad.	"		420	456	511		
		mest.	"		49	45	42	112	32
		dout.	"		-	8	15		
Total	grad.			1.391	1.377	1.492			
	pós-grad.				115	119	141		
Total Geral					1.506	1.496	1.633	252	122
Perc. Estadual					47,2%	50,8%	55,1%		
Perc. Particular					52,8%	49,2%	44,9%		

Fonte: Dados brutos (FACCO, FATERC, UNESP).

Em termos de raio de ação, pode-se dizer que as faculdades particulares tem uma influência sobre a região ao redor de Rio Claro. Já a UNESP, com uma estrutura mais complexa possui alunos de todo o Estado e regiões do Brasil, como também do exterior, principalmente nos cursos de pós-graduação.

A Sociedade Rioclarense de Ensino é a instituição mantenedora da FACCO – Faculdade de Ciências Contábeis de Rio Claro, fundada em 1972 e da FATERC – Faculdade de Tecnologia de Rio Claro, fundada em 1981. Quase a totalidade dos alunos da FACCO trabalha em serviços de escritório. Aproximadamente 70% de seus alunos são da própria cidade. Depois de Rio Claro, em termos da procedência dos alunos, as cidades de Araras e Leme possuem maiores contingentes. Em escala bem menor, há alunos de Pirassununga, Cordeirópolis, Sta. Gertrudes, Piracicaba, Ipeúna, Corumbataí, Itirapina e Capivari. Desde a sua fundação, a FACCO já formou 10 turmas num total de 821 contabilistas.

A FATERC, até o final de 1984, havia formado seis turmas, num total de 229 alunos dos seus três cursos. Todos os cursos oferecidos por esta faculdade são a nível de tecnólogo. Assim como na FACCO, os alunos da FATERC trabalham na sua maioria na área do curso que realizam. Em geral, os alunos do curso de Construção Civil são técnicos nesta área, a procura de uma formação universitária em outra modalidade.

A maioria dos alunos do curso de Construção Civil é de Araras e Leme. No Secretariado Executivo praticamente a totalidade de seus alunos é de Rio Claro. Já o de

Planejamento Administrativo e Programação Econômica têm alunos de várias cidades. Em termos globais quanto à procedência dos alunos, tem-se a seguinte relação de cidades em ordem decrescente: Araras, Rio Claro, totalizando juntos cerca de 55% dos alunos, Leme, Cordeirópolis, Piracicaba, Sta. Gertrudes e Analândia. Na Tabela VII.9, á anteriormente mencionada, há outros dados sobre as duas instituições.

O campus da UNESP de Rio Claro foi formado a partir da incorporação da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras (F.F.C.L.) criada por lei estadual em junho de 1957. A faculdade entrou efetivamente em funcionamento em 1959, com a abertura dos cursos de História Natural, Pedagogia, Matemática e Geografia. Esta instituição funcionou por muitos anos como Instituto Isolado de Ensino Superior. Vinculada em 1967 à UNICAMP, voltou no ano seguinte à condição de Instituto Isolado. Com a criação da UNESP – Universidade Paulista Julio de Mesquita Filho em 1976, a F.F.C.L. de Rio Claro passou a formar um campus desta. Nesta incorporação, os cursos de Ciências Sociais, Pedagogia e Estudos Sociais foram transferidos para outros campus da UNESP.

Entre os 15 campus e uma autarquia vinculada (FATEC-SP) que integram a UNESP, o campus de Rio Claro apresentou no período de 1982-84 um ligeiro crescimento. Em termos percentuais, o corpo docente de Rio Claro passou de 7,9-8,5% em relação ao total geral da universidade. No mesmo período, o percentual dos alunos passou de 9-10,5% em relação ao seu respectivo total. Atualmente com dois institutos, a UNESP em Rio Claro oferece os seguintes cursos:

Instituto de Biociências:

- Graduação:
1. Ciências Biológicas – bacharelado e licenciatura.
 2. Ecologia.
 3. Licenciatura em Educação Física e Técnico Desportivo (a partir de 1984).
- Pós-Graduação:
1. Mestrado e Doutorado em Ciências Biológicas nas áreas de Biologia Vegetal e Zoologia.

Instituto de Geociências e Ciências Exatas:

- Graduação:
1. Geografia – bacharelado e licenciatura.
 2. Matemática – bacharelado e licenciatura.
 3. Geologia.
 4. Licenciatura em Física.
- Pós-Graduação:
1. Mestrado e Doutorado em Geografia na área de Organização do Espaço.
 2. Mestrado em Matemática nas áreas de Ensino da Matemática e Fundamentos da Matemática.

Outros dados sobre a UNESP estão na Tabela VII.10.

VIII. ASPECTOS POLITICO-ELEITORAIS

John Sydenstricker

Neste capítulo serão feitas apenas algumas considerações gerais quanto ao quadro político-eleitoral do município, para o período 1966-82. O pleito de 1982 apresentou algumas especificidades em relação aos anteriores, razão pela qual não foi incluído numa análise comparada, sendo objeto de exame no final do capítulo.

A identificação partidária no município de Rio Claro para o período de 1966-78 apresenta tendências marcantes, como se pode ver na Tabela VIII.1. No plano local é nítido o crescente predomínio da ARENA, situação. Em 1968, este partido recebeu 59% dos votos válidos, enquanto em 1976 alcançou a marca dos 96%. Já nas eleições superiores nota-se uma tendência inversa. A participação crescente foi da oposição. Em 1966 o MDB recebeu 24% dos votos válidos. Doze anos depois, sua participação chegou a 85%. O maior salto ocorreu no pleito de 1970, quando superou a marca dos 50% do total de votos válidos. Neste mesmo ano, sua participação mais que duplicou em relação aos resultados do pleito anterior, passando de 24-58% do total de votos válidos, respectivamente para 1966 e 1970.

A composição da Câmara Municipal ao longo do período 1968-82 está retratada na Tabela VIII.2. Nas três primeiras legislaturas, a ARENA sempre deteve mais de 60% da representação. Em 1976 elegeram todos os 15 vereadores, ou seja, 100%. Esta situação só se modificou com a última reforma partidária, quando alguns vereadores da antiga ARENA passaram para o PMDB. Mesmo assim, a situação, representada a partir de então pelo PDS, continuou detendo 2/3 do total de vereadores.

O pleito de 1976 apresentou um cenário particular. A ARENA elegeu o prefeito com 95% dos votos e todos os 15 vereadores, com 72% do total de votos para a câmara. Nesta eleição foi alto o percentual de votos brancos e nulos. Para prefeito foram 21% do total, enquanto na eleição da câmara foram 28%. Este quadro, bastante particular, formou-se a partir de um rompimento entre as duas correntes do MDB local.

TABELA VIII.1 – Evolução da identificação partidária no município de Rio Claro

	1966 Senado	1968 Prefeitura	1970 Senado	1972 Prefeitura	1974 Senado	1976 Prefeitura	1978 Senado
ARENA	76,1 %	58,9 %	42,2 %	72,2 %	25,2 %	94,6 %	15,1 %
MDB	23,9 %	41,1 %	57,8 %	27,8 %	74,8 %	5,4 %	84,9 %
	1982						
	Senado	Prefeitura	FONTE: TRE, São Paulo				
PDS	37,0 %	37,6 %					
PDT	1,1 %	1,2 %					
PT	5,6 %	4,9 %					
PTB	6,2 %	3,8 %					
PMDB	50,1 %	52,5 %					

TABELA VIII.2 – Composição da Câmara Municipal de Rio Claro

	1968	1972	1976	1982
ARENA/PDS	9	12	15	7
MDB/PMDB	6	3	-	10

Fonte: TER, São Paulo.

Com a "racha", o MDB acabou registrando somente o seu candidato para prefeito. A ARENA, para esta eleição, preencheu as duas legendas para prefeito. O MDB não concorreu à eleição da Câmara Municipal. A época do registro das candidaturas as duas alas do MDB apresentaram ata da convenção e relação de candidatos distintas, o que resultou na impugnação dos resultados. Foram impetrados vários recursos, mas o MDB acabou não conseguindo o registro de seus candidatos.

A vitória da oposição nas eleições de 1982 esteve ligada a diversos fatores. No âmbito local, o impulso inicial para a "virada" veio a partir da estruturação do então MDB, como forma de enfrentamento ao prefeito eleito em 1976, Nevoeiro Jr. Sem nenhum representante seu na Câmara de Vereadores, a oposição teve de valer-se de outros canais de pressão. Nevoeiro Jr. modificou a vida político-administrativa de Rio Claro em muitos aspectos. Sua administração imprimiu um novo ritmo aos serviços públicos, através da sua racionalização e otimização. Com a reforma partidária, o PMDB passou a ter alguns vereadores na Câmara. Os demais partidos oposicionistas continuaram sem representação.

O avanço do PMDB local esteve ligado, assim como em muitos outros municípios e estados, a coincidência de pleitos, vinculação de votos e à incorporação do Partido Popular em seus quadros.

A Tabela VIII.3 indica os resultados das eleições para prefeito em Rio Claro em 1982. As três legendas do PMDB eram bastante fortes, sendo elas: 1) Alvaro Perin – ex-ARENA, prefeito em 1968 e candidato em 1976, tendo ficado em segundo lugar com uma diferença de

700 votos em relação ao candidato eleito; 2) Rui Fina – candidato nas eleições de 1972, é o representante tradicional das oposições no município; 3) José Lincoln de Magalhães – ex-ARENA, engenheiro, um dos proprietários da Construtora Condor, foi o prefeito eleito.

Lincoln de Magalhães disputou as eleições na terceira legenda do partido, inicialmente destinada ao PP após a sua incorporação. Tendo em sua chapa como vice o presidente do extinto Partido Popular, canalizou os votos deste partido. Com uma campanha de muitos recursos e organizada por profissionais, criou-se uma imagem popular e moderna do candidato, de grande impacto sobre o eleitorado.

No plano estadual, o atual prefeito se destaca por ser o presidente da Associação Paulista de Prefeitos e membro da Frente Municipalista. Como membro da Frente, ganhou força a partir da reunião desta em Rio Claro, quando foi aprovado um documento conhecido como "Carta de Rio Claro". O vice-prefeito, Luis Carlos Iamondi Machado é atualmente o segundo vice-presidente da Associação de Vice-prefeitos do Estado de São Paulo.

Nas eleições de 1982, o PDS concorreu com três legendas. A primeira era do ex-secretário da educação da administração Nevoeiro Jr., Paulo Osório, com grande trânsito na área federal.

TABELA VIII.3 – Resultados das eleições para prefeito em Rio Claro em 1982, por candidato

Nome do Candidato	Sigla	Votação	Percentual dos Votos Válidos
José Lincoln de Magalhães (*)	PMDB	11.877	23,9 %
Alvaro Perin	PMDB	8.574	17,2
Ruy Pignataro Fina	PMDB	5.644	11,4
Paulo Osório Silveira Bueno	PDS	11.752	23,6
Eduardo Francisco Lotúmoló	PDS	4.799	9,7
Mário Alem	PDS	2.119	4,3
Bruno Pucci	PT	2.460	4,9
Mário Caritá	PTB	1.884	3,8
José Vecchiato	PDT	577	1,2
Irineu Saraiva	PDT	27	0,1
(*) Eleito			

Fonte: TER, São Paulo.

No início da campanha apareceu como o grande favorito, fazendo dobradinha com Nevoeiro Jr. (deputado estadual). Caso eleito, daria sequência à administração anterior, que já havia preparado o terreno através da contratação de empréstimos e obras no final do mandato. Paulo Osório foi o segundo candidato mais votado, ficando somente 130 votos atrás do candidato eleito. As duas outras legendas foram ocupadas por políticos sem grande expressão local.

De um modo geral, pode-se concluir que o vencedor foi o PMDB com suas três fortes legendas, beneficiado em parte pela concomitância dos pleitos. Caso o PDS tivesse apresentado legendas mais fortes e o pleito não coincidissem com as eleições superiores, é bem provável que o candidato mais votado do PDS tivesse ganho, fortalecendo a tendência já verificada nos pleitos anteriores.

Os demais partidos apesar de terem concorrido com candidatos próprios, tiveram pouca expressão no cômputo geral. Na eleição para a Câmara Municipal não conseguiram fazer nenhum vereador.

TABELA VIII.4 – Vereadores eleitos para a Câmara Municipal de Rio Claro em 1982

PDS	Votação	Percentual dos Votos Válidos
Sérgio Carnevale	2.210	13,3 %
Samuel de Oliveira Castro	1.452	8,7
Benedito José Zaine	898	5,4
Edgard Sidney Prochonow	754	4,5
José Carlos Leonhardt	726	4,4
Antônio Vicente Quilici Tedesco	654	3,9
Alfeu Casanova Costa	567	3,4
Total PDS	18.691	38,0
PMDB		
Asdrubal Bellan	1.263	7,6 %
Moacir João Rossini	1.174	7,1
Sérgio Hernani Fittipaldi	1.014	6,1
Ivani Bianchini Hofling	905	5,5
Octávio José Chiossi	901	5,4
Alvaro Baungartner	877	5,3
Célio Rodrigues	868	5,2
Sérgio Antonello	807	4,9
Sérgio Guilherme	800	4,8
Francisco Marchiori Júnior	748	4,5
Total PMDB	25.137	51,2
PDT	609	1,2 %
PT	2.566	5,2
PTB	2.225	4,5

Fonte: TER, São Paulo.

Atualmente a Câmara conta com vereadores, sendo 10 do PMDB e 7 do PDS. A Tabela VIII.4 apresenta o resultado das eleições para a Câmara em 1982. Para 1985 a edilidade está assim estruturada:

Presidente: Célio Rodrigues (PMDB)

Vice-Presidente:	Moacir João Rossini (PMDB)
1º Secretário:	Francisco Marchior Jr. (PMDB)
2º Secretário:	Sérgio Hernani Fittipaldi (PMDB)
Presidentes das comissões:	
– Justiça	Sérgio Antonello (PMDB)

TABELA VIII.5 – Resultados da votação para a Câmara Federal em 1982 dos 5 deputados mais votados em Rio Claro

Nome do Candidato	Sigla	Votação	Percentual dos Votos Válidos
Salles Leite	PDS	9.862	21,4 %
Ulysses Guimarães	PMDB	8.656	18,8
Felipe Cheidde	PMDB	4.810	10,4
Francisco Amaral	PMDB	3.958	8,6
Paulo Salim Maluf	PDS	2.226	4,8

Fonte: TER, São Paulo.

TABELA VIII.6 – Resultados da votação para a Assembléia Legislativa em 1982 dos 5 deputados mais votados em Rio Claro

Nome do Candidato	Sigla	Votação	Percentual dos Votos Válidos
Pires de Oliveira	PMDB	19.129	41,1 %
Nevoeiro Júnior	PDS	16.654	35,8
José Machado	PT	1.810	3,9
Antônio Carlos Mesquita	PMDB	1.126	2,4
Vicente Botta	PTB	851	1,8

Fonte: TER, São Paulo.

– Finanças:	Sérgio Guilherme (PMDB)
– Obras:	José Carlos Leonhardt (PDS)
– Educação:	Samuel Oliveira Castro (PDS)

Nas eleições superiores de 1982 os partidos oposicionistas atingiram no município mais de 60% dos votos válidos, sendo que o PMDB deteve pouco mais de 50% do total geral. A relação dos cinco deputados federais e estaduais mais votados no último pleito estão nas Tabelas VIII.5 e VIII.6. Dos deputados federais somente Salles Leite e Ulysses Guimarães tem ligações com a cidade. O primeiro fez dobradinha com Nevoeiro Jr., e sua família é da cidade. O segundo nasceu na cidade, mas provavelmente teve tal votação, mais em função de seu destaque no plano político nacional, do que por sua ligação com o município. Os cinco deputados estaduais mais votados são todos da região de Rio Claro. Pires de Oliveira e Nevoeiro Jr. são da cidade, José Machado de Piracicaba, Antônio Carlos Mesquita de Limeira, e Vicente Botta de São Carlos.